



Terça feira 3 de Abril 1781.

R O M A 3 de Fevereiro.

NA noite de segunda feira 29 de Janeiro, depois de se representar a Comedia intitulada: o *Descubrimento das Indias*, se incendiou, e ficou inteiramente queimado o magnifico, e grande theatro chamado *Tordiona*; mas felizmente ninguem perdeu a vida; e pela opportuna presenca, e assistencia do Prelado *Spinelli*, Governador desta Cidade, acompanhado por todos os seus criados, e hum grande destacamento de Archeiros, se obviou que o progresso das chammas chegasse ás casas vizinhas.

Varios trabalhadores tem principiado a cavar junto ao sepulcro de *Vibio*, vulgarmente chamado o tumulo de *Nero*. Elles achão, entre outras, a estatua de huma mulher de exquisito arteficio, cujo vestido, e toucado era, segundo a tradição, o que se usava no tempo de *Julia*. Alguma gente occupada pelo Marquez *Camillo Massina*, na sua quinta de *Polombosa*, tem desenterrado varios pedaços de estatuas. O Marquez tendo ultimamente observado varias ruinas, está determinado a continuar hum trabalho, que promete alguns descobrimentos curiosos.

L I O R N E 8 de Fevereiro.

As fragatas *Frantexas* o *Relampago* de 20 peças, e a *Sardine* de 18, tendo nestes ultimos dias chegado aqui d'Antibes, se tornarão hum tempo a fazer a vela, a fim de continuarem o seu corso; mas os Comandantes antes de sahirem do porto serão obrigados a dar ao nosso Governador a sua palavra de honra, que conformemente ao ordhe para a observancia da Neutralidade, não atacarão hum dos seus corsarios Ingleses, que havião aqui surti-

do, o qual acabava de levantar ancora poucas horas antes. O outro destes corsarios a *Fama*, Capitão *Moore*, tambem se fez ao largo ha alguns dias, para ir ao encontro de 4 navios mercantes *Hollandezes*, que incessantemente se esperão aqui; mas a fragata de guerra *Hollandeza* o *Castor* de 36 peças, Capitão *Melvill*, tendo ido em seu seguimento, a fim de proteger estes navios, diz-se que travára com elle hum dos mais sanguinolentos combates, no qual o corsario *Ingles* perdeu 37 homens, e ficou summamente maltratado.

H A I A 8 de Março.

Os *Esclados-Geraes* nomearão a Mr. *Daniel Gildemeester*, filho, por seu Consul Geral nas Cidades de *Lisboa*, *Setubal*, *Porto*, *Algarve*, e outras partes do Reino de *Portugal*, em lugar de Mr. *Daniel Gildemeester*, pai, o qual pediu, e obteve a sua dimissão.

Ainda se não pôde tirar senão parte da cargação do navio o *General Barker*, o qual cada vez se enterra mais pela areia, onde se vai despedaçando. A maior parte, entre outras cousas, algumas caixas, que dizem estar cheias de dinheiro, se acha debaixo de agua, e não se pôde salvar senão por meio de maquinas. O mar de tempos em tempos arrojia sobre a praia diversos effeitos preciosos, que os *Ingleses* nelle lanção, quando se virão inteiramente sem esperanças de salvamento. Os *Papeis Ingleses* referem, que havia no navio hum berço, que o *Nabob d'Arcot* deo de presente a *Madama Rumbold*, quando esteve de parto em *Madrasa*. Além do preço do trabalho, que era dos mais exquisitos, as pedras, e as joias, de que o berço estava ornado, avalião-se em 1500

libras esterlinas. Se o facto he veridico, esta peça unica se acha hoje provavelmente no fundo do mar.

O *Príncipe de Gallitzin*, Enviado Extraordinario da Imperatriz da *Rússia*, tendo recebido a 28 do mez passado hum Expresso da sua Corte, apresentou no dia seguinte aos *Estados-Geraes* hum Memória, * pela qual a Imperatriz offerece a sua mediação entre a Republica, e a *Grande-Bretanha*. O mesmo correio continuou immediatamente a sua viagem para *Londres*, a fim de alli entregar a Mr. *Smolin* despachos relativos ao mesmo objecto.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 de Março.

He certo que a nossa Corte se adianta em concluir hum Tratado com o Imperador, o qual, segundo fomos informados, está disposto para ouvir quaesquer termos, que lhes sejam propostos para a vantagem commercial dos *Paizes Baixos Austriacos*.

Tem-se recebido noticias pela embarcação a *Peggy*, que chegou a *Clyde* de *Nova-York*, as quaes confirmão, que o *Culloden* de 74 peças se perdêra sobre hum banco de areia na parte Occidental da *Ilha Longa*; mas que a equipagem se salvára: Que o *America* havia voltado a *Nova-York* desmastreado, e que faltavão mais dous navios de linha; porém que havião esperanças de que em breve tempo apparecerião: que este destacamento fora mandado em seguimento dos navios *Franceses*: que elles os avistarão: e que dando-lhes caça, he que o *Culloden* dera á costa, e que o *America* ficára desmastreado: Que do que fosse feito dos *Franceses* não havia noticia.

A mesma embarcação tambem traz a noticia de que muitos dos *Rebellados* tinhão voltado para suas casas, tendo-lhes o Congresso pago os seus atrasados em dinheiro de Congresso, o qual lhes foi dado segundo o pretente abatido estado daquelle papel. A dita embarcação igualmente traz hum confirmacão da noticia de haver o Congresso enforcado dous mensageiros enviados pelo General *Clinton* aos *Rebellados*.

Ainda que em *Inglaterra* tenha sido agradável a noticia da separação de hum

parte do Exército *Americano*, commandado pelo General *Washington*, falta muito para que as Peças inseridas na *Gazeta de Londres* de 20 de Fevereiro, tenham preenchido as esperanças do Público a este respeito; e he de notar, que os fundos naquelle tempo baixassem hum por cento. Effectivamente a gente, que reflecte sobre os actuaes successos, não pôde dissimular, que não haverião meios para fornecer provas mais convincentes, de quão pouco dispostos estão os *Americanos* para hum reconciliação com a *Grande-Bretanha*, do que estas mesmas Peças, publicadas pela Corte. Os Adherentes desta não cessão de espalhar que o Povo das Colonias não se vê senão com sentimento sujeito á authoridade do Congresso, e que suspira por tornar a sujeitar-se ao Governo *Britanico*. O Cavalheiro *Clinton* mesmo nomea os Chefes dos *Americanos* seus Oppressores. Com tudo, por huma bem manifesta contradicção, elle diz, que *qualquer procedimento da sua parte, que se adiantasse a mais do que o simples offerecimento d'apoio, teria reunido os Levantados aos seus Oppressores*; e pouco antes elle confessa, que estes Cidadãos opprimidos havião entregado ao Congresso, origem de toda a oppressão, os Mensageiros de paz, que elle lhes tinha enviado. A resposta dos Sargentos, e soldados levantados acaba de fixar a idéa, que se deve ter da inclinação do commum povo *Americano* em favor da *Inglaterra*. Seja qual for a necessidade, a que se vejam reduzidos, elles declarão querer seguir o caminho da justiça, e da honra, e remover toda a divida sobre a sua fidelidade, entregando á *Authoridade Suprema* os *Emisarios do Exército Britanico*. Singular inclinação de huma Nação para com os seus Oppressores! A mesma *Gazeta de Nova-York* de 22 de Janeiro annuncia « que os *Rebellados* revoltados havião regulado os seus negocios com o Congresso, e que a maior parte tinha voltado para suas casas. » O unico fruto que Sir *Henrique Clinton* havia novamente tirado da sua tentativa para ganhar pela astucia o que não pode alcançar pelas armas, foi a perda dos seus dous mensageiros. *Officiado Americano*

nos refugiados, sobre os quaes cahlo a 11 de Janeiro em *Chatham na Nova Jersey* a sorte do desgraçado Major *André*. Com tudo os dous Commandantes Britanicos tem julgado favoravel a conjunctura dos negocios na *America* para publicarem humma Declaração *, pela qual offerecem de novo a todos os que se submeterem, perdão, &c.

Extracto de humma carta de Greenock de 3 de Março.

« Esta tarde chegou o bergantim *Penelope*, Capitão *Montgomery* de *Sta. Kittys*, donde sahio a 5 do passado, tendo humma muito notavel passagem de 16 dias. O Capitão diz, que não corrião alli noticias algumas públicas da guerra com *Hollanda*; mas que no mesmo dia, em que deixara *Sta. Kittys*, foram avistados para Sotavento 20, ou 30 velas, e que depois soubera que crão parte da Esquadra do Almirante *Rodney*, que se dirigia para *San-^{ta} Eustaquio*, porque tivera noticia do rompimento com a *Hollanda*. »

Hontem pela manhã se receberam alguns despachos de *Terra Nova*, os quaes dão noticias da frota, que no principio de Fevereiro se fez á vela para *Lisboa*, e *Porto* comboiada por quatro fragatas.

F R A N Ç A. *Brest 23 de Fevereiro.*

A 7 se entregárão aos Capitães os ultimos navios destinados para levantar ancora, cujo preparo ficará em breve completo. Assim esta esquadra, julgando-o a Corte a proposito, pôde fazer-se á vela antes de 10 de Março. Aqui resentimos na noite de 12 para 13 deste mez hum golpe de vento, que sem dúvida terá causado alguma ruina no mar.

Paris 6 de Março.

Os Principes de Sangue (excepto os Irmãos de S. M.), e 32 Pares vierão tomar lugar na Sessão do Parlamento de 19 deste mez. A Requisitoria de Mr. *Segnier*, Advogado Geral, occupou esta augusta Assembleia durante meia hora. Alli se analysou hum Discurso, que o Intendente Geral da Policia tinha feito ao Parlamento a respeito dos jogos illicitos, como tambem dos Negociantes quebrados, e dos Suicidios, que dos ditos jogos frequentemente provêm.

A Resolução que se tomou diz, segunda se sabe, em substancia « que toda a pessoa, de qualquer condição, e qualidade que seja, convencida daqui por diante de haver tido meza de jogos de parar, como tambem de jogos vantajosos, e desiguaes, será condemnada á golilla, a aqoutes, e a ser marcada; que as pessoas que prestarem as suas casas para este objecto, pagarão pela primeira vez humma multa do preço do seu aluguer de hum anno, e pela segunda vez serão tratados como os Banqueiros: Que será ordenado ao Intendente Geral da Policia, que seja vigilante na execução do Decreto, e que denuncie ao Tribunal aquelles, que debaixo de pretexto de festas de casamentos, e nupcias, viessem pedir-lhe licença para dar meza de jogo; em fim, que o Parlamento irá perante o Rei, a fim de o supplicar, que faça cessar esta desordem nos lugares, onde não chega a jurisdição do Parlamento. » Tacs são as disposições da Resolução, que dizem fora tomada; mas disto se terá noticia mais plena pelo mesmo Decreto feito em consequencia, o qual provavelmente apparecerá em poucos dias. O ultimo Artigo comprehende as Casas Reaes, e as dos Ministros Estrangeiros. Quanto ás primeiras, não deixará d'alli ser respeitado o voto da Assembleia a mais illustre da Nação, ajudado pelo exemplo do Soberano, cuja aversão a todos os Jogos de parar he notoria; e os Embaixadores decidirão no seu ordinario ajuntamento do Domingo, que não houvessem mais jogos prohibidos em suas casas. Já não havião senão tres Ministros Estrangeiros, que dessem jogo público em suas casas, e disto mesmo cessarão na vespera que o Parlamento tomou esta Resolução.

O furacão de 13 deste mez causou grande desastre nos nossos portos. Por felicidade não foi o mal em *Brest* tão grande, como se poderia recear. Escreveni-de *S. Maló*, que elle arrojára sobre a costa alguns navios, entre outros hum de 700 toneladas, affretado pelo Rei, e no qual estavão embarcados 400 homens: elle deo á custa na bahia de *Concale*, e julgava-se que

que a equipagem se havia perdido; quando se soube, que não haviam perecido senão 4 homens. Esta tempestade se dilatou muito pelas terras dentro, tendo causado estrago em *Lille*, e em outros lugares.

Ha alguns dias que corre hum rumor, pela verdade do qual toda a *França* faz votos, a saber, que a *Raíha* se acha pejada de tres mezes. *S. M.* não tem vindo até aqui aos Bailes da *Opera*, que nos mais annos frequentemente honrava com a sua presença.

Os Mediadores de *Berne* tiverão grande trabalho em reduzir a maior parte dos *Genebrinos* a disposições pacíficas: e fô com o ameaço de fazer avançar 8 mil homens de *Tropas*, he que os Representantes se resolverão a depôr as armas. Deide este momento já não parece *Genebra* huma Cidade sitiada. As armas fôrão depositas no Arsenal, e as portas da Cidade abertas. Espera-se que pelos bons officios destes Mediadores poderá renascer a tranquillidade. Com tudo, ha alli tantos interesses que conciliar, que será bem difficuloso o estabelecer huma Constituição isenta de reclamações. Todos os *Negativos* ausentes, principalmente os que habitão em *Paris*, tem já protestado contra toda a disposição contraria á Constituição de 1738.

LISBOA 3 de Abril.

S. M. foi servida determinar alguns novos provimentos Militares, de que poremos a *Lizla* no seu lugar.

Nas Igrejas desta Capital se tem feito Acções de Graças pela tempestiva chuva com que Deos se dignou deferir ás Preces, que se fizerão, dando-nos a esperança de hum anno muito abundante.

No ultimo do mez passado entráão neste porto tres embarcações, que são parte do comboio, que aqui se esperava de *Inglaterra*: por ellas se sabe que tinham sahido com a Armada a 13, e se separáão della a 18: para o Porto se tinham encaminhado 9 navios do mesmo comboio. A Armada, que se suppõe dirigida a *Gibraltar*, dizem compôr-se de 36 náos de linha, 5 de 50 peças, e 20 fragatas: mas esta informação he muito discrepante da *Lista*, que aqui se tinha recebido de *Londres* (e se acha no nosso ultimo Supplemento), segundo a qual, o número das náos de linha não excede o de 28, e o das fragatas, e burlotes de 13.

Ainda que pelas noticias de *Londres*, trazidas pelo ultimo Paquete, só constava, que o Almirante *Rodney* se dirigira com a sua Esquadra para *Santo Eustaquio*, como fica dito no artigo de *Londres*, algumas cartas de *Falmouth* assegurão que já alli constava que aquella Ilha *Holandeza* fora tomada com grande número de navios, que se achavão no porto, e até dizem o mesmo de *Curaçáo*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$. *Genova* 690. *Paris* 450.

Sahio á luz: *Carta Apologetica* sobre a necessidade de praticar os remedios purgantes em toda a sorte de febres *Erysipelatosas*, &c. 1 vol. em 8.^o grande.

Veñde-se na loja de *Agostinho Xavier da Silva* ao Arco da Graça; na de *Borelli* de frente dos *Martyres*; e na de *Silvestre Rodrigues dos Santos* ao pé de *S. Julião*.

Sahirão á luz em 4 vol. 8.^o gr. todas as Obras de *Luiz de Camões*, em que entrão algumas, que existião manuscritas: he huma Edição completa, feita por diligencia, e industria de *Luiz Francisco Xavier Coelho*, disposta, e ordenada pelo Padre *Thomas José de Aquino*, Presbytero Secular.

Veñde-se na loja da Officina Regia á Real Praça do Commercio: na de *Christovão José de Azevedo*, onde se vendem as Gazetas, junto á mesma Praça: na de *Bernardo João de Almeida* junto ao Chafariz do Loreto; e na Officina, onde se imprimio, na Rua dos Calafates affim do Collegio dos *Catecumenos*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mexa Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O XIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 6 de Abril 1781.

PETERSBOURG 6 de Fevereiro.

A Imperatriz a 28 do passado, acompanhada por huma escolhida comitiva de Pessoas da primeira distincção, fez ao Vice-Chanceller Conde d' Ostermann a honra de jantar em sua casa. S. M. ficou summamente satisfeita do bom gosto, e ordem na recepção que este Ministro lhe fez; e para o testificar, fez presente de huma caixa de ouro com 100 ducados ao Mordomo de Mr. d' Ostermann. Mr. de Bulgakow, Conselheiro da Chancellaria, tendo aqui voltado no 1.º deste mez da Polonia, onde esteve empregado na Commisão para regular os limites entre aquelle Reino, e a Russia, entregou o Acto da Negociação, e a Convenção concluida a este respeito, ao Primeiro Ministro, Conde de Panin. Nesta occasião elle não só recebeu das mãos deste Fidalgo as Insignias da Ordem de S. Estanislão, com que o Rei da Polonia o havia decorado, mas tambem a permissão da Imperatriz para as trazer; elle igualmente foi nomeado para succeder ao Conselheiro de Estado Mr. de Stachief, como Enviado Extraordinario de S. M. em Constantinopla.

VIENNA 10 de Fevereiro.

O Embaixador Britanico Lord Huntingdon, encarregado de congratular da parte da Corte da Grande-Bretanha o Imperador sobre a sua accessão ao Throno, tem frequentes conferencias com S. M. Imp., e com o Principe Kaunitz; e diz-se que tem propostas de importancia para fazer ao nosso Ministerio. Os Negociantes Inglezes estabelecidos em Semlin para a transportação das fazendas da India Oriental se tem ajustado com a nossa Corte sobre aquelle assumpto.

BERLIN 13 de Fevereiro.

Somos assegurados, que a nossa Corte está para entrar em huma directa correspondencia com a de Madrid, e que se enviará alli hum Ministro, cujo objecto será particularmente o favorecer o commercio deste Reino com Hespanha, o qual já he muito consideravel, principalmente em fazendas brancas de Silesia.

Diz-se que o Rei tem destinado huma avultada somma para comprar trigos em Paizes Estrangeiros.

H A I A 8 de Março.

Os Estados da nossa Provincia continuáron hontem a sua Sessão, na qual a Memoria apresentada no 1.º deste mez pelo Principe de Gallitzin, Enviado da Russia, para offerecer a Mediação da sua Soberania entre a Republica, e a Inglaterra, terá apparentemente sido hum dos objectos de deliberação. Assegura-se que os Estados-Gerbes tem entregado esta Memoria nas mãos de huma Commisão de S. A. P., a qual encarregará de informar com o seu parecer a este assumpto, para ser enviado com a mesma Memoria aos Estados das Provincias respectivas. Tanto que ella foi apresentada, o Duque de la Vauguyon, Embaixador de França, e o Conde de Sarsfeld, Ministro Plenipotenciario de Hespanha, enviáron Expressos ás suas Cortes, para as informar deste procedimento da Russia; e o Principe de Gallitzin expedio da sua parte, a hum Correio para Petersbourg. Mr. de Gress, Enviado da Imperatriz junto ao Circulo da Bexa Saxonia, chegou aqui a 28 do passado, onde ficará por algum tempo. Ha quem

quem pertenda que elle passará depois a *França*, e a *Inglaterra*, a fim de dispor estas duas Potencias a que concorram para o restabelecimento da paz; mas hum'a folha pública assegura, que elle está destinado para substituir em *Londres* Mr. de *Simolin*, chamada pela sua Corte, como suspeito de ser nimismente dedicado ao *Ministerio Britanico*; asserção porém, que nós não ousariamos adoptar.

Posto que os votos de todos os Amigos da Humanidade se reúnão para o restabelecimento da paz, não só entre a nossa Republica, e a *Inglaterra*, mas entre todas as Potencias Belligerantes na *Europa*, e na *America*, he facil prever que esta obra tão desejada, e tão interessante, encontrará os maiores obstaculos antes de chegar á sua perfeição: principalmente se o *Ministerio Britanico* persiste no desígnio de sacrificar a felicidade da sua Nação, e a tranquillidade das outras, antes do que reconhecer a *Independencia* dos *Estados-Unidos*. A este assumpto se deverá trazer á memoria o que antes annunciámos, segundo as noticias de *Versalhes*, e de *Bruxellas*, sobre as instruções diligencias da Corte de *Vienna*. Estas noticias se confirmão por cartas authenticas de *Madrid*: ellas nos informão, de que, pouco depois da chegada do *Correio* ao *Conde de Kaunitz Rietberg*, se soube, que os seus despachos continhão o offerecimento da parte do Imperador, de cooperar pela sua Mediação para hum'a reconciliação entre as Potencias Belligerantes; mas que a resposta do *Ministerio de Hespanha*, com a qual este *Correio* havia voltado a 2 de Fevereiro para *Vienna*, dizia: « Que, posto que S. M. *Catholica* fosse muito sensivel á attenção do Imperador, os negocios com tudo estavam em hum'a situação, que não permitia á Corte de *Madrid* entrar em Proposições algumas sem a participação da de *Versalhes*: que além disto acabando hum'a terceira Potencia de ter parte na guerra, a pacificação se fazia mais difficil, &c. » Acrescentava-se que o *Conde de Florida Blanca* assegurara nesta occasião o *Ministro* da nossa Republica, « de que o Rei seu Amo, se d'elle attenção ás Proposições de Conciliação, não perderia já mais de vista os interesses das *Sete Provincias-Unidas*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 13 de Março.*

A 7 deste mez Lord North propoz na Camara dos Communs o seu Plano para os subsidios do presente anno: principiou a enumerar os varios votos de subsidio, que a Camara tem dado a saber: Para a Marinha, a fim de conservar 90.000 homens maritimos, 4.680.000 l. est.: Para a Artilheria 386.000 l.: Para construcções, e reparos de navios 670.000 l.: o que summado, fórma a total provisão para a Marinha de 5.736.000 l.: Para o Exercito se havia votado por tudo 4.239.144 l. Além destes, e outros Artigos elle avaliou o total computo das sommas, em que se havia ainda votar, em 6.958.566 l., as quaes summadas com o subsidio já acordado, faz o total computo do subsidio para o presente anno, de 21.380.153 l.

S. Senhoria tornou a recapitular os principaes artigos destas Provisões já feitas pelo Parlamento, e disse, que estes juntamente com o soccorro proposto do fundo da mortização, e a quantia de 12.000.000 l., que se havia de tomar por emprestimo, produziria hum mais avultado computo do que o do subsidio, constituindo o total dos tributos, e emprestimos 21.438.146 l.

S. Senhoria procedeo a informar a Camara dos termos, sobre os quaes elle havia negociado o emprestimo dos doze milhões. Com grande sentimento se vio elle obrigado a confessar, que a complicação dos tempos fazia impossivel o procurar dinheiro, senão em termos summamente prejudiciaes para o Público; com tudo lisongeava-se de ter desempenhado este laborioso negocio tão felizmente, como se poderia esperar, e que deveria submeter á Camara a qualidade do ajuste, que elle havia feito, &c.

Como para a vantagem desta negociação, e ganho daquelles, que ajudão o Ministerio com o seu credito, he necessario fazer subir os antigos fundos, a Administração, segundo o seu uso annual, mandou empregar na compra das acções pelos seus

Emis

Emissários, em hum só dia desta semana, humas semmas de 1300 l. esterl. o que as fez logo levantar de hum por cento. Outro meio, de que se lançou mão para o mesmo effeito, mas que por demaziadamente usado não poderá ter successo, he o rumor de humas completa victoria, que alcançara o Conde *Cornwallis*, depois que se unio ao General *Leslie*. Segundo o costume em similhantes casos, esta noticia nos vem dos Paizes Estrangeiros, onde provavelmente ella se ignora até o dia de hoje.

A pequena Esquadra do Commodoro *Johnstone*, a qual devia partir para a expedição secreta, de que se trata ha dous mezes, depois de estar prompta, se mandou suspender. Sobre isto se diz, que apresentando-se Mr. *Johnstone* em *Portsmouth* para tomar o commando della, achara o *Heroe*, navio velho de 74 peças, a bordo do qual intentava arvorar bandeira, em hum estado incapaz de levantar ancora antes de 3, ou 4 semanas. Os navios de munições destinados para o acompanhar ainda não estavam em *Portsmouth*: alguns achavão-se nos *Dunes*, outros recebião as suas cargas na *Tamisa*. O Commodoro irritado com humas demora tão pouco esperada, escreveu a Mylord *Hillsborough* humas cartas cheias das mais fortes queixas sobre a negligente administração do Conde de *Sandwich*, requerendo-lhe que a presentasse ao Rei. Mylord *Hillsborough* deo parte disto a Mr. *Sandwich*, o qual lhe enviou os seus meios de defesa, rogando-o « no caso de comunicar a S. M. a carta do Commodoro, que a acompanhasse ao mesmo tempo com a sua Apologia. » Finalmente depois das instancias de Mr. *Johnstone* apromptarão-se com toda a brevidade os preparativos para a partida da sua divisão, juntamente com a da grande Armada.

FRANÇA. *Bordeaux* 17 de Março.

Chegou ao porto de *Oriente* humas fragata de *Rhode Island*, a bordo da qual vem hum filho de Mr. *Laurens*, antigo Presidente do Congresso, e actualmente preso na Torre de *Londres*. Antes de se pôr a caminho para *Versalhes*, deo noticia de que tendo a Esquadra do Almirante *Arbuthnot* sabido de *Sandy-Hook*, lhe sobreviera hum tão grande temporal, que fora inteiramente dispersa, não havendo das embarcações que a compunhão outra noticia, senão o ter naufragado sobre a costa hum navio de 74, e o ter ficado outro inteiramente desarvorado. Tambem diz, que aproveitando-se Mr. *Desfouches* desta circumstancia, se fizera á vela de *Rhode Island* com toda a sua Esquadra para humas expedição: e que o General *Arnold* havia começado a fazer rápidos progressos contra os *Americanos*, destruindo, e pondo fogo a todos os lugares por onde passava.

Paris 19 de Março.

Tendo o primeiro Presidente do Parlamento ido entregâr ao Rei a Resolução da Junta dos Pares, S. M. respondeo « que elle ficava satisfeito com o zelo, que a dita Junta havia mostrado naquella occasião, e que dentro de pouco tempo lhe faria conhecer a sua vontade. » Segundo esta resposta, espera-se que em breve appareça humas Lei contra os jogos de parar.

He ainda bem difficil o conjecturar quaes serão as operações da campanha proxima, ou ainda o dizer com alguma certeza, quaes serão as estações dos navios que se armão em *Brest*. Ha quem julga que Mr. *Marin* nomeado para commandar humas das divisões da frota do Conde de *Grasse*, passará a *India*. Trata-se de humas Promoção na Marinha, a qual não deixará de sair brevemente: nella se imagina que entraráo 16 novos Chefes d'Esquadra.

O furacão de 13 do passado, o qual causou tanta ruina nos nossos portos, e nos de *Ingleterra*, se deo particularmente a conhecer em *Lille*, segundo consta de humas carta de Mr. *Defferey*, Professor de Mathematica, a Mr. *de Calonne*, Intendente de *Flandres*, e d'Artois, datada dito dia, e inserida na Gazeta de *França*, na qual se diz, que tendo-se formado humas columna de vento de 100 toezas de largura, destruiu alguns edificios, e levôo os techos, a quasi todos por onde passava, de sorte, que todo o espaço comprehendido na sua passagem, offerece hum aspecto similhante ao que poderia apresentar humas Praça bombeada.

A perda que este furacão, que durou dez horas continuadas, tem podido causar em toda aquella Cidade, ainda se não pode avaliar: a do Convento dos *Dominicos* sómente se computa em 300000 libras.

Na conta que Mr. Necker apresentou ao Rei, e cuja publicação tem feito huma impressão tão geral, entre outras notaveis passagens contém as seguintes.

« O ultimo Estado (das rendas públicas) posto na presença de V. M. por Mr. de Clugny, annunciava hum *Deficit* de vinte quatro milhões da receita para a despesa ordinaria.

« Neste momento com ansia procuro annunciar a V. M., que tanto pelo effeito dos meus desvelos, e das diversas reformas que V. M. tem permittido, como pelo melhor estado em que se tem posto as suas rendas, ou pela sua natural augmentação: e em fim, pela extincção de algumas rendas, e de alguns embollos, o estado actual das rendas públicas de V. M. he tal, que a pezar do *Deficit* em 1776, a pezar das immentas despezas da guerra, e a pezar dos juros dos emprestimos tomados para assistir a ella, as rendas ordinarias de V. M. excedem neste momento as suas ordinarias despezas em dez milhões e duzentas mil libras. »

Das diverias noticias recebidas de *Rhode-Island* se deve concluir, que daquella Ilha tinham sahido tres navios de linha *Franceses* em seguimento de Mr. *Arnold*, do que tendo noticia o Almirante *Inglez*, *Graves* destacára a sua divisão para os accommetter: mas que esta fora destrocada por hum temporal, e que o mesmo successo tivera a Esquadra de *Arbuthnot*, perdendo alguns navios, e ficando-lhe outros inteiramente desfavorados.

Tendo Mr. *Desfouches*, successor de Mr. *Ternay* no commando da Esquadra *Franceza* naquelles mares, noticia do dito temporal (do qual se livrou, ficando em *Rhode-Island*), aproveitou-se da conjunctura para sair ao mar, e se dirigio para *Chesapeake* com o fim de se oppôr ás operações d'*Arnold*, o qual privado da protecção de *Graves*, na qual se fiava, provavelmente se achará na mais complicada situação.

LISBOA 6 de Abril.

Actualmente se achão no nosso Porto 4 navios do comboio *Inglez*, de que na Gazeta passada se annunciou a entrada de 3: com elles entrou tambem a fragata da mesma Nação o *Oiseau*, e duas fragatas *Dinamarquezas*: para o Porto fortão 28 navios do dito comboio.

As noticias trazidas por aquellas embarcações, que annuncião a sahida da Armada *Ingleza*, dizem que a Esquadra do Comodoro *Johnstone*, que a devia acompanhar, tivera ordem para ficar em *Portsmouth*. Como se julgava que o seu destino era ir á *India* accommetter os estabelecimentos *Hollandezes*, inferi-se da sua suspensão, que se trata, com probabilidade de successo, de hum *Reconciliação* entre a *Inglaterra*, e aquella Republica: porém as ultimas noticias de *Hollanda* informão, que os *Estados-Geraes* não tinham ainda accettato a Mediação, que a esse fim lhes foi offerecida da parte da Imperatriz da *Russia*: e só se tratava por então de tomar sobre esta matéria o parecer das diversas Provincias, sendo necessario algum tempo para se discutir nos seus respectivos Estados este primeiro passo para a *Reconciliação*: donde se collige, que he por ora intempestivo o juizo, que se haja de formar sobre este desejado successo, o qual já querem asseverar como infallivel.

Sahio á luz: Compendio da Vida do Beato Miguel dos Santos, da Ordem dos Descalços da Santissima Trindade, e Actas da sua Beatificação.

Vende-se na loja da Gazeta, e na Portaria do Convento da Trindade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A°
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Abril 1781.

Resposta dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas á Declaração da Provincia de Zeelandia.

Extracto dos Registos das Resoluções dos Estados-Geraes de 6 de Fevereiro de 1781.

O Uvida a conta de Mr. Brantsen, e dos outros Deputados de S. A. P. para os Negocios Estrangeiros, os quaes, conformemente, e para satisfazer á Resolução Commissarial de S. A. P. de 8, 22, e 29 do mez ultimo, tem examinado as differentes Resoluções dos Senhores Estados de Zeelandia, pelas duas primeiras das quaes elles fazem fortes instancias para aplanar por meio de Negociação, e de Conciliação as differenças suscitadas entre o Reino da Grande Bretanha, e esta Republica; e pela ultima das quaes, depois de huma apologia sobre a conducta, que seguirão nesta conjunctura, elles consentem nas medidas de retorsão tomadas por S. A. P. contra as hostilidades dos Ingleses, fazendo novamente instancias não menos fortes, para que se abraçe ainda hoje o meio das Negociações: sobre o que, tendo-se deliberado, foi determinado, e resolvido, que se representasse por carta aos Senhores Estados de Zeelandia.

• Que Suas Alt. Pot. tendo examinado as Resoluções respectivas dos ditos Estados de 8, 22, e 29 do mez ultimo, remettidas a esta Assembléa, são summamente sensiveis ás seguranças que nellas se dão, que elles concorrerão, nas presentes arduas circumstancias, para todas as medidas que se julgarem as melhores, e as mais efficazes para rechaçar o Inimigo, e para chegar a huma prompta paz: Que S. A. P. considerão estas seguranças como huma nova prova da fidelidade dos ditos Estados para com a Confederação: mas que elles terião bem desejado, que no ponto, em que os ditos Estados, lembrando-se das obrigações, que impõe o Tratado d' União, offerecem a sua assistência, e o seu concurso, e considerão a concordia, e a ingenuidade cordal como o unico meio, pelo qual o Estado possa ficar salvo debaixo da benção Divina, não tivessem entrado em huma recapitulação de razões, sobre as quaes S. A. P. não ignoravão, que a opinião dos ditos Estados estava fundada: Que não teria caulado a S. A. P. a menor satisfação, se a promessa de assistência, e de adhesão inviolavel aos principios da Confederação não fosse acompanhada de reservas, a perspectiva das quaes não anima a boa harmonia tão altamente necessaria, e a confiança entre os Confederados: e se em particular os Estados de Zeelandia não tivessem renovado as suas precedentes instancias, para dar principio ás Negociações com a Corte de Inglaterra.

• Que por este modo de obrar, S. A. P. vendo-se quasi reduzidos á necessidade de se encarregarem de huma resposta desagradavel a alguns argumentos pouco convenientes, ao mesmo passo que não he hoje tempo de contestar por penna, e que resultaria por ora pouca utilidade da discussão do que se tem feito, e do que se tem podido, e devido fazer, salva a União, para a conservação da honra do Estado, e dos Direitos dos Cidadãos, tem preferido, ao exemplo dos sobreditos Estados mesmos, o remetter esta altercação para circumstancias mais pacificas, no caso que contra toda a esperança fosse então necessaria: Que S. A. P. não podião com tudo dispensar-se, em quanto todas estas Resoluções tendem sem interrupção ao desejo de usar de todos os

esforços possíveis, para terminar por meio das Negociações as diferenças suscitadas com a *Inglaterra*, de representar aos Estados de *Zeelandia*.

Que S. A. P. desde o principio das difficuldades occorrentes entre a Coroa da *Grande-Bretanha*, e a Republica, se não tem já mais afastado dos seus sentimentos de amor á paz; e que todos os seus procedimentos, em quanto são compatíveis com a sua honra, e sua segurança, tem sido principalmente dirigidos ao fim de fazer com que a paz seja permanente, e de assegurar a duração da sua amizade para com os seus antigos Alliados: Que S. A. P. também pensão realmente, que o interesse politico, tanto do Reino da *Grande-Bretanha*, como desta Republica, nunca poderia consistir na mutua ruína: e que assim S. A. P. não omitirão, nem perderão já mais de vista medidas algumas proprias, e convenientes para obter huma honrosa, e solida paz: mas que, como todas as occasiões não são em todos os tempos igualmente opportunas: e como huma Potencia, que se acha em huma época, em que ella deve pôr todo o cuidado em não perder a sua estimação na *Europa*, não deve dar passo algum, que com razão a possa fazer suspeita de huma cobarde condescendencia: da mesma fórma também no caso presente se não poderia offerecer Negociação, sem offender a honra, e a independencia da Republica.

Que S. A. P. não farião justiça á penetração dos Estados de *Zeelandia*, se entrassem em hum amplo exame das razões, que porião em hum grão de evidencia a demonstração da pouca conveniencia, que deveria presentemente ter huma similhante offerta: Que bastará fazer observar aos sobreditos Estados em poucas palavras, que S. A. P. desde o principio das perturbações entre as Coroas de *Inglaterra* e de *França*, tendo adoptado o systema de huma Neutralidade exacta, tem devido seguir, como regra de conducta, o não arriscar por huma parte a segurança da Republica: fazendo por outra parte, para vantagem do Reino da *Grande-Bretanha*, huma composição incompativel com a observancia de hum Tratado solemne: Que elles, segundo estes principios, he que tem considerado todas as negociações como muito perigosas: que elles com tudo tem usado de toda a possível condescendencia, e que tem procurado cultivar a amizade com S. M. *Britanica* pelo meio de moderação, evitando mostrar hum resentimento serio, posto que alias fosse conveniente, a respeito dos attentados feitos á sua dignidade, e aos direitos dos seus Vassallos: Que tendo porém tido a desgraca de ver que os seus esforços amigaveis são correspondidos com pilhagens, e actos de violencia, que quotidianamente augmentavão, como também com ameaças incompatíveis com a independencia de huma Potencia Soberana: S. A. P. sobre o convite tão inesperado, como generoso de S. M. a Imperatriz da *Russia*, se mostrarão dispostos, e ao mesmo tempo julgáráo que convinha ao interesse presente do Estado o aceitar este convite, e entrar em negociação sobre o Plano projectado de huma Neutralidade armada para a protecção da livre navegação, e do commercio dos respectivos Vassallos, com o effeito, que esse importante negocio se acha hoje solidamente estabelecido, e que se tem actualmente concluido hum Tratado, no qual outras Potencias Septentrionaes tomarão parte: Que S. A. P. deste modo se constituirão em huma obrigação, á qual a lisura, e a sinceridade dos seus procedimentos não poderão já mais permittir que se derogasse: e que por huma consequencia ulterior elles da mesma fórma não poderão entrar em medidas algumas para estabelecer negociações, e fazer proposições, que pudessem ser contrarias ás suas sobreditas convenções, e prejudicar aos direitos legitimos dos seus Cidadãos, taes como incontestavelmente serão aquellas, que pudessem destruir o descontentamento real, e principal de S. M. *Britanica*; além de que, pelo ataque tão pouco amigavel, como injurioso da Coroa d'*Inglaterra*, como também pela partida dos Ministros respectivos, as cousas chegarão áquella extremidade, e áquella posição, que quando mesmo os principaes objectos da contestação fossem susceptíveis de huma facil composição, e que S. A. P. não estivessem ligadas por convenções, elles não poderão com tudo dar passo algum para offerecer negociações, sem expor ao mais extremo perigo a honra, e

a independência da Republica; compradas pelo tão caro preço dos bens; e do sangue dos seus Antepassados: e sem constituir a Republica, que já tem ha muito tempo visto com sentimento de minuir-se a sua estimação tão respeitada dantes, absolutamente desprezível aos olhos de toda a Europa.

Que S. A. P. se lisonjeão, que as razões affirma mencionadas, reflectindo ulteriormente, e de sangue frio sobre todas as circumstancias, não parecerão mal fundadas aos Estados de Zeelandia; e que assim da maneira mais séria roção aos ditos Estados, que renunciem para o futuro a todas as instancias ultteriores para o sobredito fim; e que pelo contrario queirão, tanto ratificando a convenção concluida com S. M. Imperial de Russia, como consentindo promptamente nos meios propostos para a defeza do Estado, tanto por mar, como por terra, concorrer para effectuar de huma maneira desejada todas as medidas, que a presente situação dos negocios faz summa-mente necessarias: que além disto, pondo de parte, pelo menos tanto, quanto for possível, todas as considerações, que dizem respeito ás rendas públicas, fação efficazes os seus consentimentos, que já tem dado, e que desta fórma dem huma sufficiente segurança, de que os ditos Estados não querem exonerar se inteiramente do pezo da guerra sobre os hombros dos seus Confederados, os quaes tem obrado de puro amor para com a sua Patria, e para a felicidade dos seus Cidadãos, e que desgraçadamente se vem implicados nas hostilidades; mas que elles seriamente estão no intento de pôr sem demora mãos á obra, e de ajudar a rebater, por meio de todo o seu vigor, e de todo o seu poder, o ataque inimigo, do modo que convem a hum fiel Confederado: Que os Estados de Zeelandia em fim queirão excitar de novo os verdadeiros, e antigos sentimentos patrióticos, pelos quaes tanto se distinguirão em outros tempos os seus Cidadãos, e animállos para a actividade, e para empregar todos os meios, pelos quaes pôssão causar ruina ao Inimigo, favorecer o commercio, e vingar as perdas, que elles tem experimentado.

Que S. A. P. se persuadem, que sómente taes esforços podem constituir a solida base de huma verdadeira união; e que a Republica, posto que enfraquecida nos seus meios de defeza, não se acha em ponto tão abatido, que esteja na necessidade de se justificar á ansia, que os seus inimigos tem de dominar, se todos os Confederados estão determinados, com huma unanimidade sincera, e com cordealidade a expôr os seus bens, e o seu sangue para a defeza dos seus direitos, e da sua liberdade, debaixo da esperança da Benção Divina, e com a cooperação de hum Principe, cujos gloriosos Antepassados por tantas vezes sustentáron o edificio do Estado, em circumstancias pôde ser que mais terriveis, do que aquellas, em que hoje nos achamos.

Os Senhores Deputados da Provincia de Zeelandia tem indentificado as Resoluções dos Senhores Estados constituintes, apresentadas á Assembleia de S. A. P. sobre o objecto de que se trata.

Memoria, que presentou o Principe de Gallitzin, Enviado Extraordinario da Imperatriz da Russia, aos Estados-Generaes das Provincias-Unidas.

Altos, e Poderosos Senhores. Tanto que S. M. a Imperatriz foi informada da repentina partida do Embaixador de S. M. Britanica junto a Vossas Altas Potencias, S. M. Imperial, guiada pelos sentimentos de amizade, e de benevolencia, que professa para com as duas Potencias, não esperou por individuações ultteriores sobre as consequencias, que poderia produzir hum procedimento tão receavel para á tranquillidade, e reciproca felicidade de ambas, para mandar fazer pelo seu Ministro á Corte de Londres as mais fervorosas representações, a fim de a dissuadir, se fosse possível, de abraçar vias de facto, e persuadilla antes a preferir as da doçura e da conciliação, offerecendo-se para cooperar a este respeito em tudo o que puder depender da sua parte. Posto que S. M. não tenha ainda tido tempo para receber a resposta da Corte de Londres, ella tem com tudo lugar para preluminar que estas insinuações terão alli sido recebidas com gozto. Nesta confiança a Imperatriz não hesita em dar huma nova prova das suas intenções saudaveis em favor da reunião dos dous

Estados, e que S. M. tem igual affeição, e que vio ha tanto tempo unidos na harmonia a mais perfeita, e a mais natural para os seus respectivos interesses, propondo-lhes formalmente os seus bons officios, e a sua Mediação, para embaraçar, e fazer inteiramente cessar a discórdia, e a guerra, que acabão de se excitar entre elles; ao mesmo tempo que Mr. de Simolin, Ministro da Imperatriz na Corte de Londres, dá cumprimento ás ordens, que S. M. acaba de lhe dar sobre este assumpto.

O abaixo assignado tem a honra de preencher da sua parte a mesma commissão para com Vossas Altas Potencias, e de os assegurar do zelo, e do fervor, com que elle desejaria trabalhar para a preciosa obra do restabelecimento da quietação, e da tranquillidade dos seus Filados. O desinteresse, a imparcialidade, e os fins de geral beneficencia, que tem assignado todas as acções de S. M. Imp. presidem igualmente a esta. A sabedoria, e a prudencia de V. A. P. saberão reconhecer estes augustos caracteres, e dictarão a resposta, que o abaixo assignado lhe deverá dar sobre a execução das suas ordens. Na Haia em 1 de Março 1781. (Assignado) O Principe de Gallitzin.

Continuação do Plano Preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados-

Geræes das Provincias-Unidas, e os Estados-Unidos da America.

Art. XV. Demais: determinou-se, e acordou-se, que será inteiramente livre a todos os Negociantes, Commandantes de navios, e outros Vassallos de S. A. P. os Estados das *Sete Provincias Unidas de Hollanda*, o administrarem os seus proprios negocios em todos os lugares pertencentes ao Dominio, e á jurisdicção dos ditos *Estados-Unidos da America*, ou de empregarem para os administrar quem bem lhes parecer: e não serão obrigados a empregar Interprete algum, ou Corretor, ou pagar-lhe algum salario, ou ordenado, salvo se elles preferem o empregallo. Além disto, carregando, ou descarregando os seus navios, os Capitães não serão obrigados a empregarem aquelles obreiros, que possão para isto ser estabelecidos por authoridade pública; mas ser-lhes-ha inteiramente livre o carregarem, ou descarregarem as suas embarcações; ou o empregarem nisto as pessoas, que elles mesmos elegerem, sem serem obrigadas a pagar salario algum, ou ordenado a outras quaesquer. Demais: elles não serão tambem obrigados a descarregar qualquer casta de mercadorias que seja em outras embarcações, ou a recebellas nos seus navios, ou de ficarem para carregar os seus navios por mais tempo do que julgarem a proposito. E todos, e cada hum de per si dos Vassallos, Povo, ou Habitantes dos sobreditos *Estados-Unidos da America*, gozarão reciprocamente dos mesmos Privilegios, e Liberdades no Dominio, e debaixo da jurisdicção de S. A. P. os Estados das *Sete Provincias Unidas de Hollanda*.

A continuação na folha seguinte. L I S B O A.

Tinha corrido voz que a Armada *Hispanhola* se achava outra vez recolhida em *Cadix*; mas o bergantim *Portuguez N. Senhora das Necessidades e Almas*, chegado aqui ultimamente, e vindo de *Cadix*, donde sahio a 14 do mez passado, trouxe noticia de que a dita Armada andava então cruzando a 7 legoas daquelle porto: pelo que fica ainda receavel o seu encontro com a *Ingleza*, se o destino desta era para *Gibraltar*, como se suppunha.

Lista dos Provimtos Militares por Decretos, e Resoluções de Março 1781.

Governador da Cidade de Aveiro, com o mesmo exercicio que tem de Mestre de Campo Auxiliar da mesma Comarca, Antonio de Miranda Cepello Branco. Sargento Mór Auxiliar do Terço do Conselho de Coima, Comarca de Vianna, Francisco Rodrigues Mendes.

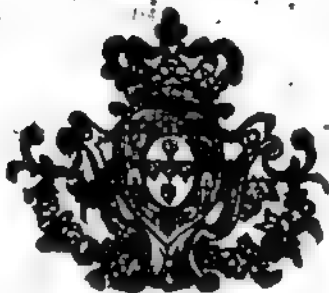
Segundo Regimento de Infantaria d'Elvaz.

Tenente. Joaquim José Cordero. Alferes. Manoel Joaquim Calado. Granadeiro. Antonio José Cebega. Quartel Mestre do Regimento de Artilheria da Corte, João Chrysostomo Pinto.

Cirurgiões mōres da Infantaria, que sahirão em 3 de Março.

Francisco José Vazão, para o segundo Regimento de Bragança. Manoel Vicente da Silva, para Lagos. Em 30 dito: Primeiro Tenente de Artinhez, aggregado ao Regimento da Artilheria da Corte, Manoel Gomes Vianna.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPUGRAFICA. 1781. Com Licença da Real Mesa Conjerda.



Terça feira 10 de Abril 1781.

MILÃO 20 de Fevereiro.

O Nosso Governo recebeu huma ordem do Imperador, pela qual lhe he determinado o formar em hum prazo de 4 mezes, a contar do 1.º do corrente, hum Estado exahto das rendas, e das despesas da Lombardia Austriaca, do seu Commercio, e de todas as suas produções. Em virtude desta ordem, todos os Empregados nos Tribunaes trabalham sem interrupção para se conformarem a ella.

LAUSANNE 7 de Março.

Segundo as ultimas noticias que temos de Genebra, já não existe mais o actual perigo de ver aquella Cidade sequebrada pelo assassínio, e pela mortandade. Quando os Mediadores de Berne fizeram alli a sua entrada a 13 de Fevereiro, os Representantes pedirão-lhes huma Declaração formal das tres Potencias Mediaticas, pela qual justificassem, e approvassem o haverem elles tomado armas na noite de 5 para 6 de Fevereiro; mas os Deputados lhes responderão: « Que elles não podião entrar em discussão, nem dar passo algum, sem que anticipadamente se depuzessem as armas, e se restabelecessem todas as cousas no seu antigo pé. » Tendo os Representantes posto difficuldade em acceitar este Preliminar, os Mediadores de Berne lhes mandarão declarar a 17: « Que se não depuzessem immediatamente as armas, elles partirão ainda naquella mesma noite », procedimento que poderia ter sido seguido pela appproximação das forças militares, que o Cantão tinha já ajuntado, para as empregar, quando as cousas chegassem a extremidade. Esta consideração finalmente por os Representantes, depois de prolixos arrazamentos, e muitas proposições

que se recusarão, na determinação de largarem as armas. A 26 ficava tudo em perfeita tranquillidade, e boa ordem. Os habitantes tinham proposto á Regencia hum projecto, que mereceu a approvação do grande, e do pequeno Conselho, e foi ratificado pela maior parte dos Cidadãos. Os artigos deste projecto, depois da segunda leitura, forão approvados á pluralidade de 13130-votos contra 25. O acto de reconciliação entre os dous partidos se imprimio, e se enviáráo exemplares para todas as partes.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 13 de Março.

Como a expozição do Plano dos Subsidios foi posposta por alguns dias, lançou-se mão deste intervallo para obter condições, no emprestimo, mais vantajosas para o Governo, fazendo subir os fundos publicos. Elles no dia 9 de Março levantáráo de tres para quatro por cento, sem motivo algum apparente, a não ser o rumor espathado pelos Emisarios da Administração, de que estava para se concluir huma conciliação com a Republica das Provincias Unidas, que representão como prompta para se sujeitar ás condições que lhe quizermos impôr. Estes Emisarios sustentáráo a illusão, comprando acções por sommas consideraveis; e ella provavelmente não cessará, senão depois que o emprestimo se tiver finalmente regulado, e concluido. As pessoas que não dão muita fidedignidade credito aos rumores espathados de proposito, estão na verdade persuadidas, de que não se contém cousa alguma essencial nos que actualmente se divulga, senão o ser a Corte de Vienna offerecido o ppejar para o restabelecimento da paz, com

da *Rússia*. Mas he facil enganar o Público *Inglês*, quando se lisonjea o seu amor proprio, e a alta opinião que elle tem do seu poder Nacional. Já o segredo das proposições, que a *Rússia* como Mediador fez ás duas Potencias, he conhecido ás nossas folhas Ministeriaes. Ellas sabem que os preliminares, além de huma suspensão d'armas, são, que as numerosas prezas feitas aos *Hollandezes* ficarão para os aprezadores, &c.

Em lugar dessas pretendidas proposições, que não são propriamente senão o voto dos nossos Partidistas Ministeriaes, he muito mais verosimil que noutros se não enganem, assegurando que a *Rússia*, terramente occupada com o Plano de huma geral pacificação, tem resolvido estabelecer por base das Negociações duas condições preliminares: 1.^a *O reconhecimento formal da Independencia da America.* 2.^a *A accitação do systema, que ella tem formado para o Commercio maritimo dos Neutros.* Ha quem accrescente a estas duas condições huma terceira: a saber: *Huma ampla reparação para a Republica das Provincias Unidas, de todos os prejuizos, injustiças, e insignes violencias que a Inglaterra lhe tem feito experimentar.* Estas condições sem dúvida serão muito mais justas, do que aquellas, que tendessem a justificar huma conduta, que em pleno Parlamento tem sido tratada como pilhagem: e muito mais uteis do que hum novo Tratado, para definir o contrabando já tão claramente fixado pelo Tratado de 1674. He desse modo que se applicão os do partido da opposição.

Na exposição do Plano dos subsidios, Mylord North tinha avaliado as exigencias públicas para o presente anno em 21.380.015 lib. est., das quaes o Parlamento tinha consentido em 14.421.0786, e devia consentir mais em 6.958.0366: e os recursos para supprir a estas exigencias em 21.438.0346: de sorte que ja esta provisão excedia a somma requerida: mas como nella entrão doze milhões de emprestimo, faltava assignar os meios para pagar os juros desta divida addicional: e o dito Lord confessou, que se não achava ainda em estado de propôr os novos

impostos, que devião supprir a este pagamento. Sú disse que nelle devia entrar o estabelecimento de novas sortes pela somma de 480.000 lib.: e que dando a cada pessoa que emprestasse a somma de mil lib. 4 bilhetes, ficaria o juro do emprestimo reputado em 5 $\frac{1}{2}$ por cento; outros porém o avalião em 7 por cento, considerado o estado presente dos nossos fundos. Mr. Carlos Fox não se oppoz á totalidade da proposta do Ministro; mas além da critica, que fez de varias partes do seu discurso, elle censurou principalmente a parte do Plano do emprestimo, o qual acordava aos Assignantes a vantagem de hum bilhete de sortes. Mr. Fox vivamente apoiado a este respeito por Mr. H. J. y, Mylord Mahon, e Mr. Byng representou quão grande desordem causavão na Nação o amor do jogo, e o furor da loteria, ou sortes: e mostrando por outra parte que as condições do emprestimo erão enormemente vantajosas para interessados, mesmo sem contar o bilhete de loteria. Elle propoz o cortar a ultima parte da proposta. Mr. Byng ajuntando o facto aos discursos, seguiu que elle acharia os doze milhões sem a condição addicional da loteria. Mylord North replicando a estes Membros, quasi que não usou de outro argumento, senão o de fazer reear á Camara, que daqui por diante hum primeiro Ministro não acharia mais credito, se o Parlamento não ratificasse as suas convenções. Deos Membros somente o ajudarão nesta occasião: a saber, Sir Grey Cooper hum dos Secretarios da Thesouraria, e Mr. Putney. Elles sustentarão, que visto as circumstancias, o ajuste que o Ministerio havia concluido era o melhor que se podia fazer. O ultimo, posto que zeloso Partidista da Administração, confessou, que as condições do emprestimo não erão menos enormes do que o emprestimo mesmo; mas que a Camara faria muito bem em as aceitar, pois que se ella as recusasse, o Ministro declararia tres, ou quatro dias depois «que elle não podia achar dinheiro, sendo com condições ainda mais onerosas» e que quiesquer que fossem, a Camara seria por fim obrigada a submeter-se a ellas. Segundo semelhantes razões

zões he que a Deputação conveio sobre a Proposta de Mylord North á pluralidade de 169 votos contra 111.

Quando a relação desta resolução da Deputação se fez no dia seguinte 8 de Março, os mesmos debates se renováram. O Cavalheiro *Philip Jennings Clarke* para provar o que se havia dito na véspera, que as condições do empréstimo erã indecorosamente vantajosas para os Assignantes, e onerosas para a Nação, informou a Camara, que as porções, ainda antes de ella ter convindo no ajuste, se vendião já a 6 por cento de lucro. Mr. *Byng* tendo na mão hum lista das pessoas, que fornecerião os doze milboes, sem bilhete de loteria, declarou, que o Ministro não tinha direito para tirar o dinheiro da algibeira do povo, a fim de procurar ganhos enormes para os seus partidistas. A opposição insistio pois fortemente, para que o exame dos termos do empréstimo fuisse novamente remetido a hum segunda Deputação. Mylord North só, contra todos estes impugnadores, se justificou do melhor modo que pode sobre a accusação, que contra elle se havia feito, de repartir as vantagens illicitas da subscripção entre certos Membros da Camara mesmo, para alli conservar a pluralidade. Pelo mais, ou o Ministro se sirva deste meio directo de corrupção, ou de qualquer outro, a maioria não menos fiel aos seus interesses no presente Parlamento, do que no antigo, foi ainda esta vez em seu favor; e á pluralidade de 133 votos contra 80 se conveio na proposta, e o Bil de empréstimo se len segunda vez.

O Cavalheiro *Clinton* no fim da sua carta a Mylord *Germain* (de que já se fez menção) diz, que elle tem todo o motivo de suppor, que *Ethan Allen* tem desfilido da causa dos Rebeldes. A Gazeta de Nova-York de 20 de Dezembro, fallando deste facto com hum tom de certeza, diz: « Nós esperamos que resultem alguns successos felices da acceção do Coronel *Allen* aos interesses do Governo, e do seu procedimento, em tomar hum parte activa contra o Congresso. » Com tudo, estas esperanças ainda não estãvao preconhecidas a 20 de Janeiro, quando o mesmo Gazetei-

ro escreveu o seguinte: « Humã pessoa vinda do Norte conta, que o Coronel *Ethan Allen* tinha, havia pouco, estado em *Bennington* com 500, ou 600 homens; e que depois de ter concluido os seus negocios com os Confederados naquella Cidade principal, havia voltado ao seu Quartel General d'*Huberton*, e cuidava em o fortificar. » Tacs são as noticias, que circulão em Nova-York, e em Inglaterra, que reduzidas ao seu justo valor, e comparadas com as informações, que ha de hum origem menos suspeita, dellas se collige que o novo Estado de *Vermont* persiste no projecto de constituir daqui por diante hum Estado separado, e independente dos de *Massachusetts Bay*, de *Nova Hampshire*, e de *Nova-York*, dos quaes elle tem feito originaria, ou successivamente parte; e que *Ethan Allen* (Partidista famoso pela irrupção que fez á sua propria custa contra o *Canada* no principio da guerra, onde foi feito prisioneiro, e conduzido para Inglaterra) tendo-se posto na frente de hum parte daquelle districto, seu Paiz nativo, como Governador, ou Presidente, ameaça resistir ao Congresso por meio das armas, no caso que elle queira obrigar o Estado de *Vermont* a renunciar á sua Independencia. Disto se julgará pela narração seguinte da maneira com que elles celebrãrão ultimamente o Anniversario do Combate de *Bennington*.

Humã grande parte dos Officiaes da Milicia, e outras pessoas distintas do Estado de *Vermont*, achando-se juntas naquella feliz occasião, empenhãrão mutuamente a sua fé, e a sua honra, em como sustentarião a Independencia, e a Soberania daquelle Estado contra todas as usurpações. E tambem bebêrão as 14 saudes, ou toasts seguintes, animando-se reciprocamente para defenderem com toda a generosidade os seus Estabelecimentos fronteiros contra o inimigo estabelecido no *Canada*, e para vencerem toda a opposição contra o Estado. 1.º O Congresso dos Estados-Unidos. 2.º O General *Washington*, e o Exercito. 3.º O Rei, e a Rainha de França. 4.º O Rei de Hespanha. 5.º As Potencias Neutras de Europa. 6.º Os Fomen-

adores da Causa da Liberdade por todo o Mundo. 7.º A harmonia, e a firmeza nos Estados independentes da America. 8.º O victorioso General Gates, perante o qual os altivos Britanicos foram constangidos a deporrem as armas, e o valeroso General Starks, o qual inteiramente derrotou o Desfilamento avançado do Inimigo. 9.º O Almirante Cavalheiro de Ternay, e o General Conde de Rochambeau; como tambem a Frota, e o Exercito ás ordens delles. 10. Os fiéis Aliados de Vermont no Condado de Berkshire, e outras partes. 11. Humm guerra entre os Estados de Nova-York, e de Vermont, no caso que o Congrejo tome finalmente a resolução de submeter este ao primeiro. 12. As medidas mais promptas, e mais efficazes contra os Tories, para prevenir a sua maligna influencia. 13. Que os Inimigos dos Estados independentes da America, que tratão os seus prisioneiros com desorezo, e inhumaidade, experimentem com brevedade a Lei do Talhão. 14. A prudencia, a intrepidez, e a perseverança no Estado de Vermont, iguaes ás difficuldades que elle experimenta. Que elle possa frustrar os desenhos dos seus Inimigos, e perpetuar o nome dos Montanhezes verdes (Green-Mountain Boys) até á mais remota Posteridade.

Se nestes tosts se vé a resolução firme, e determinada, que os habitantes de Vermont tem de constituir daqui por diante hum decimoquarto Estado na Confederação Americana, não se deixarão menos de observar nella sentimentos diametralmente oppostos a huma reconciliação com a Grande-Bretanha.

O Capitão Walter, que chegou hontem a Falmouth, trouxe hoje ao Almirantado cartas do Almirante Rodney, e do General Waghams, que avisão de se terem apoderado, tem refilencia a 2 de Fevereiro, da Ilha de Santo Estaquio, onde achárão grande quantidade de munições; e destacando 4 navios apó d'huma frota, que dalli tinha sahido, estes aprezarão com a sua escolta, que era hum navio de 64 peças, e hum fragata dizem que a frota se compunha de 28 velas; mas outros augmentão este número até 260. A Artilheria do Parque; e

da Torre salvou hoje por occasião deste feliz successo.

VERSA L H E S 14 de Março.

Mr. de la Motte Piquet tem accetado o Commando de huma divisão da Esquadra que se arma em Brest, e se despedio de S. M. a fim de partir para bordo do navio o *Augusto*, que elle commandará. O Publico tem sido com gesto informado de que este Chefe entre de novo no serviço ás ordens de Mr. de Graffe. Ha quem crea que a frota irá finalmente subordinada a Mr. Duclaufault.

Paris 19 de Março.

Tendo Monsieur, e o Conde d'Artois irmãos de S. M. os outros Principes de Sangue, e os Pares vindo tomar lugar ao Parlamento a 2 deste mez, o primeiro apresentou nelle a Declaração do Rei, dada em Versalhes no 1 de Março 1781, concernente aos jogos prohibidos, que foi immediatamente regulada sem restricção alguma.

Esta Declaração não tende propriamente, senão a renovar as antigas Leis, que já a elle respeito exhibão, e a sustentar a execução dellas, de sorte, que o Artigo 2.º he o unico que se não acha nas antigas Ordenanças. As Peias que esta Declaração pronuncia a respeito dos Transgressores, são muito mais moderadas, e serão por esta razão de huma execução mais segura, e mais imparcial, do que as que são impostas pela Resolução do Parlamento. Até se assegura, que o Rei muito satisfeito alias como o zelô do seu Parlamento, lhe fizera observar, que o não estava com as penas infamatorias que aquelle Tribunal havia pronunciado, sem que houvesse Leis estabelecidas a elle respeito.

LISBOA 10 de Abril.

As duas fragatas *Dinamarquezas*, que entrarão no nosso porto a 4, são o *Santo Thomaz*, e o *Printzenaf Bevern*: ambos vem de Copenhague em 35 dias com destino para Santa Cruz.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 46. $\frac{3}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Genova 690. Hamburgo 45. $\frac{1}{2}$. Paris 450.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Abril 1781.

HELSINGOR 26 de Fevereiro.

A Nossa Corte tem tomado a resolução de conservar no *Sund*, durante o Verão proximo, 4 navios, e 2 fragatas de guerra, como tambem de reforçar a guarnição do Castello, augmentando a sua artilheia. Parece que estas providencias sómente tendem á conservação da neutralidade, no caso que por aquelles mares hajão alguns combates entre navios das Potencias Belligerantes.

AMSTERDAM 17 de Março.

Aqui consta que os Deputados da Cidade de Rotterdam tem propoſto aos Estados da Província, em conformidade do voto geral da Nação *Hollandesa*, e etc da parte commerciante, o prohibir a importação de todas as manufacturas, ou produções *Britanicas*, e *Irlandesas* para este Paiz: e que os Deputados do Almirantado, sendo a este respeito consultados por Suas Nobres, e Grandes Potencias, derão hum parecer favoravel para este designio. S. N. P. tambem tem approvado o projecto do Manifesto, que se ha de publicar em resposta ao de S. M. *Britanica*: e tendo-se dado principio as deliberações sobre o mesmo assumpto a 9, na Assembleia dos *Eſtados-Generaes*, allegura-se que as Provincias de *Zeelandia* e de *Over Yſel* forão as unicas que deixarão de dar a sua approvação ao dito projecto, de sorte que se espera brevemente a publicação desta interellante Peça. Tambem temos noticia, que se propuzera a 6 na Assembleia dos Estados da nossa Provincia hum novo Plano para a augmentação das Tropas de terra, segundo o qual ella terá de 11000 homens, 600 dos quaes, sem novos Officiaes, hcarão incorporados nas companhias, que estão em actual serviço: e 5000 vestidos de uniforme servirão como Tropas de embarque, subordinados aos Officiaes da Marinha.

Os Embaixadores de S. A. P. na Corte de *Petersbourg* tem apresentado, segundo se diz, huma Memoria, reclamando a convenção estipulada na Confederação armada: mas ate o presente não tem recebido resposta; e julga-se que não lhes será dada, até que o Correio, que partio para *Ingloterra*, volte a *Russia*. Daqui se infere que aquella Corte ainda não se decidira sobre o prestar á Republica alguns navios de guerra. Acrescenta se, que a Imperatriz recusara admitir a mediação de certo Principe, a não tender para que a *Ingloterra* reconheça a livre navegação nos mares, e a independencia das Colonias. Presume se que as outras duas Cortes do Norte seguirão effa mesmos principios; e que a não se poderem conciliar as pretensões oppostas das Potencias Belligerantes, as *Provincias-Unidas* se verão reduzidas á sua propria defeza: o que poderia fazer com que entrassem em huma alliança natural com a *França*, a *Hispanha*, e os *Eſtados da America*.

HAIA 18 de Março.

Os Directores do Commercio do *Byltico*, residentes em *Amſterdam*, tem apresentado a S. A. P. hum requerimento, no qual pedem que seja permittido ás embarcações destinadas para o Norte, que se achão embargadas nos portos da Republica, o proseguirem na sua viagem: com cuja providencia ficarão remedidos os damnos, e prejuiz.

juizos, que resultão de serem actualmente detidas, e tornará á sua anterior actividade este ramo de Commercio summiamente vantajoso para as *Provincias Unidas*; tanto por contribuir para o augmento da sua navegação, como por prover a muitas Cidades da *Hollanda* dos frutos, e generos mais essenciaes, como são trigo, madeira de construcção, linho canhamo, ferro, &c. Além disto pedem huma competente escolta de navios de guerra para aquellas, que se dirigem para o *Baltico*, e para comboiar as que devem voltar daquelles pórtos para os de *Hollanda*.

Posto que se saiba com certeza, que ao tempo da partida das ultimas cartas de *Londres* a Armada *Ingleza*, destinada para metter provisões em *Gibraltar*, não havia ainda levantado ancora de *Portsmouth*, não deixa com tudo de ser verdade o haver-se divulgado em *Lisboa*, e depois em *Hespanha*, que ella fora avistada no Cabo da *Roca*, segundo conta por huma carta particular de *Madrid* de 19 do passado. Depois de hum tal exemplo, merecem com razão desculpa os erros, aos quaes muitas vezes se achão expostos os Authores das folhas publicas, pelas noticias que correm sem bastante fundamento.

A Corte de *Madrid* acaba de dar huma nova prova dos seus sentimentos favoraveis para com a nossa Republica, permittindo por motivo das representações do Conde de *Rechturen*, Enviado Extraordinario dos *Estados-Geraes*, a venda de huma carregação de peixe secco, e salgado, levado a *Malaga* por huma embarcação *Hollandesa*, que hia de *Lisboa* para *Ancona*, cuja destinação foi embaraçada pelo rompimento da guerra. Este favor he tanto mais notavel, quanto o peixe secco, e salgado: sendo considerado como producção *Ingleza*, he rigorosamente prohibido em toda a *Hespanha*.

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 13 de Março.*

Mr. *Burke* presentou no Parlamento o seu famoso Bil de economia, do qual por empenho do Ministerio foi rejeitada na ultima Sessão, cada parte separadamente. Este Membro antes de fazer a sua proposta, rogou que se lessem os *Registos* com a data de 6 de Abril de 1780, que contém a célebre resolução: « Que era necessario declarar, que a influencia da Coroa se tinha augmentado, que ella se augmentava ainda, e que devia ser diminuida. » Acabada esta leitura, Mr. *Burke* se servio della, como de huma prova plena, e satisfactoria, de que era indispensavelmente necessario o adoptar huma reforma economica na Administração pública, e nas despezas do Governo, proferindo a este respeito hum energico discurso. *

O zelo, e a eloquencia de Mr. *Burke* não forão mais felices desta vez do que no anno ultimo. Mylord *North* declarou « que elle não havia mudado d'opinião a respeito deste Bil. » Segundo esta declaração, não era difficil o predizer a consequencia final. Effectivamente na segunda leitura d'elle, que a este respeito foi proposta a 26, elle foi rejeitado á pluralidade de 223 votos contra 190. Nos debates, que naquella dia durarão até meia hora depois da meia noite, com infinito gosto se ouviu o primeiro discurso de Mr. *Guilherme Pitt*, segundo filho do falecido Conde de *Chatham*. Elle foi admirado tanto pelos seus sentimentos patrióticos, como pela elocução, e disposição d'Orador. Nesta occasião se mostrou tanto mais digno filho de seu Pai, que respondendo aquelles, que tinham fallado antes d'elle, proveu que o seu discurso não era d'apparato, nem preparado no Gabinete.

Chegou hum comboio, que partio de *Nova-York* a 31 de Janeiro, composto de 24 embarcações de transporte, ou de viveres para Corte, e de 11 para *Spirhead*, escoltado pelas fragatas o *Clinton* de 36 peças, e o *Brilhante* de 28. Os Capitães *Napier* e *Elgar*, hum do serviço de terra, outro da Marinha, que voltarão de *Nova-York* a bordo desta frota, entregarão respectivamente a 5 deste mez despachos ao Lord *Germain*, e ao Almirantado da parte do Cavalheiro *Clinton*, e do Almirante *Arbuthnot*. Ter-se-hia desejado que o silencio, guardado pela Corte depois da recepção destas cartas, tivesse simplesmente indicado, que ellas não continham coisa alguma de novo.

nias com sentimento sommo informado; que ellas annuncião, que a diviſão *Franceza* continuára na ſua derrota para a bahia de *Cheſapeak*, a fim de fechar alli a paſſagem ás forças commandadas pelo General *Arnold*. A respeito delle ſe guarda ſilencio, como tambem a respeito dos Generaes *Cornwallis* e *Leslie*; e deſde que ſe ſoubes que elle arruinára alguns armazens em *Richmond* na *Virginia*, ignora ſe totalmente o eſtado em que ſe acha. Tambem ſe não trata mais do reſultado das Tropas de *Penſylvania* e de *Jerſey*; e depois que o Congreſſo tem ſatisfeito aquellas das ſuas requiſições, que tinham fundamento, parece que os que alcançáram a ſua diſmiſſão, tem pacificamente voltado ás ſuas caſas, e que os outros tem proteſtado no ſerviço.

Tambem chegou a 3 huma mala da *Jamaica*, donde o paquete havia partido a 3 de Fevereiro, que traz a confirmação da tempeſtade, que o Almirante *Rodney* experimentou, voltando de *Novo York* para as *Antilhas*; como tambem do *Tonnante* de 74 peças, e do *Stirling Caſtle* de 64, que fazião parte da diviſão do Almirante *Rowley*. O ultimo deſtes navios pereceu a 5 de Outubro ao Norte de *Hiſpaniola*; o que ſe ſoubes por hum Official, e quatro Marinheiros, os unicos que ſe ſalvãrão de toda a equipagem, depois de terem ſoſſrido as mais tristes extremidades ſobre alguns pedaços do navio. O *Tonnante* teve a meſma ſorte na bahia de *Campeche*, e igualmente lhe não ficãrão ſalvas ſenão duas peſſoas. A frota da *Jamaica* deſtinada para os noſſos pórtos ſe tinha feito á vèla a 21 de Fevereiro comboiada por tres navios de 74 peças huma de 50, e duas fragatas, ſegundo conſta por noticias posteriores.

Extracto de huma carta d'Antigua de 16 de Janeiro.

» Na ſemana paſſada ſe conduzio a *S. Chriſtovo* huma pequena frota de 10 embarcações carregadas de açucar, café, e algodão, que hia da *Martinica*, e de *Guadalupe* para *Santo Eſtaquio*, e para a Ilha *Dinamarqueſa* de *Santo Cruz*, eſcortada por huma fragata deſta ultima Nação. O *Vindo*, armador de *Liverpool*, e o *Mercurio* de *Briſtol*, obrigãrão a fragata a amminar, em quanto o *Regulator* de 24 peças, pertencente a eſta Ilha, e a *S. Chriſtovo*, ſe apoderava de todas as embarcações mercantiles. Com tudo eſtes permitirão depois á fragata *Dinamarqueſa* que proſeguisse na ſua viagem; porém julgou ſe ſerem legitimamente apreendidos os 10 navios mercantes, poſto que levasſem bandeira neutra. Parece que a colheita deverá ſer eſte anno copioſa na noſſa Ilha; e o meſmo ſuccederá em *Montſerrat*.

A 23 de Fevereiro partio de Corte hum comboio de 100 vèlas para as *Indias Occidentaes*, eſcortado pelas fragatas o *Fox* de 32 peças, e o *Pégaso* de 28. Mr. *Logic*, antes Conſul Britanico nos Eſtados de *Marrocos*, chegou aqui a 5 com deſpachos do General *Ellis*, Governador da Praça de *Gibraltar*.

A diviſão do Commodoro *Johnſtone* conſiſtirá dos navios ſeguintes: O *Heroe* de 74 peças, o *Monmouth* de 64, o *Romney*, o *Jupiter*, e o *Iſis* de 50, o *Diana*, o *Activa*, o *Jafon* de 36, o *Mercurio* de 28, 3 chalupas, 1 cutter, 7 navios armados de transporte, 3 de munições, &c. Os navios da Companhia das *Indias*, que Mr. *Johnſtone* eſcortará até o Cabo de *Bou Eſperança*, devem aſſiſtir-lhe no ataque deſte eſtabelecimento *Hollandez*, onde os Coronels *Meadows*, e *Humberſtone* ficarão com as ſuas Tropas, depois de ſe haver tomado poſſe delle: e Mr. *Johnſtone* proſeguirá na ſua derrota para a *India*, a fim de tomar aſſi o commando das noſſas forças navies em lugar do Cavalheiro *Haguer*. Tal he pelo meſmos o Plano deſta conquista. Ha algum tempo que o dito Commodoro ſe acha em *Perſmouth*, onde faz os ſeus preparativos de concerto com 4 Directores da Companhia, que aſſi o tem acompanhando.

Na noite de 9 chegou ao Almirantado a noticia de que o *Venocor*, navio *Francez* de 74 peças, dera á coſta havia alguns dias deſſe deſte dos penhaſcos de *Scilly*; e que de 700 homens, de que conſtava a ſua equipagem, nem hum ſe eſcapára.

Mr. de la Motte Piquet nomeado para commandar huma divisão da Esquadra do Conde de Grasse, sahio a 4 de Paris, e a 9 se poz a caminho de *Versailles* para *Brest*; mas huma molestia que lhe sobrevio na jornada, o embarçou de proseguir. O Marquez de Castries, Ministro da Marinha, se propõe ver sair a Esquadra, que se compõem de 26 navios de linha, varias fragatas, e avultado número de embarcações de transporte, com mais de 6000 homens de Tropas. Dezesete dos ditos navios são forrados de cobre, 11 tem a artilheria de bronze, e todos estão perfeitamente equipados.

Paris 19 de Março.

O Marquez de Castries partio para *Brest*, e va acompanhado por 8 pessoas, entre as quaes se achão 4 Marechales de Campo, e Exercitos do Rei. O Ministro não chegará a *Brest* senão em oito dias. Elle passa por *Nantes*, e alli ficara por algum tempo. O Conde de Guichen, que devia acompanhallo, não deixou *Paris*, tendo passados alguns dias, não sendo ainda a sua presença necessaria naquelle porto. Segundo as cartas que dalli temos recebido, a frota devia ficar em estado de levantar ancora a 15 do corrente; mas pôde ser que a aproximação do Equinocio, a obrigar a ficar na bahia até o fim do mez.

Os offerecimentos de dinheiro, que se tem recebido para o ultimo emprestimo, montão de 110 para 112 milhões. Os Banqueiros vendõ se privados da vantagem desta negociação, inteiramente feita pelos Particulares, tem propulso, segundo dizem, ao Director Geral o accellar de mais os 30 milhões, pelos quaes tem assignado, a razão de 9 por cento, em rendas vitalicias. A promptidão com que o Governo tem novamente achado o dinheiro de que precisava, he huma prova da confiança publica, que inspira a administração de Mr. Necker.

CADIS 23 de Março.

Aqui chegou ante-hontem huma embarcação de *Cambridge* na Provincia de *Marylandia*, pela qual tomos sabedores que os *Inglezes* commandados pelo General *Arnold* havião desembarcado na *Virginia*, e tomado pelle de *Williamsburg* e *Richmond*, o que effectuarão por se acharem ambas as Cidades sem defesa. Tambem accrescenta, que o estar o dito General na cabeça da invasão, estimula summamente aquelle povo, e o põe na determinação d'arriscar tudo quanto pollue para se viingar: e lhe esperão hum successo semelhante ao do General *Bourayne*, por se achar entre os Inimigos, e os seus navios hum corpo de 6, ou 7 mil homens. Na *Marylandia* corria noticia de ter havido novamente na *Carolina Meridional* huma acção, em que os *Inglezes* perdêrão 900 homens, e 30 carros de bagagem. Os habitantes de *Marylandia* se achavão mais resolutos que nunca, a defender a causa pública; e cuidadosos em apromptar a somma que lhes toca para o serviço continental, mostravão a sua anha em extirpar os Inimigos.

LISBOA 13 de Abril.

S. M. foi servida fazer alguns provimentos Militares, que se porão no seu lugar.

Sahio á luz o X. volume da collecção dos melhores Sermões escolhidos dos mais célebres Pregadores, &c. *Vende-se nos mesmos lugares que os precedentes.*

Sahio ao Público o livro: *Ultimas Despedidas do Marechal de *** a seus Filhos.* He hum Tratado completo de Educação, escrito do modo mais interessante, e patetico.

Vende-se na loja da Officina Regia, e na da Viuva Bertrand junto á Igreja da Senhora dos Martyres: por 360 reis.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Abril 1781.

Carta escrita pelo Governador General dos Paizes Baixos Austriacos ao Ministro dos Estados Geraes das Provincias-Unidas em Bruxellas.

Senhor. Tendo S. M. Imp. e Real chegado a Soberania dos Reinos de S. M. falecida, a Imperatriz Rainha, sua Augusta Mãe, considerou-se que este poderia ser o caso de propôr huma renovação do juramento prestado a S. M. falecida a Imperatriz Rainha, pelos Governadores, Commandantes, e outros Officiaes de Estado Maior das Praças do dominio do Imperador, as quaes são guarnecidas por Tropas da Republica: mas S. M. considerando o juramento anterior destes Officiaes, como prestado a Suberania, que he independente dos successos particulares, igualmente o considera como dado á sua Real Pessoa, sem que seja preciso renovoallo.

O Governo Geral estando encarregado de communicar esta Declaração a S. A. P., elle disto se desempenha por meio da presente Memoria, que Mr. o Barão Hop he requerido de participar a seus Amos. Feita em *Bruxelles* a 23 de Janeiro de 1781.

Resumo dos debates na Camara dos Lords d'Inglaterra do dia 25 de Janeiro sobre a declaração da guerra contra as Provincias-Unidas, publicado em Hollanda com algumas notas.

Recado que deu na dita Camara da parte de S. M. o Lord Stormont, Secretario d'Estado.
- Jorge Rei. » S. M. julgou conveniente o informar a Camara dos Pares, que durante a ausencia do Parlamento fora indispensavelmente obrigado a ordenar a expedição de Commissões de corso, e de represalias geraes contra os Estados-Geraes das Provincias-Unidas, e contra os seus Vassallos. As causas, e os motivos da conducta de S. M. nesta occasião se achão expostos na sua Declaração pública, que S. M. tem dado ordem para se apresentar á Camara.

» Com a mais extrema repugnancia he que S. M. se deliberou a tomar medidas inimigas contra hum Estado, cuja Alliança com os seus Reinos estava fundada não sómente sobre a fé d'antigos Tratados, mas tambem sobre principios os mais sãos de huma boa Politica.

S. M. fez todos os esforços possiveis para reduzir os Estados Geraes a que voltassem a huma regra de conducta conforme a estes principios, ao theor das suas convenções, e aos interesses communs, e naturaes dos deus Paizes: e S. M. não omitio tentativa alguma para prevenir, se fuisse possivel, o actual rompimento.

S. M. está plenamente persuadido de que a justiça, e a necessidade das medidas que tem tomado serão reconhecidas por todo o Mundo. Fundando-se pois na protecção da Divina Providencia, como tambem no apoio zeloso, e affeição do seu povo, S. M. está animado com a mais firme confiança, de que por huma applicação vigorosa do valor, e dos recursos da Nação se achará em estado de sustentar a honra da sua Coroa, os direitos, e os interesses do seu povo contra todos os seus inimigos, e de fazer com que estes abracem condições justas de paz. J. R.

As Peças que o Visconde Stormont entregou com o Recado da parte do Rei, são as seguintes.

1. Copia do Manifesto do Rei datado em S. James p 20 de Dezembro 1780.

2 Cópia do Resumo do que Sir José Yorke disse aos Deputados dos Estados-Geraes a 2 de Novembro 1778. com a Traducção.

3 Cópia de huma Memoria apresentada por Sir José Yorke aos Estados-Geraes a 22 de Julho 1779. com a Traducção.

4 Cópia de huma Memoria apresentada por Sir José Yorke aos Estados-Geraes a 26 de Novembro 1779. com a Traducção.

5 Cópia da Declaração de Sir José Yorke aos Estados-Geraes de 10 de Novembro 1780., e a Traducção.

6 Cópia de huma Memoria apresentada por Sir José Yorke aos Estados-Geraes a 12 de Dezembro 1780., e a Traducção.

7 Traducção do Extracto das Resoluções dos Estados-Geraes de 15 de Dezembro 1780.

8 Cópia do Tratado Americano.

Depois da leitura do Recado, e de se apresentarem sobre a meza os diferentes papeis a elle relativos, principalmente as Memorias apresentadas aos Estados-Geraes da parte da Corte Britanica; o Tratado entre os Estados-Geraes (1), e os treze Estados-Unidos da America, e o Manifesto da Grande Bretanha. A leitura destes papeis foi feita pelo Secretario da Camara; mas quando elle chegou ao Tratado, Mylord Stormont disse «que como esta Peça era comprida, e todavia, seria conveniente não ler della senão as partes relativas á materia de que se tratava.

O Duque de Richmond tomando desta observação occasião de fallar, disse, que tinha que propôr duas Questões ao nobre Lord, e que, segundo a sua resposta, elle regularia o juizo que devia formar sobre o Recado. A primeira era, se o nobre Lord tinha desgnio de não presenter á Camara outras informações, senão o que se continha nestes papeis? Neste caso todas as provas exhibidas ao Parlamento não seriam senão *pírricas*, e *enganosas*; não se mostraria senão o que nos fosse favoravel; e o *audier alteram partem* seria inteiramente esquecido. «As Memorias da Republica das Provincias Unidas, disse o Duque, deverião igualmente serem produzidas: suas queixas, suas requisições, suas respostas, sejam provisionaes, ou sejam definitivas de nossas Memorias; em huma palavra, toda a correspondencia. Por este meio teria a Camara sido plenamente instruida dos factos, e posta em estado de se decidir sobre huma Questão tão importante com todo o conhecimento de causa, que ella merece. «A segunda requisição que Mylord Richmond tinha para fazer ao Secretario d'Estado, era o saber se a sua intenção era de fazer immediatamente a Proposição para responder ao Recado noquelle dia, ou se elle esperaria que a Camara o tivesse seriamente pezado, e considerado tudo quanto a elle fosse relativo? Se a resposta se devesse dar ainda no mesmo dia, Mylord Richmond desejava que se lesse o Tratado, não só huma vez, mas em differentes, para que os Membros ficassem inteiramente capacitados do seu contexto.

O Visconde Stormont pareceu hum pouco embaraçado com estas Questões; pelo

me-

(1) Contando os factos da mesma forma como se passam em Inglaterra, nós adoptamos o modo de fallar da Corte Britanica. Todo o mundo sabe, que os Estados-Geraes não tem já mais concluido Tratado algum com a America-Unida, que pela sua Resolução de 27 de Novembro, de que o Cavalheiro Yorke fallou elle mesmo na sua Memoria de 12 de Dezembro, S. A. P. tem expressamente desapprovedo toda a Negociação deste genero: Que a Cidade d'Amsterdã não tem mesmo concluido Tratado algum com os Estados Unidos; e que ella tem sómente prometido usar de todo o credito que ella pudesse ter para com os outros Membros da Soberania, a fim de fazer com que se ajustassem os Artigos de hum Tratado de Commercio pro-
jectado, tanto que a Independencia fosse legalmente reconhecida, mas foi do agrado dos Ministros Britannicos o fazer com que o seu Soberano proferisse huma asserção palpavelmente falsa, não só neste recado, mas tambem no Manifesto de 20 de Dezembro, feito mais, tanto a este respeito, como a todos os outros, para impôr a huma plebe ignorante, do que os Gabinetes da Europa. * Esta Nota, e as seguintes se juntarão em Hollanda á publicação que alli se fez desta Peça.

menos abriu o silencio: mas o Chanceller Lord *Thurlow* convenceo que era necessario ler o Tratado do principio até o fim. Acabada esta leitura; Mylord *Stormont* responde ao Duque « que se havia julgado que a Camara não tinha precisão d'outros papeis para se resolver sobre o objecto de que se tratava: Que não se tinham entregado as Respostas da *Hollanda* ás nossas Memorias, porque as não haviam, (2) não tendo a Republica até aqui julgado a proposito o responder huma palavra ás queixas deste Paiz: Que era absolutamente inutil que a Camara tivesse á vista outros papeis, senão aquelles, que se lhe presentavão, tanto menos que a sua Resposta ao Recado do Rei não a obrigava a coisa alguma, por ser sómente de pura formalidade, e deixar a sua opinião inteiramente livre sobre o objecto de que se tratava. » Depois destes notaveis preliminares, que tração com hum só risgo o modo de discorrer, e de obrar o nosso Ministerio, o Visconde entrou na justificação da guerra contra as *Provincias-Unidas*, e d'isto fallou com huma prolixidade capaz de fazer crer, que a Resposta que elle procurava obter da Camara, a obrigaria a alguma coisa. O seu primeiro ponto foi o Artigo do Tratado de 1678, pelo qual as duas Potencias se obrigarão a assistirem-se reciprocamente com hum certo número de navios de guerra, e de Tropas, no caso que hum dos dous Alliados fosse atacado, e que elle reclamasse este soccorro. » A aggressão da *França*, pela qual este ambicioso Inimigo nos tem obrigado á guerra, era segundo o Secretario de Estado manifestamente o *Casus fœderis*. (3) A nossa Corte pedio em consequencia o soccorro; mas os *Estados Geraes* não tiveram attenção alguma para com a sua requisição. Com tudo a *Grande-Bretanha* continuou a ser indulgente, e não insistio: mas durante todo este tempo, a *Hollanda* pouco contente de haver recusado o soccorro, continuou o seu commercio (4) com o Inimigo. Nada pois era mais evidente do que o attentado, que a Republica tinha feito aos Tratados. » O segundo ponto da falla de Mylord *Stormont* foi o abrigo que a Republica havia da-

do

(2) Aqui se desejará ainda huma pouca de lisura mais da parte do Ministerio, pois que o Público não tem ainda esquecido, que o Embaixador *Britanico* iterativamente recusára receber as Respostas de S. A. P. quando ellas lhe não erão convenientes; e que nas suas Memorias, preferendo certo termo para a Resposta, elle accrescentava, que o silencio seria tido como negativo. Que precisão havia pois de lha dar, quando ella era negativa?

(3) O Artigo V. do Tratado de 1678 diz: « Que este soccorro será dado, quando o ataque, ou perturbação de hum, ou outro dos Alliados he seguido de humma declarada guerra, tudo porém na extensão da Europa sómente. » Ora he sabido, que a guerra entre a *Inglaterra*, e a *França* não tem por objecto senão as possessões da primeira na America. Quanto ao ataque, ou aggressão da *França*, he huma allierção mais facil a Mylord *Stormont* de proferir, do que de provar: e o Manifesto de S. M. *Britanica*, pondo a Republica tambem no numero dos Aggressores, he bem proprio para aclarar aos *Hollandezes* o sentido em que a Corte de *Londres* toma este termo: a *França* he Aggressor: a *Hispanha* he Aggressor: os *Estados-Geraes* são Aggressores: e só o Ministerio *Inglez* he justo, e soffredor, não sómente a respeito de todas estas Potencias injustas, mas tambem a respeito das suas Colonias: fim a respeito de huma grande parte da Nação mesma.

(4) Ailim pois, tanto que a *Grande-Bretanha*, para defender o que for do seu agrado chamar a honra da sua Coroa, julgar a proposito o declarar a guerra a qualquer Nação, a *Hollanda* deve immediatamente romper o seu Commercio com ella, posto que o Artigo I. do Tratado de *Marinha* de 1674, confirmado por todos os Tratados subsequentes, diga expressamente: « Que a Navegação da Republica não seria perturbada pelos navios de S. M. *Britanica*, nem pelos dos seus Vassallos, por occasião, ou debaixo de pretexto de alguma hostilidade, ou discordia, que subsistisse entre o dito Rei, e outros Principes, ou Nações, quaesquer que possam ser, os quaes ficarião em paz, ou neutros a respeito dos *Estados-Geraes*. » O Artigo II. do mesmo Tratado accrescenta: « Que esta liberdade de Navegação, e de Commercio não soffrerá attentado a respeito de especies algumas de mercadorias, por occasião, ou por causa de alguma guerra, &c. » Mas os Tratados não tem força, senão em quanto he da conveniencia *Britanica*.

do aos navios *Americanos* nos seus portos. » A effluvia *Hollandesa*, diz elle, não era capaz de palliar esta audacia. Era precisa huma imaginação *Francesa* para disfarçar a torpeza della. » Em fim o Tratado com a *America*, felizmente descoberto por entre os papeis de Mr. *Laurens*, fornecem a Mylord *Stormont* occasião para soltar a redea a todo o seu rancor contra a Republica. De todas estas razões elle concluiu, que a guerra contra as *Provincias Unidas* era inevitavel. » Entre dous males, disse elle, deve-se escolher o menor. A guerra he certamente huma grande desgraça: mas ainda seria muito maior, se a Nação *Britanica* fosse tão coharde que soffresse hum semelhante tratamento. A reputação de huma Nação consitue a sua força. Nós devemos fazer cara ao perigo que nos ameaça com hum animo intrepido. As *Provincias Unidas* tem bastantes lados fracos. Hum grande golpe poderá conduzi-llos á razão, e á verdade. O espanto que elle lhes causara, poderá fazellos entrar no uso dos seus sentidos. A Ilha de *Santo Enslaquio* he hum lugar da maior importancia. Se ella tivesse sido precipitada ha alguns annos no abyssino, a *Independencia Americana* teria em hum instante ficado abatida. » Este Discurso se terminou pela Proposta da Representação, que segundo o costume, não he senão hum eco do Recado.

O fim na folha seguinte.

Continuação do Plano Preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados.

Geraes das Provincias Unidas, e os Estados Unidos da America.

Art. XVI. Quando se levantar huma disputa entre qualquer Capitão de embarcações das duas Partes, e sua equipagem, em alguma parte das possessões da outra Parte, a respeito dos ordenados, ou da soldada, devidos a libredita equipagem, ou a respeito de algum outro negocio civil, o Magistrado do lugar nenhuma outra cousa requererá da pessoa accusada, senão que dê ao Accusador huma Declaração por escrito, passada perante este Magistrado, pela qual ella ficara obrigada a responder a esta accusação perante hum Juiz competente no seu proprio Paiz: o que tendo sido feito, não será permittido, nem legal á equipagem o abandonar, ou desertar a embarcação, ou o embarçar o Capitão que prosiga na sua viagem. Além disto será legal para os Negociantes de ambas as Partes, o terem nos lugares da sua residencia, ou fóra delles o livro das suas contas, e negocios naquella lingua, ou daquella maneira, ou naquelle papel que bem lhes parecer, e o terem huma correspondencia de cartas naquella lingua que for do seu agrado, sem serem buscados, ou molestados por fórma alguma. Mas se fosse necessario produzir os seus livros, ou papeis para decidir alguma questão, ou disputa, em tal caso levarão todos os seus livros, ou papeis ao Tribunal de Justiça: de tal maneira porém que o Juiz, ou outra qualquer pessoa não terá direito para indagar nos ditos livros algum outro Artigo, senão aquelle, que for necessario para fazer com que se dê fé, e credito ao sobredito livro; tambem não sera legal, debaixo de qualquer pretexto que possa ser, o tirar por violencia os ditos livros, ou escritos aos Proprietarios, ou o retellos, excepto sómente no caso em que algum dos Negociantes quebrasse.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Por Decretos de 26 de Março 1781. foi S. M. servida prover para o Regimento de Infantaria de Penamacor em Quartel Mestre

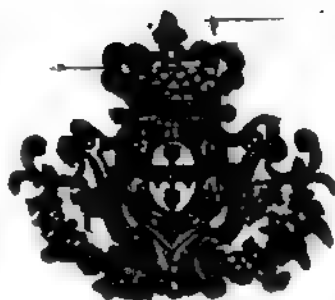
Manoel Miguel. Alferes. João Bernardo.

Pára o Regimento da Cavallaria d'Almeida

Alferes. José de Lemos e Napoles.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 17 de Abril 1781.

CONSTANTINOPLA 2 de Fevereiro.

Com repetidas salvas de artilheria se publicou, e celebrou o nascimento de huma Princesa, que se deo a conhecer no Serralho na manhã de 27 do passado, á qual se poz o nome de *Meléc*.

Tem-se observado, que desde que Mr. *Stachieff*, Enviado *Russiano*, deo parte á Porta de ter chegado a *Leorn* huma Esquadra da sua Nação, o nosso Ministerio parece desaliocegado, e tem dado ordem para se equiparem 18 navios, e fragatas de guerra.

NAPOLLES 28 de Fevereiro.

O Rei tem promettido aos negociantes dos seus Estados o acordar-lhes huma sufficiente escolta para a segurança das suas embarcações; mas em huma Ordenança que lhes foi dirigida com data de 5 de Fevereiro, S. M. declara, que estando na determinação de observar a mais escrupulosa neutralidade, em conformidade ao seu Edicto de 19 de Setembro de 1778, não acordará a sua protecção a navios carregados com munições de guerra, as quaes, segundo o espirito de todos os Tratados feitos ha hum seculo na Europa, e conforme o theor dos Tratados concluidos entre o Reino das *Duas Sicilias*, e muitas Potencias amigas, são reputados contrabando, declarando igualmente fiessem excluidos de toda a protecção aquelles navios, que se atreverem a levar soccorros, de qualquer qualidade, a portos sitiados, ou bloqueados.

Ao mesmo tempo se assignaláráo as épocas, em que hão de sair os ditos comboios: o 1.º está prompto para o principio de Março, e o 2.º para o fim de Maio.

BOLONHA 5 de Março.

Leváo geito de ficarem accomodadas as differenças suscitadas entre a Santa Sé, e a Republica de Veneza, relativas aos limites entre o *Ferrareis*, e o *Po*. Segue mos asseguradas que S. S. tem acordado o fazer hum pequeno canal para receber a agua, que inunda presentemente o territorio *Veneziano*.

H A I A 22 de Março.

O Agente dos *Estados-Geraes* entregou a 16 aos Ministros Estrangeiros, que residem junto a S. A. P. o seu Contra-Manifesto, em resposta ao Manifesto de S. M. Britanica. Esta Peça ainda se não publicou, nem affixou; mas foi permitido á Imprensa do Estado o distribui-la.

Os Estados de *Prise*, a fim de accelerar a construcção de navios de guerra nos estaleiros da sua Repartição, tem provisionalmente prohibido a de navios novos para o commercio do mar nos estaleiros particulares, sobpena de huma multa de 10400 florins.

LONDRES 29 de Março.

Huma Gazeta extraordinaria da Corte com data de 13 do corrente contém os seguintes artigos.

Cópia de huma carta do Hon. General Major *Vaughan* ao Lord *Jorge Germain*, datada no Forte *Jorge* em *S. Baslaquio* a 7 de Fevereiro de 1781, na qual dá conta que pelo bergantim o *Childers* tinha chogado a *Barbada* a 27 do Janeiro com as ordens do Rei, em observancia das quaes elle se embarcára immediatamente, e com toda a possivel celeridade se dirigira a *S. Baslaquio*, onde chegara a 3 de Fevereiro, e mandára intimar ao Governador, que entregasse immediatamente a ilha com

todas as suas Dependências: a qual intimação *, como tambem a resposta * do Governador, tinha a honra de enviar, que mandando hum Destacamento sufficiente ás Ilhas de *S. Martinho* e de *Saba*, estas igualmente se submeterão ás armas de *S. M.* Que os effectos achados alli erão muito consideraveis, sendo aquella Ilha hum continuado armazem de mercadorias *Francesas, Americanas, e Hollandezas*, que disto não podia formar huma proliza conta, mas que enviava hum estado da artilheria, que havia achado. *

*Extracto de huma carta particular do mesmo para o mesmo, e com a mesma data, em que se felicita a S. Senhoria sobre o ser immenso o valor das embarcações mercantes, que se havião aprezado: que augmentava o seu successo, o haver-lhe cahido debaixo das mãos hum comboio, que casualmente se tinha feito á vela para a Europa antes da sua chegada, o qual se compunha de 20 para 30 grandes embarcações carregadas de assucar, e escoltadas por hum navio de guerra Hollandez de 60 peças com bandeira de Almirante, cujo Almirante não querendo dar ouvidos a representações algumas, foi morto na acção, que com elle travára o navio o *Monarca*: Que o número dos navios aprezados, além do navio mencionado, montava para cima de 100, e huma fragata de 38: Que era indizivel a consternação que havia causado este golpe, tão inopinado, que apenas podião os habitantes crer o que vião: Que os bens de que se havia apoderado valião pelo menos 3 milhões: e que o que lhe dava maior contentamento era o ter viado no conhecimento de que o principal pezo desta perda cahia sobre *Amsterdã*: Que o Forte antes chamado *Fort-Orange* fora por elle presentemente denominado *Fort-George*; que elle tratára de lhe pôr guarnição: e que tambem tivera cuidado na segurança de *S. Martinho*: Que continuava a arvorar bandeira *Hollandesa*, o que adequadamente correspondia ao seu intento, pois que já tinhão chegado 17 navios ao porto depois da sua entrega. **

Segundo o estado da artilheria, e das

municiões achadas nas Ilhas de *S. Eustaquio*, e de *Saba*, constava o total de 78 peças de ferro, 40959 balas de artilheria de diferentes calibres: 40689 libras de polvora, 143 bombas, 43 espingardas com baonetas, 83 sem ellas, 39 pistolas, 40 balas de espingarda, e 270 pedrneiras.

Copia de huma carta do Tenente Coronel Edhouse ao Hon. General Major Vaughan, datada de S. Martinho a 6 de Fevereiro de 1781, pela qual informa a S. Excellencia de que aquella Ilha se rendêra a 5; que o Quartel Mestre General lançara mão de todos os papéis publicos, municiões, &c., que elle ordenara aos habitantes que fornecessem ás Tropas provisões frescas; e que tanto que ellas estivessem aquarte-ladas, trataria de pôr a Ilha em estado de defeza.

Do Almirantado em 13 de Março de 1781.

Extracto de huma carta do Almirante Sir Jorge Brydges Rodney a Mr. Stephens datada a bordo do Sandwich em Santo Eustaquio a 4 de Fevereiro de 1781, pela qual o faz sabedor, de que recebendo a 27 de Janeiro pela chalupa o Childers as ordens muito secretas dos Senhores Commissarios, e a Real Declaração de S. M. contra os Estados d'Hollanda, e seus Vassallos, elle, e o General Vaughan em execução das ditas ordens, tendo embarcado as Tropas destinadas para a empreza, se fizerão á vela de Santa Luzia a 30 de Janeiro, guardando entre si o maior segredo.

* Que para impedir os *Franceses* de penetrar o seu designio, toda a frota se puzera diante do Forte Real, e *S. Pedro* na Ilha da *Martinica*, o que motivára alli grande inquietação; e que tendo deixado o Contra Almirante *Durke* com 6 navios de linha, e 2 fragatas para vigiar sobre os movimentos dos 4 navios de linha, e das 2 fragatas, que estavam furtos na bahia do Forte Real, continuarão naquelle mesmo dia á noite a sua derrota para *Santo Eustaquio*: que elle enviára o Contra Almirante *Sir Samuel Hood* com a sua Esquadra para cercar a bahia daquelle Ilha, e impedir a sahida d'alguns navios *Hollandezes* de guerra, ou mercantes, que se achas-

achassem alli ancorados: Que tendo elle, e o General chegado a 3.ª bahia com o restante da frota, e das Tropas, e dispondo-as para o desembarque, assentáram, a fim de evitar a effusão de sangue, em enviar ao Governador a intimação, que tinha a honra de mandar inclusa, á qual este logo se conformára: Que era incrível a surpresa, e o espanto em que ficára o Governador, e os habitantes daquelle Ilha: Que o *Marte*, navio de guerra *Hollandez* de 38 peças, commandado pelo Conde de Byland, e pertencente á repartição do Almirantado d'Amsterdã, tendo antes chegado a *Santo Eustaquio*, havia calinado os seus receios de hostilidades: Que ingenuamente dava aos Senhores Commissarios os parabens do pezado golpe, que sobre a Companhia *Hollandesa das Indias Occidentaes*, e os perdidros Magistrados d'Amsterdã havia descarregado a entrega daquelle Ilha: Que mais de 150 navios, e embarcações de toda a qualidade (alguns dos quaes ricamente carregados) foram aprazados na bahia, além da fragata *Hollandesa* o *Marte*, que elle puzera em commissão, e que em poucos dias andará a corso contra o Inimigo, como navio de guerra *Britânico*: Que idestacára o Capitão *Reynold*, Commandante do navio do Rei a *Monarca* com a *Onça* de 60 peças, e a *Sibylla* de 28 no seguimento de hum comboio *Hollandez* de 30 navios mercantes ricamente carregados, que se havia feito á vela de *Santo Eustaquio*, escoltado por hum navio de guerra de 60 peças, 36 libras pouco mais, ou menos, antes da sua chegada: Que todos os armazens estavam cheios de munições; e que até a borda do mar estava cuberta de tabaco, e assucar: Que as Ilhas de *S. Martinho*, e *Saba* se renderão, sem que se lhes accordassem condições de qualidade alguma.

Copia de humas cartas do Almirante Sir Jorge Brydges Rodney e Mr. Stephens datada a bordo do Sandwich em Santo Eustaquio a 6 de Fevereiro de 1781, na qual se informa de que o comboio *Hollandez*, que se havia feito á vela de *Santo Eustaquio*, antes de sua chegada, fora interceptado pelo Capitão *Reynold*, e que o Al-

mirante *Hollandez* fôra metto na prisão, com constava pela carta do dito Capitão.

» *Copia. A bordo da Monarca a 11 de Junho de Saba a 5 de Fevereiro de 1781*, na qual lho communica » que encontrando o comboio, em cujo seguimento fôra mandado, travára com elle combate: que o *Monarca* não tivera outro prejuizo senão o ficarem-lhe 3 homens feridos: que dos mortos, e feridos da parte dos *Hollandezes* não tiveram informação, mas que no numero dos primeiros entrára o seu Almirante: que pela actividade do Capitão *Harvey*, e de *Nykod Carlos Fitzgerald* tivera meios de se apoderar de todo o comboio. »

» *Extracto de humas Carta do Almirante Sir Jorge Brydges Rodney e Mr. Stephens, datada a bordo do Sandwich na bahia de Santo Eustaquio a 6 de Fevereiro 1781*, em que lhe pede » que dê parte aos Senhores Commissarios, que desde a tomada de *Santo Eustaquio*, tres grandes navios *Hollandezes* d'Amsterdã foram apreçados, e conduzidos para *S. Christevã*. Que a acção de *Santo Eustaquio* parecia cada vez mais importante para o serviço de *S. M.*, e pezada para os seus Inimigos. Que hum comboio vindo de *Guadalupe* para aquella Ilha, a fim de allí tomar munições, fôra detido, e se achava actualmente em segurança na bahia. »

Estas noticias tem causado hum geral contentamento, o qual se acha porém contrapezado com as que se tem recebido de ambas as *Indias*, que annuncião sinistros successos, e que fazem receavel nas *Orientaes* a perda de todos os nossos estabelecimentos.

As forças navaes que se ajuntavão em *Portsmouth*, ha algumas semanas, se fizeram por fim já ao largo. A grande frota commandada pelo Almirante *Darby*, e que tem debaixo da sua escolta o comboio de navios com munições, e viveres para *Gibraltar*, se fez dalli á vela na manhã de 13, compondo-se de 28 navios de linha, 7 fragatas, 1 chalupa, e 4 burlantes, os quaes devem ser juntos em *Plymouth* por 2 fragatas, e sobre a costa d'Irlanda pelo *Santo Albano* de 64 peças, e pela *Vespa* de 28. Na tarde do mesmo dia

levantou o *Commodoro Johnstone* ancora com hum favoravel vento de *Portsmouth*.

Extracto de hum carta de Plymouth da 16 de Março.

» Esta tarde chegou a este porto a grande frota commandada pelo Almirante *Derby*, á qual se incorporarão immediatamente mais 4 navios de linha, e 3 fragatas; e nesta mesma tarde se fizeram todos á vela.

O *Commodoro Johnstone* foi avistado em *Ram-Head* com a sua Esquadra, e hum consideravel frota em diversas divisões. »

Extracto de hum carta de Corke de 18 de Março.

» Aqui chegou hontem á noite o Capitão *Hall* do navio *James e Mary*, havendo-se apartado no mesmo dia pela manhã da grande frota, que se acha a 15 legoas d'este porto, á espera dos navios de munições destinados para *Gibraltar*, a fim de se encorporar com elles.

» Hontem se fizeram á vela 62 embarcações combeiradas pelo navio de guerra o *Santo Albano e Phoenix* euter, a fim de se unirem á grande frota.

» Por noticias de *Cove* datadas ás 6 horas desta tarde fomos sabedores, que os navios destinados para *Gibraltar*, que se haviam hontem feito á vela, tinham voltado para trás, por motivo do vento ter sido contrario, e que varios d'elles se achavão alli ancorados. »

Como a grande Armada, segundo estas noticias, espera pelos ditos navios, que se achavão impedidos pelo vento, a fim de continuar sua derrota, não nos poderá chegar tão cedo aviso do successo que terá a empresa de metter soccorro em *Gibraltar*.

PARIS 23 de Março.

O Director Geral tem accettato as assignações que lhe tem sido offerecidas pelos Banqueiros. E em consequencia já se enviou ao Parlamento, para alli ser registado hum Edicto, * o qual *constitue hum novo emprestimo de tres milhões de rendas visalicias*; mas este será sujeito ao desconto da Dízima. As porções no emprestimo pro-

cedente de seis milhões de rendas, que he livre d'este desconto, tem ganhado nestes dias 5 e $\frac{1}{2}$, e até 6 por cem. na praça, final certo de grão a que o credito público tem hoje subido. Na ultima guerra elle em cada anno recebia hum novo abatimento. Agora elle se augmenta com a duração da mesma guerra, e á proporção da extensão das precisões públicas. A talia Administração de *Mr. Necker* tinha já dado principio a esta revolução tão feliz, como inesperada. A conta que elle formou, e chegou á sua perfeição. Nunca obra alguma foi recebida com mais desejo; ou com mais applauso do que este Escrito. Vistas as utilidades que resultão á *France* da administração d'este Ministro, não he de admirar que os *Ingleses* espalhasscm a voz, de que elle se achava em desgraça: voz, que confirma a opinião da ingenuidade com que alli se moldão as noticias aos interesses.

LISBOA 17 de Abril.

A 12 d'este mez, entrado neste porto dois navios da *India*, trazendo a bordo alguns passageiros de *Madras*, d'onde por esta via se recebeu noticia de que os *Ingleses* tinham perdido alli varios estabelecimentos, e que *Madras* mesma ficava em apertado furo, formado pelas Tropas vencedoras do *Nabob Hyder-Ali*, dirigidas por Officiaes *Franceses*, que ameaço a extinção do nome *Inglez* naquella continente. Estas noticias se confirmão pelas ultimamente recebidas de *Inglaterra*, de que se fez menção no Artigo de *Londres*, e se dará a relação na folha seguinte.

De *Setabal* escrevem, que naquelle porto entrara a 10 do corrente hum bergantim vindo do Norte, o qual 3 dias antes havia encontrado no cabo da *Roca* a Armada *Ingleza*. Já depois tem corrido voz de que ella tinha entrado em *Gibraltar* sem resistencia, por se achar a *Hispanhola* recolhida em *Cádiz*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{3}{4}$. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$. *Gonova* 690. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{2}$. *Paris* 448.

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Abril 1781.

PETERSBOURG 6 de Março.

A Qui se estão apromptando seis navios de guerra, a fim de protegerem o nosso commercio no *Baltico*, e para a Primavera se diz, que ficará prompta outra Esquadra.

COPENHAGUE 10 de Março.

Falla-se de huma viagem, que a Rainha Viuva, acompanhada pela Princeza Esposa do Principe *Frederico*, fara, passadas algumas semanas, ao Ducado de *Stenwig*; como tambem de huma visita, que na sua jornada deverá fazer aos Principes, e Princezas de *Brunswick*, que residem actualmente no Palacio de *Horsens* na *Jutlandia*.

VARSOVIA 3 de Março.

Os Commissarios nomeados da parte da *Russia*, e da *Polonia* para fixar os limites entre o primeiro daquelles Estados, e os Palatinatos de *Kiovia*, e de *Bracław*, como tambem para fazer justiça ás queixas dos habitantes daquelle distrito, tem felizmente terminado o objecto da sua expedição.

BUDA na Hungria 9 de Março.

Por noticias de *Serakio*, Capital de *Bosnia*, fomos informados, de que em Dezembro ultimo chegára alli o Governador daquella Provincia *Osman-Effendi*, Aga que foi dos *Janizacos*, o qual desde logo se dedicara á reforma de varios abusos introduzidos na administração da Justiça: Que tambem desvanecera alguns rumores, que corrião de hum proximo rompimento entre o Imperio *Germanico*, e a *Turquia*, cujo público receio havia chegado a tal ponto, que muitos habitantes se dispunhão para passar a outros sitios, e alguns se haviam já preparado para entrar em campanha: Que hoje porem se achava restabelecida a tranquillidade.

AMSTERDAM 27 de Março.

Todas as cartas da *Haia* tendem a confirmar, que os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, antes de se separarem a 17, tomárão a 16 a Resolução de acceitar a Mediação, que o Principe de *Gallitzin*, Enviado da Imperatriz da *Russia*, offereceo no 1.º d'elle mez em nome da sua Soberana, entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica. Algumas outras Provincias tem já abraçado o mesmo partido: e não padee dúvida o ser elle unanimemente adoptado pelos *Estados-Geraes*, tanto mais que esta Mediação he conforme ao Tratado da *Neutralidade armada*. O Artigo VII. do dito Tratado (que se acha no nosso segundo Supplemento Num. XI.) expressamente prescreve o meio das Representações, anticipadamente ao das Represalias da parte de todas as Partes contrahentes; mas elle ao mesmo tempo determina a natureza das Representações, as quaes devem procurar á parte offendida huma conveniente reparação, sem já mais perder de vista a satisfação do insulto feito á Bandeira. E posto que o Artigo VI. diga, que a Convenção não poderá ser retroactiva: nelle com tudo se accrescenta huma expressa excepção: se os negocios dizem respeito a violencias, que ainda dorem, e que tendem a opprimir todas as Nações neutras da Europa. Depois de huma estipulação tão expressa, e tão applicavel ao caso em que se acha a nossa Republica, a qual não tem outro motivo real de quei-

xa contra a *Grãde Bretanha*, senão as violencias começadas desde o rompimento com a *França*, que ainda durão, e que tendem a opprimir todas as Nações neutras da Europa; depois da generosidade, que tem caracterizado a conducta da Imperatriz desde a primeira Declaração que fez dos seus principios relativamente aos *Direitos dos Neutros*; depois do nobre desinteresse, com que os seus Ministros tem rejeitado os offercimentos das pessoas do Gabinete Britanico, seria fazer injúria á Corte de *Petersbourg* o deixar-se illudir hum só instante com as falsas idéas, que os Partidistas do ouro *Inglez* procurão espalhar sobre a natureza da Mediação de S. M. Imp. Isto he hum artificio semelhante ao d'assegurar, como se fez ha já d.us mezes, que se havia concluido hum novo Tratado d'Alliança entre as Cortes de *Vienna*, e de *Londres*; semelhante ao de divulgar actualmente, que haverá hum Congresso entre todas as Potencias Belligerantes, do qual porém ficarão excluidos os *Estados-Unidos da America*, &c. A parte da *Europa* amante da verdade, e da justiça, persuadida da sinceridade, e da boa fé, que tem constituido a base das Negociações para com a *Neutralidade armada*, não duvida, que as tres Cortes do Norte hajão de conceder em tempo idoneo ás reclamações da nossa Republica, fundadas na evidencia de que unicamente em odio á sua Neutralidade he que ella se vê atacada, como entre outras cousas tem demonstrado o Barão de *Lynden*, Enviado de S. A. P. em *Stokolmo*, na Memoria que entregou ao Conde *Ulric Scheffer*, Primeiro Ministro de S. M. *Sueca* a 8 de Fevereiro.

H A I A 22 de Março.

Os *Estados-Geraes* entregarão ao Principe de *Gallatin* a resposta á Memoria, que elle apresentou no primeiro do corrente. O seu conteúdo diz em substancia: que S. A. P. se conformará ao Tratado da *neutralidade armada*; e a que as proposições de ajuste com a *Grande-Bretanha* sejam justas, e conformes á honra, e decóro da Republica.

O dito Principe despachou hontem a tarde para *Petersbourg* hum correio, que havia chegado de *Londres* no ultimo Paquete. Desde que este partio, corre voz que aquella ultima Corte, não querendo obrar senão de concerto com o Imperador para obter huma paz geral, não accetára a mediação, da fôrma que a *Russia* a havia proposto.

Os *Estados-Geraes* tomárão a resolução de permitir: 1.^o a navegação para o porto de *Belonha* em barcos de pequeno porte: 2.^o a extracção do cobre: 3.^o o transporte pelo *Rheno* dos generos prohibidos no *Placard* de 16 de Janeiro ultimo; e ao mesmo tempo prohibirão a saída do linho, e linhaça.

Diz-se que a Corte de *França* enviára ordem ás embarcações de guerra furtas na Ilha de *Mauricio*, para que se encarreguem da segurança do Cabo de *Bon Esperança*, oppondo-se a qualquer hostilidade que os *Inglezes* intentem contra aquella possessão *Hollandesa*.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 29 de Março.

A 23 deste mez foi Sir *José Yorke* ao Paço beijar a mão a S. M. pela mercê de o haver nomeado Embaixador Extraordinario para a Corte de *Vienna*.

Da casa da Companhia da India de 28 de Março.

Por alguns papeis achados a bordo de hum navio *Francez* vindo de *Mauricio* ha informação de que *Hyder Ally* fizera huma irrupção no Paiz de *Carnatu*; e que hum destacamento commandado pelos Coronéis *Baillie*, e *Fletcher* fora derrotado; mas a Junta dos Directores da Companhia da *India Oriental* não haviam recebido noticias disto de alguma das suas presidencias.

Hum cortário *Inglez*, depois de huma acção assás viva, tomou hum navio *Francez*, que voltava de *Mauricio*, durante o qual combate o *Francez* lançou ao mar o seu principal maço de papeis; mas aconteceu escaparem varias cartas, que chegarão a 28, e contém as seguintes tristes noticias: Que *Hyder-dilly*, inimigo declarado deste Paiz no Oriente, tendo ajuntado todas as suas Tropas, e tendo-se-lhe incorporado as do *Nizam*, e outros Chefes e Principes confederados, marchára directamente para *Carnatic*; Que depois de commetter muitos estragos, e devastações, puzera fogo a

Arcoz: Que Sir *Heitor Menro* sobre a primeira informação dos seus movimentos sahira ao campo com 1800 *Europeos*, entre os quaes estava o Regimento de *Escocozes* de Lord *Macleod*, e 600 *Sipaes*, e que ao mesmo tempo enviara ordens ás Tropas em *Tritchynopoly*, e outras partes no *Sul*, para que se incorporassem a elle sem perda de tempo: Que ellas principiáram a sua marcha debaixo do commando dos Coronéis *Fletcher* e *Baillie*; mas que forão atacados no caminho pelo filho de *Hyder*, o qual, não obstante ser-lhes superior em forças, de tal fórma derrotáram, que ficáram senhores do campo: Que participáram a Sir *Heitor*, que affentavão com tudo, que não era prudencia o introduzirem se mais por hum Paiz tão inundado de Inimigos, sem reforço; mas que procuráram conservar-se no estado, em que se achavão, até que elle chegasse: Que depois de serem incorporados pelo corpo, que o General mandou em seu soccorro, proseguirão na sua marcha; mas que segunda vez forão desgraçadamente atacados por *Hyder-Ally* mesmo na frente de hum numeroso Exército de Cavallaria, ficando quasi inteiramente derrotados: Que este desastre, juntamente com hum consideravel perda, que elle mesmo padecce, fez com que Sir *Heitor* se retirasse da melhor fórma que podesse; e que a pesar de se dirigir por caminhos os mais asperos para a Cavallaria, *Hyder* sempre insistia sobre a sua retaguarda: Que com muito custo chegára por fim a *Madrasa*, onde lhe foi forçosu encerrar-se no Forte *Jorge*: Que *Hyder* logo depois deste successo deu parte d'elle ao Governador de *Mauricio*, e que acompanhára a sua carta com alguns presentes de valor, e muitas cordiaes congratulações para com o seu antigo, e bom Alliado o Rei de *França*: Que elle ao mesmo tempo lhe significára, que hum semelhante empreza fora premeditada contra *Beagala*, por huma combinação das Potencias nativas da parte do *Indostão*; e positivamente assegurára, que com o soccorro de 3000 *Europeos* julgava que se poderia exterminar o poder *Britanico* daquella parte do Mundo.

Outras noticias dizem, que a 28 chegára hum mallo a Secretaria de Lord *Hillsborough* do Lord Tenente d'Irlanda.

Por esta via fomos informados por cartas do Commandante em *Kinsale*, fundadas sobre as noticias de alguns Officiaes *Franceses*, que forão apreçados no Paquete da mesma Nação, que vinha de *Mauricio*, e que forão para alli levados pelo corsario o *Paulo*: Que o Exército dos *Marattas*, commandado por *Hyder-Ally* em pessoa, puzera sitio a *Madrasa* em Setembro ultimo: Que as forças da Companhia (ás ordens do Coronel *Fletcher*), que constavão de 1400 *Sipaes*, e 300 *Europeos*, sahirão contra o Exército dos *Marattas*, no qual perdêram 400 *Sipaes*, e para cima de 400 *Europeos*: Que o Coronel *Fletcher* fora feito prisioneiro: Que hum número de Officiaes participáram do mesmo fado, e que varios forão mortos: Que as forças da Companhia forão segunda vez impellidas para o Forte *S. Jorge*, onde se achavão, quando estas noticias, segundo se diz, partirão, na quotidiana expectação de serem assaltados pelo Exército dos *Marattas*.

Em consequencia desta informação, diminuirão de 9 por cento os fundos da Companhia da *India*; mas depois levantarão a $\frac{1}{2}$, e actualmente se achão em hum abatimento de 6 $\frac{1}{2}$ por cento.

Da *America* temos noticia que Lord *Cornwallis* tem desistido do intento de ir mais avante pela *Carolina Septentrional*, salvo se *Clinton* lhe mandar hum reforço adequado á rigorosa perda, que o seu Exército experimentou na derrota do destacamento de *Tarleton*. Tres navios *Franceses* de linha se achavão actualmente em *Chefapeak*, e tinham de todo bloqueado as embarcações de transporte, que conduzirão para alli as Tropas commandadas por *Arnold*; se por tanto esta expedição encontrar hum repulsa, será deploravel a sua situação, não tendo para onde escapar. Este golpe sobre o Exército do *Sul* será da maior importancia para os *Americanos*, visto dever-se interpor hum consideravel tempo, antes que Lord *Cornwallis* seja habilitado para fazer

algum outro progresso contra a *Carolina Septentrional*. A frota *Franceza* em *Rhode-Island* constava de seis navios de linha, além dos que estavam em *Chefapeak*.

Hum carta da *Jamaica* refere o ter-se recebido alli noticia de *Hispaniola*, de que se declarara hum molesta contagiosa entre os soldados, e marinheiros daquella Ilha, da qual tem morrido muitos delles, e que ao tempo da partida da noticia está funesta a situação em que se achavão.

Somos informados pela mesma via de se ter inteiramente malogrado a expedição contra a *America Meridional*, que por motivo do clima, temporaes, &c. de 10700 homens, só 19 voltarão com vida; e que de 17 Officiaes só tres tiverão a mesma felicidade.

BURDEAUX 24 de Março.

Mr. de *Castries*, Ministro da Marinha, chegou a 13 a *Bressl*. No mesmo dia, e no seguinte reconhecer os *Artienães*, e o porto, e janteu a bordo do navio Commandante, denominado a *Cidule de Paris*. Tornou-se a repetir a ordem, para que a Esquadra se achasse prompta para se fazer á vela a 19. A 12 entrou no mesmo porto hum grande comboio de *Nantes*, com viveres para a dita Esquadra, e effectos para aquella repartição.

LISBOA 20 de Abril.

S. M. foi servida, por Decreto de 22 de Março, conceder a *João Xavier Taborda Pinhateli* a passagem de *Alfere* de *Granadeiro* no Regimento de Infanteria do *Brigadeiro David Calder*, para *Cadete* no Regimento de Cavallaria do *Coronel Pedro Pereira de Sá Sarmento*: passagem, que solicitou a pesar da diminuição no posto, perfundido que seria mais util ao Real serviço, empregado naquella, que he mais conforme ao seu genio.

S. M. foi igualmente servida determinar alguns outros provimentos Militares, que se porão no seu lugar.

Extracto de hum carta de *Coimbra* de 2 de Abril.

» No dia 30 do passado, depois das tres horas da tarde, tendo corrido as nuvens havia dias, grossas, e tempestuosas, se armou da parte do Sul hum negrume no ar, que occasionou alguma escuridão: começaram logo a curtar ventos tão furiosos que causão terror: eis-que de repente se vio arder o negrume, soarão horriveis trovões, e seguirão-se chuueiros de pedras de grandeza tão extraordinaria, que em alguns sitios se conservarão ate o dia seguinte. A duração desta tormenta não excedeo seis minutos, o que bastou com tudo para destruir, e quasi consumir grande parte dos frutos, chegando a cortar os mesmos bacelos; porque as grandes pedras impellidas pela furia dos ventos, davão golpes tão fortes, como se fossem despididas a funda. Quiz pôr a piedade de Deus que não carregasse em parte alguma tanto como em *Cellas*, onde ficou a pedra em sitios a mais de hum palmo de altura. »

O resto della carta, que nos chegou retardada, contém a Relação das *Ostentações*, e *Opposições* feitas na Universidade, como tambem a do estabelecimento de hum *Sociedade Literaria* naquella Cid.de. A falta de lugar se oppõe a ansia, com que desejamos publicar tudo quanto he vantajoso á nossa Nação, e concorre a mostrar que a Providencia tem fixado no presente feliz Reinado a época da felicidade *Portuguesa*. Somos obrigados a differir para o segundo Supplemento as ditas Relações, e em hum *Folha* extraordinaria se porá o *Contra-Manifesto* de *Hollanda* em resposta ao *Manifesto* de *Inglaterra*.

Sahio á luz: *Memorias* dos annos de 1775. e 80. para servirem de *Historia* d' *Analyti*, e virtudes das *Aguas Thermaes* da *Villa* das *Caldas da Rainha*, compostas pelo *Doutor Seixas*. Esta obra, que acredita os talentos do seu Author, e satisfaz quanto em tal assumpto podia desejar a *Medicina*, se acha na loja da *Officina Regia* da *Praça do Commercio*, e na *Villa das Caldas* em casa de *Ellisario Nunes*, *Boticario*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. Com Licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Abril 1781.

Continuação dos debates no Parlamento de Inglaterra.

O Duque de *Richmond*, bem longe de ser levado pelas razões do Secretario de Estado, desapprovou severissimamente o que elle nomeou *a temeridade criminal dos Ministros*, precipitando-nos em huma quarta guerra contra huma Potencia, que não nos havia dado motivo algum de queixa real, pelo menos motivo algum assaz grave para merecer hum rompimento. Elle declarou sem rodeio, que as razões allegadas no Manifesto do Rei erão em parte *mal fundadas*, em parte *fri-volas*, ou pelo menos inteiramente insufficientes para justificar o procedimento, que se acabava de arriscar. Mylord *Richmond* não se contentando com este juizo geral, re-futou as razões apelladas pelo Visconde, huma depois da outra; e fallando do per-tendido Tratado, disse, que *se havia posto huma manifesta falsidade na boca do Rei*, pois que não tinha havido Tratado concluido pela *America* com os *Estados-Geraes*, nem mesmo com huma só Cidade, mas somente hum Projecto de Tratado contingente firmado por hum simples Particular. Era pois evidente, segundo elle, que o Mi-nisterio não tinha procurado senão hum pretexto para fazer a guerra aos *Hollandezes*, na vergenbosa esperança de achar, pela pilhagem dos seus navios mercantes, e pôde ser pela de suas Colonias, hum recurso temporario, para fazer cara ás precisões, nas quizes o Reino esta immergido pela sua má condusta, &c. Mylord *Richmond* tom-bou do estanto, que devia restituir aos *Hollandezes* o uso dos seus sentidos. Em fim, elle tornou a notar, que a Camara não podia formar juizo sobre a Proposta, menos que lhe não presentassem os Papeis favoraveis a Republica, do mesmo modo como os que servião para a inculpar. Elle propoz por tanto, que a Proposta para a Repre-sentação fosse differida para outro dia, a fim de dar á Camara tempo de deliberar so-bre outra Proposta; a saber, que se mandasse entregar toda a correspondencia entre Sir *Jose Yorke*, e os Membros da Administração, com todas as Respostas, Queixas, e outros Papeis relativos ao actual rompimento. Mas esta Proposta, ainda que ajuda-da por outros Membros, foi rejeitada, e a do Secretario de Estado approvada, co-mo se esperava. Contra a qual resolução varios Lords assignarão duas Protestações.

Protestação de alguns Lords de Inglaterra contra a Resolução tomada na sua Camara, de fazer huma Representação ao Rei, approvando a guerra com a Hollanda.

De parecer differente.

1.º Porque nós não poderíamos dar o nosso consentimento para involver esta Nação, e outras em todos os horrores da guerra, a não termos provas as mais claras, tanto da sua justiça, como da sua necessidade: e repugnaria, especialmente á con-fiança, de que gozamos por motivo do nosso lugar publico, o dar huma sanção Par-lamentaria a huma guerra contra os Alliados antigos, e naturaes desta Nação. Segun-do a justiça da nossa causa, e a absoluta necessidade de procedermos a semelhantes extremidades, he que devemos ser responsaveis por huma medida, que envolve ne-cessariamente muitos mil homens innocentes nas maiores desgraças, e na miséria. Com este unico fundamento he que podemos rogar com confiança, que a Providen-cia nos acorde successos, ou esperar que ella nos proteja.

Nós

Nós julgamos que hum exame attento, e principalmente imparcial da correspondencia entre os Ministros do Rei, e o seu antigo Embaixador na *Haia*, como tambem de todas as Memorias, Queixas, Requisições, Manifestos, Respostas, e outros Papeis, que tem passado entre as duas Cortes, em quanto elles de algum modo dizem respeito ao actual rompimento, he indispensavel para justificar o Parlamento ao decidir a Questão, *se as hostilidades, para começar as quaes, S. M. tem authorizado os seus Vassallos contra os das Sete Provincias Unidas, são, ou não são fundadas em justiça*, e por consequencia antes que possamos com decencia offerecer a S. M. o nosso parecer, ou prometter-lhe alguma assistencia na presente conjuntura.

O ataque arrebatado, e imprevisto, que os Ministros de S. M. lhe aconselhãrão que principiasse contra os Bens pertencentes aos nossos vizinhos, que navegavão na plena segurança da Paz, e da sua Alliança com esta Nação: hum ataque feito sem acordar o tempo estipulado pelos Tratados, e até usual entre Inimigos, para pôr em segurança os Bens de individuos, que se achão sem desconfiança, no caso de hum subito rompimento: hum tal ataque he hum procedimento, que, a não se allegarem delle razões sufficientes, deve parecer lesivo ao Direito das Gentes, e contrario á boa fé. E sobre a simples recommendação dos Ministros, nós não poderíamos approvar huma semelhante conduita, nem julgar da explicação delicada dos Tratados, e das obrigações reciprocas, sem que pelo menos ouvíssemos o que os nossos antes Aliados, e Amigos tem que allegar da sua parte.

Mas tal tem sido a influencia dos Ministros no Parlamento, que elles tem não sómente obtido, que se rejectasse huma Proposta, que foi feita para ter esta informação necessaria, mas tem feito tambem com que este grande Conselho da Nação dísse sobre hum assumpto, que essencialmente diz respeito aos seus mais importantes interesses, huma solemne opinião, ignorando totalmente os factos, sobre os quaes elle tem pronunciado com huma complacencia tão cega para com as vontades da Corte.

2º. Porque, por sufficiente que deva ser a razão de *justiça*, de *conveniencia* pôde ser que será ainda de mais pezo, e que ella falte nesta occasião. A Politica uniforme, e approvada pelos nossos Homens d'Estado os mais habéis, durante quasi hum seculo, tem sido o formar Allianças, e o unir-se com as Potencias sobre o Continente, para resistir ás tentativas ambiciosas da Casa de *Bourbon*. A Republica *Protestante* de *Hollanda* tem sempre sido olhada como hum apoio estimavel para as liberdades da *Europa*, tanto por motivo da liberdade da sua Constituição, e da franqueza dos seus sentimentos, como por causa da sua Religião. Por duas vezes ella se tem visto no ponto mesmo de ser a viúva da *França* nesta causa; e nós não poderíamos já mais crer que a sua antiga affeição para com a *Grande-Bretanha* se pudesse ter alienado, muito menos que hum rompimento directo com ella pudesse ter-se feito necessario da nossa parte, sem huma falta de conduita muito grosseira nos nossos Conselhos. Nós não poderíamos deixar de conceber os mais serios receios, vendo os tres grandes Paizes livres, e *Protestantes*, a *Grande Bretanha*, a *America Septentrional*, e a *Hollanda*, enfraquecendo-se de tal fórma hum ao outro, que poderão vir a ser huma facil viúva para o antigo Inimigo delles todos, tanto que for do seu agrado voltar as suas armas contra elles.

Nós não deixamos de sentir a terrivel situação a respeito das Potencias neutras armadas, á qual temos sido conduzidos passo a passo pela desgraçada guerra *Americana*; mas como nós estamos convencidos de que Conselhos perversos, e fracos tem sido a unica causa desta desgraçada contestação, da mesma sorte estamos persuadidos que Ministros honrados, e capazes terião podido prevenir este successo por entre algumas das outras tristes consequencias desta guerra.

Mas em quanto as mesmas medidas, que tem causado as nossas desgraças sem exemplo,

plo, continuarem a serem seguidas, e animadas: em quanto predominar hum sylla-
ma de corrupção, o qual deve excluir dos nossos conselhos, tanto a *capacidade*, co-
mo a *integridade*: em quanto se *sacrificarem os interesses do Estado á conservação deste sys-*
tema, e que toda a tentativa para chegar a huma reforma for rejeitada, a nossa con-
dição poderá mudar, mas sempre de mal para peor. Nós não devemos aspirar a pre-
dizer os successos que estão nas mãos da Providencia: mas a soffrer que as causas
produção as suas consequencias naturaes, não podemos senão recear, segundo a con-
ducta presente dos nossos negocios, que o nosso Paiz seja ameaçado de todos os pe-
rigos, tanto estrangeiros, como domesticos, a que huma Nação possa ficar exposta.
(Assignados) *Richmond, Portland, Fitzwilliam, Harcourt, Ferrers, Rockingham, De-*
vonshire, Pembroke, Coventry.

Segunda Protestação. De parecer differente pelas razões assim mencionadas, e

Porque em lugar de estarmos convencidos da justiça, da necessidade, ou da poli-
tica de huma guerra com a *Hollanda*, como deveriamos estar, antes de dar a nossa
sanção a esta medida, parece-nos (quanto as informações que temos, nos põem em
estado de julgar della) que ella he tão contraria aos interesses de ambos os Paizes,
como ás inclinações de todos aquelles, cujas inclinações deverião ter influencia nos
conselhos de hum, e de outro. Nós julgamos que temos visto (e visto com gosto)
indícios de huma tal inclinação em varios Membros respectiveis do Governo *Hol-*
landes, indícios sufficientes para nos animar na esperança de que não he ainda nimia-
mente tarde para entrar em huma negociação, pela qual (a conduzir-se com mode-
ração, e na linguagem da conciliação) nós poderíamos obviar os males, que a con-
tinuação desta guerra não pôde deixar de produzir.

Neste projecto tem sido recommendado, durante os debates, com toda a instancia, e
força convenientes á occasião, que se não perca huma só hora, para propôr huma ces-
sação de hostilidades com a *Hollanda*, a fim de nos prestarmos a huma disposição
amigavel, de a cultivar, de terminar differenças commerciaes, e de restabelecer es-
ta união de interesses politicos, que até aqui se tem julgado ser fundamentalmente
necessaria para a conservação da Religião *Protestante*, e das liberdades da *Europa*. A
pouca attenção que os Ministros de S. M. tem dado a huma tal proposição nas actuaes
circunstancias deste Paiz: a pouca inclinação para com os objectos desta, que elles tão
claramente tem manifestado pelas suas confiscações sem exemplo, as quaes tem consti-
tuido o fim da sua Proclamação de 20 de Dezembro ultimo; a perda de hum Alliado tão
estimavel: a accessão de huma força tão consideravel ás formidaveis Potencias já preceden-
termente ligadas contra nós; e o justo fundamento que ella dá para recear a accessão d'outras
Potencias a esta liga, todos estes motivos não nos deixão outro partido para tomar, como
Membros desta Camara, depois de ter exposto as nossas idéas sobre a extensão do perigo,
e depois de ter suggerido o que julgamos ser o melhor, e o unico remedio, senão
fazer registrar a nossa tolemne Protestação, para nos lavar da nota de haver concorri-
do para esta accumulção de males, que nós prevemos, que nós pensamos poderem
ser prevenidos, e que o não serão. (Assignado) *Wycomb, Camden, Richmond, Ferrers,*
Portland, Rockingham, Fitzwilliam, Pembroke.

Continuação do Plano Preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados-
Geraes das Provincias-Unidas, e os Estados-Unidos da America.

Art. XVII. Os navios mercantes de ambas as Partes, que entrarem em algum
porto da outra Parte, e cuja destinação, ou a qualidade de mercadorias a bordo des-
tes, der alguma suspeita fundada, serão obrigados a mostrar, tanto no mar largo,
como nos portos, ou nas bahias, não sómente os seus Passaportes, mas tambem as
suas Certidões, demonstrando expressamente, que os effectos que elles tem a bordo,
não são do número daquelles que são prohibidos, como de Contrabando.

A continuação na folha seguinte.

Extracto de huma carta escrita de Coimbra.

No dia 12 de Março estando a sala da Universidade rica, e pomposamente armada, sendo presentes o Excellentissimo Senhor Principal Reformador, Cancellario, e os Decanos das seis Faculdades, como Juizes, começáão, como he costume, os Lentes, e mais Oppositores ás Cadeiras de Leis, que se achão vagas, os seus actos de Offentação: seguirão-se logo os de Opposição: e tanto n'huns, como n'outros tem dado provas bem evidentes do quanto são capazes os talentos *Portuguezes*, quando o bom methodo tem dirigido os seus estudos.

No mez de Dezembro do anno passado quatro Curiosos amantes da sua Patria, affis persuadidos das utilidades das Sociedades Literarias, intentáão a creação de huma Sociedade, em que, instruindo-se mutuamente, pudessen em algum tempo ser uteis ao Publico: a multidão de benemeritos, que enche os bancos da Universidade, lhes fez facil o que intentavão: em breves tempos serão seguidos de muitos de iguaes sentimentos, e hoje se acha huma Sociedade composta de 24 Socios effectivos. Ha hum Presidente, quatro Directores, hum Secretario, e hum Depositario, tirados do número daquelles. Muitos são os correspondentes, e alguns extraordinarios. Os objectos da Sociedade são divididos em quatro Classes: a primeira de *Hygiene Natural*, a que serve de base a *Quimica*: a segunda de *Agricultura*: a terceira de *Artes e Manufacturas*: a quarta de *Commercio*. As Sessões se fazem todas as semanas em hum dia, que seja feriado na Universidade, e principião por huma prelecção, que occupa pelo menos huma hora, feita pelo Director da Classe, cuo objecto se deve tratar naquelle dia. Servem de fundamento as prelecções na *Hygiene Natural* a *Metallurgia Chimica* do grande *Valerio*: na *Agricultura* os *Elementos d'Agricultura* do mesmo Author: nas Artes, e Manufacturas huma Arte de Tinturaria trabalhada sobre os melhores *Quimicos* pelo Socio, que tem feito as prelecções da dita Classe: no *Commercio* os *Elementos*, que vulgarmente se julgão de *Montesquieu*. Mais de outra hora se emprega depois em ler Memorias, que os Socios cuidadosamente tem apresentado. Tem se tingido as lãs com a ruva nascida em *Coimbra*, por methodo particular: da mesma maneira se tem feito experiencias com o *Kermes de Portugal*, ficando as cores muito mais bellas, e elegantes, que sendo dadas com as tintas destas especies que vem de fóra. Tem-se ultimamente dado a cor azul fixa as lãs sem necessidade das tinhas, que tanto incommodo causão. Tem-se feito pão da farinha das Batatas, chamadas vulgarmente *Castanhas da India*, tanto estreme, como misturada com outra qualquer farinha. Outras muitas Memorias se tem apresentado, cuja utilidade não he inferior ás nomeadas. He de admirar que huns sujeitos carregados com o trabalho da Universidade se privem dos recreios, e fiquem o tempo ao tombo, e cheguem a empregar os mesmos dias, que justamente são dados para refeição do corpo, em tão continuas applicações, chegando a contribuir com as proprias merzadas para as despezas da Sociedade.

Provimientos Militares.

Por Decreto de 2 de Abril 1781 foi nomeado *João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury* Tenente Coronel de Infantaria, com praça no Primeiro Plano da Corte, para ter exercicio, servindo com satisfação, quando voltar de Capitão Mór da Capitania do *Ceará*, para onde vai por tempo de tres annos, e o mais que decorrer, em quanto se lhe não nomear Successor.

Por Decreto de 13 do mesmo mez, Sargento Mór de Praça, *D. Francisco da Sousa*. Monsão. Ajudante de Praça, *Severino Francisco Brito*. Peniche.

Alferees de Infantaria aggregado, *Carlos Glanville*. Armada 2. Sargento Mór Auxilliar para o primeiro que vagar na Provincia da Beira, *João Henriques da Costa e Almeida*.

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Abril 1781.

Contra-Manifesto dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas em resposta ao Manifesto de S. M. Britanica.

Os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes Baixos.

SE já mais os Annos do Mundo tem fornecido o exemplo de hum Estado livre, e independente, hostilmente atacado da maneira a mais injuriosa, e sem a menor apparencia de justiça, ou de equidade, por hum Potencia vizinha, alliada ha muito tempo, e estreitamente ligada por vinculos fundados sobre interesses communs, he sem contradicção a Republica das Provincias-Unidas dos Paizes Baixos, a qual se acha neste caso a respeito de S. M. o Rei da Grande-Bretanha, e o seu Ministerio.

Já desde o principio das perturbações suscitadas entre aquelle Reino, e as suas Colonias na America, Suas Altas Potencias de nenhuma forma obrigadas a tomar nullo a menor parte, tinhão formado o firme, e invariavel designio de adoptar, e de seguir, a respeito daquellas perturbações, o systema da mais perfeita, e da mais exacta Neutralidade. E logo que aquellas mesmas perturbações atearão depois hum guerra, que se tem estendido a mais de hum Potencia, e espalhado em mais de hum parte do Mundo, S. A. P. tem constantemente observado, e mantido este mesmo systema; mas ao mesmo tempo não deixão de dar em mais de hum occasião, e relativamente a objectos muito essenciaes, provas as mais convincentes da sua sincera disposição, para satisfazer aos desejos de S. M. em quanto podião prestar-se a isso, sem offender as regras da imparcialidade, e sem expor os direitos da sua Soberania.

Neste projecto, e para este fim, he que S. A. P. no principio de a primeira requisição do S. M. Britannico mandou publicar as prohibições as mais expressas contra a exportação das munições de guerra para as Colonias do S. M. na America, e contra todo o Commercio fraudulento com aquellas mesmas Colonias; e a fim de que estas prohibições fossem mais effectivamente executadas, S. A. P. não puzero difficuldade em tomar ultteriores medidas, que consistião de limitar, e de opprimir muito fortemente a Navegação, e o Commercio dos seus proprios Vassallos com as Colonias do Estado nas Indias Occidentales.

Neste mesmo projecto, e para este mesmo fim, he que S. A. P. envião ordens as mais precisas a todos os Governadores, e Comandantes das suas Colonias, e dos seus Estabelecimentos, como tambem a todos os Officiaes Comandantes dos seus navios de guerra, para que tivessem vigilante cuidado de não obrar a respeito da Bandeira do Congresso Americano de qualquer, de qua se pudesse inferir, ou deduzir legitimamente hum reconhecimento de Independencia das subditas Colonias.

Tambem, e principalmente neste projecto, e para este fim, he que S. A. P. mandou receber hum Memoria, que lhes foi apresentada pelo Embaixador de

Inglaterra, a qual continha as mais vivas queixas contra o Governador de *S. Eusébio*, quizerão deliberar sobre aquella Memoria, posto que formada em termos pouco concordantes com o respeito, que as Potencias Soberanas se devem reciprocamente entre si. A esta deliberação se seguiu logo o ser chamado o dito Governador, que foi obrigado por S. A. P. a dar conta da sua conduta, e ao qual não permittirão que voltasse á sua Residencia, senão depois de se ter desculpado de todas as accusações, que contra elle se fizerão, por huma Deducção justificativa, da qual se não tardou em fazer com que chegasse cópia ao Ministerio de S. M. *Britanica*.

Por meio destas medidas he que S. A. P. tendo sempre tomado a peito o evitar que se dessem as menores razões de descontentamento a S. M. *Britanica*, tem constantemente procurado sustentar, e cultivar a amizade, e a boa harmonia.

Mas a conduta de S. M. *Britanica* para com a Republica tem sido diametralmente opposta. Apenas se declararão as perturbações entre as Cortes de *Londres* e de *Verfathes*, se virão os portos de *Inglaterra* cheios de navios *Hollandes* injustamente apreçados, e detidos. Estas embarcações navegavão na fé dos Tratados, e não estavão carregadas de outras mercadorias, senão daquellas, que o theor expresso dos Tratados declarava livres, e permittidas. Vio-se que estas carregações livres serão obrigadas a passar pela lei de huma Authoridade arbitrária, e dispotica. O Gabinete de S. *James* não conhecendo outras regras, senão hum pretendido *Direito de conveniencia temporaria*, assentou em appropriar estas carregações a Coroa, por huma compra forçada, e empregallas em proveito da Marinha do Rei. As representações as mais energicas, e as mais serias da parte de S. A. P. contra semelhantes procedimentos forão inuteis; e em vão se reclamou, da maneira a mais forte, o Tratado de Commercio, que subsistia entre a *Inglaterra*, e a Republica. Por este Tratado se achavão claramente definidos, e demonstrados os direitos, e as liberdades da *Bandeira neutra*. Os *Vassallos da Grande-Bretanha* tinham gozado plenamente das vantagens deste Tratado, no primeiro, e unico caso, em que foi do agrado da Corte de *Londres* ficar neutra, quando a Republica estava em guerra. Actualmente no caso reciproco, aquella Corte não podia, sem a maior das injustiças, negar á Republica o gozar das mesmas vantagens. E assim como S. M. *Britanica* não tinha direitos de fazer cessar o effeito vantajoso deste Tratado a respeito de S. A. P., igualmente não tinha fundamento para pretender separallos de huma Neutralidade, que elles tinham abraçado, e para forçallos a implicarem-se em huma guerra, cujas causas tinham sempre immediata relação com os direitos, e as Possesões de S. M. *Britanica*, estabelecidos fóra dos limites de Tratados defensivos. E fôr com tudo este o Tratado, que S. M. desde o principio das perturbações com a Coroa de *França*, não escrupulizou infringir, e violar. As contravenções, e as infracções deste Tratado da parte da *Grande-Bretanha*, e as decisões arbitrárias dos Tribunaes de Justiça daquelle Reino, indirectamente contrarias á sanctão expressa deste mesmo Tratado, se multiplicarão de dia em dia. As embarcações mercantes da Republica se acharão victimas innocentes das exortações, e das accumuladas violencias dos navios, e armadores *Ingleses*. Não se parou aqui. A *Bandeira* mesma do Estado não ficou segura; mas fôr declaradamente insultada, na injuriada pelo ataque hostil do comboio ás ordens do Conde *Alban* de *Byland*. As representações as mais fortes da parte do Estado para com S. M. *Britanica*, forão inuteis. Os navios comendados neste comboio fôrão declarados boas prezas; e a este insulto feito á *Bandeira* da Republica se seguiu

guio logo a manifesta violação do seu Territorio neutro, tanto na *Europa*, como na *America*. Disto bastará citar dous exemplos. Na Ilha de *S. Martinho* os navios de *S. M. Britanica* atacarão, e aprezarão varias embarcações, que estavam na bahia debaixo da artilheria da Fortaleza, onde, segundo o inviolavel Direito das gentes, aquellas embarcações deverião achar hum seguro asylo. As intulencias commettidas por huma embarcação armada *Ingleza*, sobre as costas da Republica, junto á Ilha de *Goedereede*, fornecem hum segundo exemplo destas violações. Estas intulencias chegarão a ponto, que varios habitantes da Ilha, que se achavão na praia, onde se deverião julgar abrigados de todo o insulto, estiverão expostos pelo fogo daquella embarcação ao mais imminente perigo, que não pudérão evitar, senão retirando-se para o interior da Ilha. Procedimentos inauditos, de que a Republica, a pesar das representações as mais fortes, e as mais bem fundadas, não tem podido obter a menor satisfação.

Em quanto os negocios se achavão assim em huma situação, que não deixava a *S. A. P.* outra alternativa, senão de ver a Navegação, e o Commercio dos seus Vassallos, donde depende a prosperidade, ou a ruina da Republica, inteiramente anniquillados, ou aliás de abraçar os meios de facção contra o seu antigo Amigo, e Alliado, o coração magnanimo de *S. M. a Imperatriz da Russia* a moveo a convidar a Republica com tanta affeição, como humanidade, para tomar as medidas as mais justas, e inteiramente conformes aos Tratados, que subsistem entre Ella e as outras Potencias, a fim de defender, e de conservar juntamente com *S. M. Imperial*, e as outras Potencias do Norte, os Privilegios, e as Immunidades, que o Direito das gentes, e os Tratados mais solennemente assegurão á Bandeira neutra.

Este convite não podia deixar de ser infinitamente agradavel a *S. A. P.*, visto offerecer-lhes hum meio de firmar a protecção do Commercio dos seus Vassallos, sobre os mais solidos fundamentos, e abrir caminho para assegurar a sua independencia contra toda a infracção, sem derogar cousa alguma ás Allianças contratadas, tanto com *S. M. Britanica*, como com as outras Potencias Belligerantes.

Mas este mesmo meio he o que a Corte de *Londres* tem procurado obviar á Republica, procedendo com precipitação ás mais excessivas extremidades, chamando o seu Embaixador, publicando hum Manifesto, que contém pretendidas queixas, e concedendo Commissões de corso, e de pretendidas Repressalias, contra o Estado, seus Vassallos, e seus effeitos, por onde aquella Corte tem minimamente mostrado os desigños, ha muito tempo formados, de pôr de parte os effriciosos interesses, que união as duas Nações, e de romper os vinculos da antiga amizade, atacando este Estado por huma guerra das mais injustas.

Não será necessario refutar por extenso as razões, e as pretendidas queixas, allegadas no Manifesto; para convencer todo o homem imparcial da sua pouca solidão. Basta fazer em poucas palavras com que se observe relativamente ao offerecimento feito por Sua Magestade *Britanica*, de entrar em Conferencias amigaveis, que o Tratado, assim mencionado, de *Amsterdã* era o unico que podia constituir o objecto dessas Conferencias: Que a disposição deste Tratado, formado nos mais expressivos termos, não podia ser sujeito a dvida alguma, ou equivocação. Que este Tratado concede ás Potencias neutras o direito de transportarem livremente para os portos das Potencias Belligerantes toda a quantidade de mercaderias moveis. Que a Republica não se propondo outro fim, do que o de se fazer de *S. M. Britanica* senão a amiga, e pacifica, possuidora dos direitos estipulados por este Tratado, humponha esse evidentemente claro, e evidente contra

tavelmente justo não podia constituir-se o objecto de huma Negociação, ou de huma nova Convenção *derogatoria* deste Tratado, em quanto S. A. P. não pôde obter de si, nem mostrar-se dispostos para renunciar voluntariamente direitos justamente adquiridos, e para desfistirem destes direitos por complacencia para com a Corte d'Inglaterra: *Renúnciação*, que vantajosa para huma das Potencias Belligerantes, teria sido pouco compativel com os principios da Neutralidade, e pela qual S. A. P. por outra parte terião exposto a segurança do Estado a perigos, que estavão obrigados a evitar cuidadosamente: *Renúnciação* por outra parte, que teria causado ao Commercio, e á Navegação, principal apoio da Republica, e origem da sua prosperidade, hum irreparavel prejuizo: pois que os diferentes ramos do Commercio, estreitamente ligados entre si, formão hum Todo, de que se não poderia cortar huma parte tão principal, sem necessariamente causar a destruição, e a ruina do corpo inteiro, por não dizer que ao mesmo tempo que S. A. P. punhão com razão difficuldade em aceitar as Conferencias propostas, elles tem não pouco modificado, e temperado o exercicio effectivo do seu direito por huma Resolução provisional.

E pelo que respeita ao soccorro pedido, S. A. P. não podem dissimular, que elles não tem já mais podido conceber, como S. M. Britanica julgou que podia insistir com a menor apparencia de justiça, ou de equidade sobre os soccorros estipulados pelos Tratados, em hum tempo, em que já antes elle se havia subtrahido á obrigação, que os Tratados lhe impunhão para com a Republica. S. A. P. não ficarão menos sorprendidos de ver que ao mesmo tempo que as perturbações na America, e suas directas consequencias não podião dizer respeito á Republica em virtude de Tratado algum; e que o soccorro não tinha sido pedido senão depois que a Coroa de Hespanha augmentou o número das Potencias Belligerantes, S. M. Britanica tinha com tudo deste acontecimento tomado occasião para insistir sobre a sua requisição com hum tal fervor, e hum tal ardor, como se S. M. se achasse em direito de pertender, e de sustentar, que huma guerra huma vez atcada entre elle, e qualquer outra Potencia, bastasse só para obrigar o Estado a acordar logo, e *sem exame algum anterior*, os soccorros estipulados. He verdade que a Republica se havia obrigado pelos Tratados a assistir ao Reino da Grande-Bretanha, todas as vezes que aquelle Reino se achasse atacado, ou ameaçado por huma guerra injusta. A Republica, o que mais he, devia neste caso, segundo os mesmos Tratados, declarar a guerra ao Aggressor; mas S. A. P. não tem já mais pertendido abdicar o direito, que necessariamente decorre da natureza de toda a Alliança defensiva, e que se não poderia contestar ás Potencias Alliadas, d'indagar *antecipadamente*, e antes de acordar o soccorro, ou de tomar parte na guerra, o principio das dissensões, que se levantarão, e a natureza das differenças que as tem motivado, como tambem de examinar, e de *pesar* seriamente as razões, e os motivos, que podem estabelecer o *Casus foederis*, e que devem servir de base á justiça, e a legitimidade da guerra da parte daquella das Potencias Confederadas, que reclama o soccorro; e não existo Tratado algum, pelo qual S. A. P. tenham renunciado a independencia do Estado, e sacrificado os seus interesses aos da Grande-Bretanha, ao ponto de se privar do direito de hum exame tão necessario, e tão indispensavel, adiansando-se a procedimentos, pelos quacs poderião ser considerados como na obrigação de se deverem submeter ao beneplacito da Corte de Inglaterra, acordando os soccorros pedidos, ainda mesmo quando aquella Corte, implicada em qualquer disputa com outra Potencia, julga a proposito o preferir o meio das Armas ao de huma racional satisfacção sobre queixas bem fundadas.

Não he logó por espirito de Partido, ou pela máquidação de hum *Cabala* predominante, mas depois de hum *seria* deliberação, e com sincero desejo de sustentar os mais preciosos interesses da Republica, que os Estados das Provincias respectivas tem todos unanimemente testificado, que elles são de parecer, que o soccorro pedido devia ser recusado da maneira mais polida; e S. A. P. não terião deixado de fazer com que chegasse a S. M. *Britanica*, conformemente a estas Resoluções, hum *Resposta* as reiteradas requisições de soccorro, senão tivessem sido detidos pelo violento, e inaudito ataque da bandeira do Estado, de baixo do commando do Contra-Almirante de *Byland*: pela repulsa de dar satisfação sobre hum ponto tão grave; e pela Declaração não menos estranha do que injusta, que S. M. assentou que devia fazer relativamente á suspensão dos *Tratados*, que subsistião entre elle, e a Republica. Sendo taes estes acontecimentos, que exigindo deliberações de differente natureza, fazião cessar aquellas, que havião tido lugar a respeito da dita requisição.

He em vão, e contra toda a verdade que se tem procurado multiplicar o número das queixas, allegando a supressão dos Direitos de sabida, como hum *medida* tendente a facilitar o transporte das munições navaes para *França*. Por que, além desta supressão formar hum objecto, que he concernente á direcção interior do Commercio, á qual todos os Soberanos tem hum direito incontestavel, e de que elles não são obrigados a dar conta a pessoa alguma: este ponto tem sido bastantes vezes posto em deliberação, mas nunca se tem concluido: de sorte que estes direitos se percebem ainda da fôrma antiga: e o que a este respeito se tem dito no Manifesto, acha-se destituido de todo o fundamento: posto que se não poderia disfarçar, que a conduta de S. M. *Britanica* para com a Republica fornece nimios motivos para justificar hum *similhante* medida da parte de S. A. P.

O descontentamento de S. M. *Britanica* a respeito do que se tem passado com o *Americano Paula Jones*, he igualmente mal fundado. Já ha varios annos que S. A. P. bavião determinado, e mandado publicar por toda a parte precisas ordens sobre a admissão dos corsarios, e armadores das Nações Estrangeiras com as suas prezas, nos portos do seu Dominio: ordens, que até aqui tihão sido observadas sem a menor excepção. No caso de que se trata, S. A. P. não pôdião affastar-se destas ordens a respeito de hum armador, que trazendo hum *Commissão* do Congresso *Americano*, se achava na bahia do *Texel* combinado com fragatas de guerra de hum *Potencia* Soberana, sem se constituirem Juizes, e pronunciar hum *decisão* sobre materias, em que S. A. P. de nenhuma fôrma estavão obrigadas a tomar parte, e em que não lhes parecia conveniente nos Interesses da Republica o implicarem-se de modo algum. S. A. P. julgãõ por tanto a proposito não se affastarem das ordens ha tanto tempo estabelecidas: mas resolvêrão, que se fizessem as mais expresas prohibições para impedir o dito armador de se prover de munições de guerra, e lhe mandãõ notificar que sahisse da bahia o mais breve que fuisse possivel, sem alli se demorar senão o tempo absolutamente necessario para reparar os prejuizos padecidos no mar, com denunciação formal de que no caso de se deter por mais tempo, seria obrigado a partir por força para o qual fim o Official do Estado, Comandante na dita bahia, teve o cuidado de fazer as disposições requeridas, cujos effeitos apenas teve aquelle armador tempo de prevenir.

A respeito do que se tem passado nas outras partes do Mundo, as informações que S. A. P. tem recebido de tempos em tempos das *Indias Orientaes*, são directamente oppostas aquellas, que parecem ter vindo ao conhecimento de

de S. M. Britanica. As reiteradas queixas, que os Directores da Companhia das Indias Orientaes tem dirigido a S. A. P., e que o amor da paz tem feito sepultar em si, são ditas provas incontestaveis: e as medidas tomadas a respeito das Indias Occidentaes, expostas assim, deverão em todo o tempo servir de prova irretrahivel da sinceridade, do zelo, e da attenção, com que S. A. P. tem tomado a peito o sustentar naquelles Paizes a mais exacta, e a mais estreita Neutralidade. S. A. P. tambem não tem já mais podido descobrir a menor prova legal de infracção alguma das suas ordens a este respeito.

Quanto ao que diz respeito ao Projecto de hum Tratado de Commercio casual com a *America Septentrional*, formado por hum Membro do Governo da Provincia de *Hollanda*, sem alguma authoridade pública, e as Memorias apresentadas a este assumpto pelo Cavalheiro *Yorke*, o negocio se tem passado da maneira seguinte. Tanto que este Embaixador apresentou a Memoria de 10 de Novembro do anno passado, S. A. P. sem se embarçarem com as expressões pouco adequadas entre Soberanos, de que a dita Memoria estava cheia, não tardarão em dar principio á mais seria deliberação a este assumpto: e foi pela Resolução de 27 do mesmo mez, que Elles não hesitarão em rejeitar, e desaprovar publicamente tudo quanto se havia feito a este respeito. Depois do que elles tinham razão de esperar que S. M. Britanica se tivesse contornado com esta Declaração: pois que não podia ignorar que S. A. P. não exercem jurisdicção alguma nas Provincias respectivas, e que aos Estados da Provincia de *Hollanda*, como revestidos, da mesma forte que os Estados das outras Provincias, de hum Authoridade soberana, e exclusiva sobre os seus Vassallos, era a quem se devia commetter hum negocio, relativamente ao qual S. A. P. não tinham motivo algum de duvidar, que os Estados da dita Provincia não obrassem segundo a exigencia do caso, e conformemente ás Leis do Estado, e ás regras da equidade. A ansia com que o Cavalheiro *Yorke* insistiu por hum segunda Memoria sobre o Artigo do castigo, não pôde deixar de parecer muito estranha a S. A. P.: e a sua surpresa se augmentou ainda mais, quando aquelle Embaixador tres dias depois declarou de boca ao Presidente dos Estados, que se elle naquelle mesmo dia não recebesse hum Resposta inteiramente satisfactoria á sua Memoria, seria obrigado a dar disso parte á sua Corte por hum Correo extraordinario. S. A. P. instruidas desta Declaração, penetrarão a importancia della, como visivelmente dando a conhecer o procedimento já determinado no Conselho do Rei. E posto que os costumes estabelecidos não admittão deliberação sobre Declarações verbaes dos Ministros Estrangeiros: Elles com tudo julgaram a proposito o assistarem-se delles nesta occasião, e o ordenarem ao seu Secretario que fosse á casa do Cavalheiro *Yorke*, e que lhe participasse que a sua Memoria havia sido tomada *ad referendum* pelos Deputados das Provincias respectivas, conformemente aos usos recebidos, e á Constituição do Governo: accrescentando (o que parece fora de proposito omitido no Manifesto) que Elles procurariam effectuar hum Resposta á sua Memoria, na mais breve que fosse possivel, e tanto que a Constituição do Governo o permitisse. Depois de poucos dias depois dos Deputados de *Hollanda* noticiáram na Assembleia de S. A. P. que os Estados da sua Provincia tinham unanimemente resolvido, que se requeresse o parecer do seu Tribunal de Justiça, a respeito da requisição do castigo, encarregando o dito Tribunal de dar o seu parecer com a maior promptidão que lhe fosse possivel, cessando todos os outros negocios. S. A. P. não deixarão de fazer com que o Cavalheiro *Yorke* fosse logo sabedor desta Resposta. Mas quanta não foi a sua surpresa, e o seu espanto, quando souberão que aquell-

aquelle Embaixador , depois de ter revisto as suas Instrucções , tinha dirigido hum Bilhete ao Secretario , pelo qual taxando a dita Resolução de illusoria , recusava transmettella á sua Corte : O que obrigou a S. A. P. a enviar a dita Resolução ao Conde de Welden , seu Ministro em Londres , com ordem de a entregar , o mais breve que fosse possível , ao Ministerio de S. M. Britanica ; mas a repulsa daquelle Ministerio tem posto obstaculo á execução destas ordens .

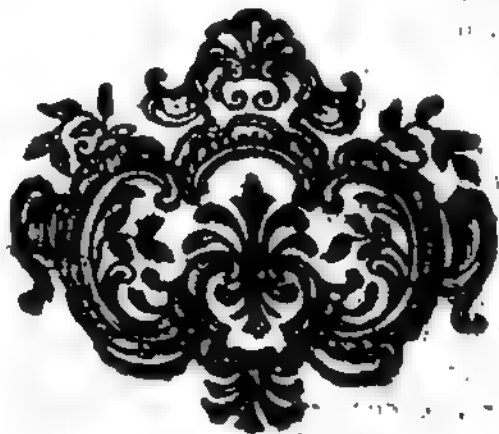
Segundo esta narração de todas as circumstancias deste negocio , o Público imparcial se achará em estado de apreciar o principal motivo , ou antes o pretexto , de que S. M. Britanica se tem servido , para soltar a redea aos seus designios contra a Republica . O negocio se reduz a isto . S. M. foi informado de huma negociação , que se tinha praticado , no anno de 1778 entre hum Membro do Governo de hum das Provincias , e hum Representante do Congresso Americano , a qual negociação tinha por fim o projectar hum Tratado de Commercio , que se havia de concluir entre a Republica , e as sobreditas Colonias cuja que , a saber , no caso em que a Independencia daquellas Colonias fosse reconhecida pela Coroa de Inglaterra . Esta negociação posto que condicional , e pendente de huma condição , que dependia de hum Ato anterior de S. M. mesmo ; esta negociação , que sem este Ato , ou esta declaração anterior não podia ter o menor effeito , foi tomada tanto a mal por S. M. , e pareceo excitar o seu descontentamento a tal gráo , que assentou em exigir do Estado huma rejeição , e huma desapprovação pública , como tambem hum castigo , e hum completa satisfação . S. A. P. immediatamente , e sem a menor demora , acordarão a primeira parte da requisição . Mas o castigo exigido não era da sua jurisdicção ; e Elles não podião deferir a elle , sem directamente offender a Constituição fundamental do Estado . Os Estados da Provincia de Hollanda são os únicos , a quem pertencia o tomar disto legitimamente conhecimento , e de lhe dar providencia pelas vias ordinarias , e regulares . Este Soberano constantemente addicto ás maximas , que o obrigão a respeitar a authoridade das Leis , e especialmente conventido , de que a conservação da Repartição da Justiça em toda a sua inteireza , e imparcialidade , que dello são inseparaveis , deve formar hum dos mais firmes apoios do Poder supremo : este Soberano , ligado por tudo quanto ha de mais sagrado a defender , e a proteger os direitos , e os privilegios dos seus Vassallos ; não podia saltar a si mesmo ao ponto de condescender com as vontades de S. M. Britanica , fazendo hum attentado a estes direitos , e a estes privilegios , e infringindo os limites prescriptos pelas Leis fundamentaes do Governo . Estas Leis exigião a intervenção da Repartição Judiciaria ; e este tambem foi o meio , que os sobreditos Estados resolvêrão empregar , requerendo sobre este objecto o Parecer do Tribunal de Justiça , estabelecido na sua Provincia . Seguindo este caminho , he que se tem descoberto aos olhos de S. M. Britanica , da Nação Inglesa , e da Europa toda , os inalteraveis principios de justiça , e de equidade , que caracterisam a Constituição Batava ; e que em hum parte tão importante da Administração publica , como he aquella , que diz respeito ao exercicio do Poder Judiciario , devêrão para sempre servir de escudo , e de baluarte contra tudo o que possa offender a segurança , e a independencia de hum Nação livre . Tambem foi por este meio , e seguindo esta direcção , que bem longe de fechar o caminho da Justiça , ou de illudir a requisição do castigo , se tem pelo contrario deixado hum livre curso para a via de hum Processo regular , e conforme aos principios Constitucionaes da Republica . E he em fim por esta mesma fórma que , tirando a Corte de Londres , todo o pretexto de se poder queixar de huma negativa de Justiça , se tem preveni-

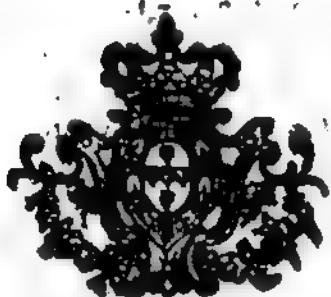
nido até a menor sombra, ou apparencia de razão, que pudesse authorizar aquella Corte para usar de Reprezalias, ás quaes com tudo, ella não escrupulizou de recorrer de huma maneira tão odiosa, como injusta.

Mas ao mesmo passo que o Estado tomava medidas tão justas, e tão proprias para remover todo o motivo de queixa, o procedimento que foi a época do principio do rompimento, tinha já sido determinado, e concluido no Conselho do Rei. Aquelle Conselho havia tomado a resolução de tentar toda a qualidade de meios para impedir, e embaraçar, se tivesse sido possível, a acceção da Republica á Convenção com as Potencias do Norte, e o successo tem claramente demonstrado, que *he em odio a esta Convenção*, que a dita Corte se tem deixado levar para o partido, que lhe agradou tomar contra a Republica.

Por estas causas, e visto que depois dos insultos reiterados, e perdas immensas, que os Vassallos da Republica tem devido experimentar da parte de S. M. o Rei da Grande-Bretanha: S. A. P. se achão além disto provocados, e assaltados por Sua dita Magestade, e obrigados a empregarem os meios, que tem em seu poder para defender, e vingar os direitos preciosos da sua liberdade, e da sua independencia: ellas com a mais firme confiança se assegurão, que o Deus dos Exercitos, o Deus dos seus Pais, que pela visível direcção da sua Providencia sustentou, e livrou a sua Republica de entre os maiores perigos, abençoará os meios que Elles estão na resolução de pôr em obra para a sua legitima defeza, coroando a justiça das suas armas com os soccorros sempre triumphantes da sua Omnipotente protecção: ao mesmo tempo que S. A. P. desejaria com ardor o momento, em que verão o seu Vizinho, e o seu Alliado, mas actualmente seu inimigo, reduzido a sentimentos moderados, e justos: e nessa época he que S. A. P. lançarão fervorosamente mão de todas as occasiões, que, compatíveis com a honra, e a independencia de hum Estado livre, poderão tender a reconcilia-llos com o seu antigo Amigo, e Alliado. Assim se fez, e determinou na Assembleia de S. A. P. os Senhores Estados Geraes das Provincias-Unidas. Na Haia a 12 de Março de 1782. (Foi rubricado) *Cory van Haesten* (mais abaixo) Por ordem destes (Foi assignado) *H. Fagel*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Mexa Censoria.





Terça feira 24 de Abril 1781:

CONSTANTINOPLA 16 de Fevereiro.

A *Porta* tem por fim reconhecido a Mr. *Lascarew* como Consul Geral da *Russia* na *Moldavia*, *Valaquia*, e *Bessarabia*. Este Consul, que tem já daqui partido para o seu destino com toda a sua familia, e huma escolta de *Janizeros*, residirá em *Silestria*. A *Porta* tem tambem dado o seu consentimento, para que os Paquetes *Russianos* vindos do *Mar Negro* lancem ancora no canal de *Constantinopla*; com tanto que na sua expedição não sejam designados senão como navios mercantes, e não de guerra.

Hum *Chianx*, que a *Porta* havia enviado ha algum tempo a *Tripoli*, trouxe noticia de que o *Dey* tem dado a todos os seus corsarios a ordem mais estrita, para que de fórma nenhuma molestem no seu curso as embarcações que levão *Bandeira* de S. M. Imperial, e Real.

Ha alguns dias que se declarou o sumpto a Sultão *Mahmed*, filho mais velho do Grão Senhor; por motivo desse accidente se tam differido a Audiencia do Barão de *Herbay*, Intenuncio Imp. e R. já fixada para 15 deste mez, e na qual este Ministro devia entregar cartas de notificação da parte de S. M. Imp. e R. O Grão Visir mandou dar disto, pelo Interprete da *Porta*, polidas escusas ao dito Ministro.

R. Q. M. A 17 de Março.

A Congregação de Propaganda tem por ordem de S. S. escripto hum carta ao Rei *Salomão* de *Imeret*, sollicitando-o para que consinta em serem enviados aos seus Estados Missionarios, que preguem o Evangelho. Nisto convenceo aquelle Principe *Mouro*, accrescentando, que fervorosamente desejava ter noticia da fide de S. S. O

Reino de *Imeret* está situado na *Asia* entre o *Caucazo*, o *Mar Negro*, *Guriel*, e a *Georgia*. O seu Soberano paga ao Grão Turco hum tributo de 40 rapazes de 10 para 20 annos, e outras tantas raparigas.

AMSTERDAM 28 de Março.

Depois da observação verdadeira, que falta, que o Visconde *Stormont* fez a 25 de Janeiro na Camara dos Pares, e de que a Ilha de *S. Eustaquio* era hum sitio da maior importancia; e que se ella ha alguns annos tivesse sido precipitada no abysmo, immediatamente teria ficado abastida a *Independencia Americana*; depois de hum tal observação, havia pouco motivo para duvidar que a *Inglaterra* se não aproveitasse do momento, em que as *Antillas* se achavão desguarnecidas de forças capazes de resistir á numerosa frota do Almirante *Rodney*, para descarregar hum golpe ha tanto tempo meditado. Mas por sensível que elle possa ser pelas suas consequencias para o Commercio de todas as Nações, e particularmente para a *Hollanda*, não ha na tomada daquella Ilha cousa alguma de extraordinario, e não ser o aquinoço que a artilheria da Torre de hum conquista tão pouco honrã para os seus vencedores. O Official General, que foi a primeira victima do vigor dos *Inglezes*, he Mr. *Guilherme Goul*, Capitão-Almirante na Repartição da *Muse*.

Parece finalmente que as tentativas das duas Cortes Imperiaes, para dar principio ás Negociações da paz, não serão de todo infructuosas. Temos recebido carta de *Paris* de 16 da corrente, que diz: «que o Imperador havia reitendo a Corte de *Versalhes* os seus offerecimentos, para intervir nestas Negociações como Mediador;

dor; e que tendo S. M. Imp. e R. instado para com o Rei seu cunhado, a fim de que desse ouvidos a proposições de conciliação com a Grande-Bretanha, S. M. Christianíssima estava por fim determinado a aceitar a Mediação: Que já se nomeava o lugar, onde se ajuntaria o Congresso: Que a França elegera primeiramente *Antuerpia*: mas que representando-se que aquella Cidade estava nimismente remota, para que a Rússia felle a tempo informada das deliberações, as Potencias, por hum commum acordo, tem nomeado *Vienna*; e que alli he que os Plenipotenciarios se ajuntarão para a Primavera proxima. Tal era pelo menos, segundo as mesmas cartas, o rumor affas geral em *Paris*: e era certo, que o Imperador tinha mostrado o mais vivo desejo de cooperar para a geral pacificação. A carta que aquelle Monarca escreveu a este respeito a S. M. Christianíssima, he, segundo dizem, da maior força, e propriissima para persuadir a França a que entregue os seus interesses nas mãos de S. M. Imp. Para apoio das informações que a este respeito recebemos de *Paris*, temos noticia de *Vienna*, que o Barão de Breteuil, Embaixador de *França* naquella Corte, tivera ultimamente varias conferencias com o Imperador, algumas das quaes durarão por mais de duas horas. Sem duvida, a fim de assistir a estas Negociações, he que o Cavalheiro *Wenke* foi nomeado pelo Rei da Grande-Bretanha, para pallar a *Vienna* com o caracter de seu Embaixador, e não para trabalhar em concluir hum Alliance entre a Casa d'*Austria*, e a Grande-Bretanha, como falsamente se tem dito.

Posto que agora sejamos sabedores por cartas de *Londres* de 16 deste mez, que a grande Armada Inglesa não levantára ancora de *Portsmouth* senão a 14, tinha-se no mesmo dia recebido em *Vosfelhas* a noticia de que ella sahira a 8 em numero de 23 navios. A Armada Hespanhola compoza de 30 navios de linha, dos quaes 3 estão de tres cubertas, hum de 94 peças, em duas 89 cubertas, 11 de 80, 17 de 74, e 12 de 64, eflaric em estado

de fazer frente ao Almirante *Darby*, e as de *Madrid* não fizessem recear que ella não tenha resentido a vehemencia do vento, de 27, e 28 de Fevereiro. Além disto, qualquer que seja a consequencia do combate mesmo, a ter lugar em prejuizo dos Ingleses, parece affas difficilissimo que D. Luiz de Cordova os embarace de metter soccorro em *Gibraltar*, e dalli entrar, por muito maltratados que ficassem. A Praça acha-se tanto melhor em estado de esperar que se levante o bloqueio por mar, que mesmo, segundo as noticias d'*Algeiras*, deide 28 do passado tem alli entrado hum fragata mercante bem carregada, hum balandra, e successivamente varias embarcações pequenas vindas do Mediterraneo, e provavelmente de *Minorca*.

H A I A 29 de Março.

Na resposta provisional, que S. A. P. derão ao Principe de *Gallitzin*, Enviado Extraordinario da Rússia, sobre a sua Memoria do primeiro da corrente, se diz em substancia « que a Republica nenhuma outra coisa deseja senão o restabelecer a paz por meio de condições justas, e que não causem prejuizo nem á sua honra, nem á sua segurança: Que S. A. P. nestes termos estão prontos para entrar em negociação com o dito Ministro, tanto que houver noticia da mesma disposição da parte da Grande-Bretanha, sem que S. A. P. com tudo se queirão affastar do systema da Neutralidade armada, e da liure Navegação, da mesma forma que foi proposta de Potencias Neutras por S. M. Imp. a 6 de Fevereiro de 1780. systema, no qual S. A. P. desejão ao contrario persistir firmemente, assignando-se que a generosidade de S. M. Imp. não permittirá que se faça attentado algum a este systema de Neutralidade, no caso que contra toda a esperanza fosse infructifera a Negociação: e que neste caso S. M. Imp. e os outros Confederados farão com que a Republica goze do effeito real das suas convenções. »

L. Q. N. D. R. E. S.

Continuação das noticias de 29 de Março.

Na manhã de 27 chegou ao Almirantado o Capião *Vindobona* do navio de S. M.

M. o *Bélicofo* com as segundas vias dos despachos de Sir *Jorge Brydges Rodney* sobre a entrega de *Santo Eustaquio*, &c. Os ditos despachos contém huma exacta conta de todas as munições, e effectos de que se apoderarão as Tropas de S. M. nas *Ilhas Hollanderas Occidentaes*, &c. Tambem trazem noticia de que hum avulzado corpo de *Marinheiros Americanos* se havia retirado para o interior da Ilha, com apparencias de querer fazer resistencia: o que vendo o General *Vaughan*, mandou hum corpo de Tropas em seguimento delles, o qual em breve os obrigou a renderem-se, e agora se achão divididos, e incorporados entre os diversos navios da frota: Que Sir *Jorge Rodney* não determinára huma expedição contra *Curaçao*, julgando intentava, por motivo de haver recebido noticia, de que huma frota *Francesa* de 10 navios de linha com 70 embarcações de transporte de *Brest* se esperavão dentro de pouco tempo, e que portanto julgava ser mais vantajoso para o serviço o destruir Sir *Samuel Hood* para ir espreallos, do que o adiantar-se tanto para *Barlavento*, a fim de dar saque a huma Ilha *Hollandesa*. Tambem fazem menção os ditos despachos de grande numero de gente que perderão as Tropas por molestias: mas que as *Ilhas Francesas* estavam de muito pior partido, achando-se na maior consternação por falta de viveres, e munições: ao mesmo tempo que as nossas Ilhas abundavão tanto de huma coisa, como da outra.

A tomada de *Santo Eustaquio*, e suas dependencias, juntamente com os navios, munições, &c., he tão consideravel, que pelo menos se espera que a cada Comandante dos navios do Rei naquelle serviço lhe caibão 150 lib. esterl.

O Lord *Jorge Germain* tem por ordem do Rei escrito a Sir *Jorge Rodney*, e General *Vaughan*, informando-os de que fora benignamente de agrado de S. M. o ceder, em favor dos aprezadores *Britanicos*, o real direito que tinha de participar dos effectos, &c. tomados nas *Ilhas Hollanderas Occidentaes*.

Diz-se que o Cavalheiro *Jorge Rodney*

será creado *Par*, debaixo do nome de Lord *Rodney*, de *Rodney*, no Condado de *Norampton*. Os partidistas da opposição observão, que os titulos que este Almirante tem presentemente para o favor do Ministerio, e applauso da Publico, de que goza no mais alto grau, são: o ter-se apoderado com huma Armada de 23 para 25 navios, de hum comboio mercante, protegido por hum unico navio: o ter, anes de combater com a mesma Armada, huma Esquadra de 9 navios: o ter-se senhoresado de tres pequenas Ilhas sem defesa, e onde não havia hum unico soldado de guarnição: mas a forças iguaes o ter ficado mal em tres combates consecutivos com o Conde de *Guichen*: o ter sido roçado por hum pequeno numero de soldados *Franceses* na Ilha de *S. Vicente*: o ter feito hum corso invul em *Novo-York*: e o ter dalli voltado, &c.

Os Negociantes desta Cidade em huma *Assembly*, que fizeram a 20, tem formado huma Memoria para solicitar o Ministerio, para que os bens, e effectos dos individuos nas Ilhas de *Santo Eustaquio*, e de *S. Martinho* não sejam tomados aos Proprietarios, mas que se pratique para com elles, o que S. M. *Christianissima* proteceu para com os particulares na Ilha de *Granada*. Julga-se que a Corte deferirá a esta supplica.

P. R. A. N. C. A.
Extracto de huma Carta de *Brest* de 13 de Março

Está presentemente decidido que Mr. de *Barras* não passará a *Rhode Island* a bordo de hum navio de guerra, mas que elle somente se embarcará na fragata *Concordia*. O *Sagittario*, que lhe havia sido destinado, e outros 3 navios, parece que estão designados para irem a *India*, o que reduziria a 20 navios a Esquadra, que passará as *Antillas* as ordens de Mr. de *Graffe*. Ha huma nova incerteza sobre quem terá o commando em segundo, debaixo da subordinação deste Official General. Mr. de *la Motte Piquet*, que tinha accettato este posto, mas que se achava muito doente na sua partida de *Paris*, se viu em *Lomballe* incapaz de proleguir os seus viages, impedindo-lhe hum vehem-

mente ataque de gotta o uso dos pés, e mãos. *Paris 29 de Março.*

A 13 deste mez se registou no Parlamento o Edicto do Rei, pelo qual *forma a creação de tres milhões de rendas vitalicias.*

Segundo as ultimas cartas de *Brest*, não se passou alli cousa alguma notavel antes da chegada do Marquez de *Castries*. Todos os navios da Esquadra estão promptos, e não se esperava para completar os seus viveres, senão pela chegada do comboio, que se sabia ter sahido do rio de *Bordeaux*. Espera-se que a chegada do Ministro da Marinha ponha em locego a especie de fermentação, que parece fora causada pela nomeação do Conde de *Grafse* para o commando da Esquadra, e julga-se que elle alli declarara os novos Chefes d'Esquadra nomeados por S. M.

No dia 18 do corrente veio a Corte no conhecimento de que o Almirante *Rodney* se apoderara das Ilhas de *Santo Eustaquio*, e de *S. Martinho* pertencentes aos *Hollandezes*. Como aquellas possessões estavam sem defesa de qualidade alguma, esperava-se que fossem tomadas, mesmo em virtude de ordens enviadas pela Corte de *Londres* antes do rompimento.

Mr. Laurent, filho do antigo Presidente do Congresso detido na *Torre de Londres*, trouxe despachos ao nosso Ministerio, cujo conteúdo se não sabe ainda, por causa da ausencia do Ministro da Marinha, que se acha em *Brest*. Mas as noticias particulares são muito satisfactorias, tanto a respeito do exercito do General *Washington*, como da circulação do novo papel moeda. O desastre acontecido a humo parte da Esquadra do Almirante *Arbuthnot* he da mesma forma que os *Papeis Ingleses* o annunciaram; mas he facto que *Mr. Desloches* tenha mandado saber tres dos

seus navios antes do furacão, para se apresentarem de *Rhode Island* na bahia de *Chesapeake*.

HESPAÑHA. *Alicante 31 de Março.*

Hontem deo fundo neste porto a fragata de guerra *Marroquiana a Mona*, commandada por *Ali Peraz-Sarrio* de 16 peças, vinda de *Tanger* com cera, pelles, fazendas de seda, e lã, e outros generos.

A bordo della vem dous Enviados *Turcos*, que passão hum para *França*, e outro para *Malta*; e tanto que concluirem as suas Embaixadas, continuará a lua viagem para *Meca*.

Corunha 4 de Abril.

Aqui chegou hontem o bergantim *Francés* denominado o *Ligeiro*, vindo de *Gocea* com bandeira parlamentaria, conduzindo 61 marinheiros, que compunhão a equipagem da corveta de guerra o *Senegal*, apreçada pelos *Ingleses* sobre a costa d'*Africa*. O dito bergantim encontrou a 10 legoas da costa de *Portugal* hum comboio *Dinamarquez* de 40 velas, esculado por hum navio, e humo fragata, que se dirigia para o *Porto*.

LISBOA 24 de Abril.

A não da *India* o *Polifema* com invocação o *Santo Antonio*, que se achava badias detida por causa do vento, se fez em firm a vela no dia 20 do corrente, seio Commandante o Capitão-Tenente *Manoel Ferreira Nobre*.

Tem-se confirmado a noticia de haverem os *Ingleses* introduzido o socorro em *Gibraltar*; mas não ha certeza sobre as particularidades deste successo, por se não communicarem ainda informações authenticas delle.

O cambio he hoje na nossa Praça. *Para Amsterdã* 46. $\frac{3}{4}$. *Hamburgo* 45. $\frac{1}{2}$. *Genova* 690. *Paris* 448.

A V I S O.

A Rainha N. S. por Consultas do Desembargo do Paço e Conselho de Sua Real Fazenda, foi servida conceder á Camara de *Villa Fresca d'Azeitão* Feira franca nos dias 1, 2, 3 de Dezembro: como tambem Mercado franco no 1.º Domingo de cada mez, a principiar do dia 3 de Junho: cuja Feira, e Mercados se hão de fazer no Rocio de *S. Domingos*, fronteiro á Freguezia de *S. Lourenço* e Real Fabrica. A mesma Camara aprontará gratuitamente, para comodidade dos concorrentes, cavalarias, e facilitará todos os outros meios possiveis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. Com Licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X V I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Abril 1781.

P E T E R S B O U R G 13 de Março.

Querendo a Imperatriz erigir hum Monumento, que transmita á Posteridade os successos mais memoraveis do seu Reinado, elego o Architecto Mr. *Clairriveau* para dar o risco de hum *Arco Triunfal*, que se levantara no sitio desta Cidade, onde estava a porta que conduz a *Moscovia*, por onde passou esta Princeza ao tempo da sua coroação.

M I T T A U Capital de Courlandia 11 de Fevereiro.

A Duqueza, Esposa do nosso Soberano, deo a luz hum Princeza na noite de 8 para 9 do corrente. Não admittit amplificação o contentamento que recebeu a Cidade, e o Paiz com este feliz successo, o qual da hum Herdeiro a este Ducado.

C O P E N H A G U E 17 de Março.

A equipagem da nossa Esquadra, que deve sair para a Primavera proxima, contará, segundo dizem, de 1000 marinheiros, e haverá de mais a bordo 400 homens de Tropas de terra. Duas embarcações vindas de *Noruega* tem contado, que muitos corsarios *Inglezes* havião alli estabelecido os seus corsus.

A L E M A N H A. Vienna 17 de Março.

Não obstante que na carta que o Imperador escreveu ao Príncipe de *Kaunitz*, logo depois da morte de sua Augusta Mãe, confirmando-o no lugar de primeiro Ministro, o segurava de toda a sua confiança, se tem observado em varios casos, que ha grande diminuição na sua influencia; não porque outrem lhe prefira ao valimento, mas porque o nosso Monarca se occupa per si mesmo de todos os objectos da administração dos seus Estados. Desde que S. M. tomou as redes do Governp, tem sido incansavel no exame, e expedição de todas as partes d'elle: levanta-se de madrugada, e trabalha no seu gabinete até ás 8 horas da noite, sem outra interrupção que a do jantar: não deo audiencia pública até Domingo 4 deste mez, em que o Nuncio Apostolico, os Embaixadores, e Ministros das Cortes Estrangeiras tiveram a sua primeira do Imperador, e de Suas Alt. R., na qual presentarão da parte de suas respectivas Cortes os cumprimentos de pezaes sobre a morte de S. M. a Imperatriz Rainha; e testificarão ao mesmo tempo a S. M. o quanto se regozijavão na sua feliz ascensão ao Throno dos seus Estados hereditarios.

Todos os rumores de guerra se tem desvanecido: e longe que o Imperador mostre projectos bellicosos, sabe-se que S. M. se tem prestado á solicitação de *Inglterra*, para ser Mediador entre as Potencias Belligerantes, a fim de restabelecer a paz na Europa.

B R E S L A U 22 de Março.

Aqui se publicou hum Aviso assignado por Mr. de *Haym*, Ministro Dirigente do Rei em *Silesia*, a fim de informar os Negociantes, em resposta ao seu requerimento de 27 do mez ultimo, de que S. M. *Prussiana* se havia ja applicado a procurar os meios de proteger o Commercio maritimo dos seus Vassallos; e que em consequencia das diligencias feitas a este respeito, S. M. *Dinamarquesa* tinha ordenado aos seus navios de guerra, que protegessem os navios, e as embarcações *Prussianas*, que não ti-

ves-

vessem a bordo carregações prohibidas pelos Tratados, contra todo o ataque da parte dos navios de S. M. Britanica, e dos corsarios Ingleses.

AMSTERDAM 28 de Março.

Posto que ao principio se julgasse que o Correio, que tinha levado a Londres o offerecimento da Mediação da Imperatriz da Russia, e que voltou aqui a 19 d'esse mez, levasse a Petersbourg a acceitação da Corte Britanica, soube-se depois, que ao contrario aquella Corte recusara a Mediação da Russia, da fórma que fora proposta pela Imperatriz. O Ministerio Ingles tendo por systema o sacrificar tudo ao designio de reduzir a America Unida debaixo do jugo; e o incendiar pela vantagem particular de hum só Nação, a Europa inteira, antes do que renunciar este Projecto da sua preferencia, não se pode resolver a admittir como Artigo preliminar a Independencia da Confederação Americana; e não lhe seria menos custoso o approvar os Direitos dos Neutros, da mesma fórma que forão estabelecidos pela Imperatriz da Russia. Parece pois ainda muito duvidoso que hum Congresso se effectue ou em Vienna, ou em outra parte, sem que haja huma anticipada certeza de que a Corte de Londres consente por fim em concessões, sem as quizes toda a Negociação seria vã, e illusoria.

Por cartas de Vienna se confirma o rumor, que tem corrido ha algum tempo, de que o Imperador faria huma viagem aos Paizes Baixos Austriacos. Até se julgava que a partida daquelle Monarca se effectuaria entre 15, e 20 d'esse mez.

Tem-se aqui visto cópias da carta, * pela qual o Capitão Conde de Byland annunciou ao Principe Stadhouder a tomada de S. Enslaguo.

HAIA 29 de Março.

Os Estados Geraes tem authorizado os Collegios respectivos do Almirantado para permittirem a exportação da lona, do linho, e de toda a qualidade de trigos, e outros grãos, debaixo da caução de se não enviarem estas mercadorias para algum porto da Grande Bretanha.

Somos informados por huma parte authentica, que o Tenente Tinné, que havia sido despachado a 13 de Fevereiro para levar á Corte da Russia a Ratificação da Accessão dos Estados-Geraes á Neutralidade armada, proseguira na sua viagem com tanta celeridade, que não obstante os máos caminhos, chegara a Petersbourg a 7 de Março de madrugada; de sorte que a troca das Ratificações se effectuou no termo perfixo. O Correio que partio daqui a 24 para Petersbourg, vai encarregado da acceitação, que S. A. P. tinham feito na vespera da Mediação de S. M. Imperial.

LONDRES. Continuação das noticias de 29 de Março.

Mr. Byng annunciou a 12 d'esse mez na Camara dos Commons o seu designio de fazer as tres seguintes Propostas: 1.^a Que se entregasse perante a Camara huma lista de todos os Assignantes para o novo emprestimo, accrescentando aos seus nomes a somma, pela qual cada humo d'elles havia assignado: 2.^a Que fosse igualmente entregue huma lista de todas as pessoas, que tinham offerecido assignar para este emprestimo, mas cujos offerecimentos não fôram rejeitados, com especificação das sommas, pelas quaes tinham offerecido assignar: 3.^a Que fosse ordenado o entregar á Camara todas as cartas, que Mylord North tinha recebido, que contivessem offerecimentos para o novo emprestimo. Mr. Byng expondo o motivo, e o fim destas differentes Propostas, declarou que elle tinha designio de convencer o Ministro de ter feito hum ajuste mais prejudicial para a Nação, do que as circumstancias o tinham exigido: Que se lhe tinham feito offerecimentos de 38 milhões esterl., ao mesmo tempo que o emprestimo não era senão de 12: de sorte que elle se não tinha visto na necessidade de se submeter ás condições duras, que lhe haviam imposto, os que actualmente fizeram o emprestimo: mas que este se havia distribuido principalmente por entre os favorecidos do Ministro, e de huma maneira propria para se assegurar cada vez mais da maioridade na Camara: Que por esta razão os offerecimentos vantajosos de varias pessoas, que haviam fielmente preenchido

as suas convenções nos empréstimos precedentes, tinham sido rejeitados, &c.» Mylord North consentio immediatamente na primeira destas Propostas; mas quanto ás outras duas, elle se queixou fortemente da indiscrição, com que se queria examinar o segredo dos seus papeis, e do seu cofre particular. Disse » que elle havia sido necessariamente obrigado a confiar em outras mãos a maior parte da negociação difficil deste empréstimo; mas que tinha recommendado a mais exacta imparcialidade.» Em fim, depois de prolixos debates, a segunda Proposta de Mr. Byng passou á negativa por 160 votos contra 114; successo, que lhe fez dar de mão á terceira.

Diz-se que a nossa Rainha se acha pejada do seu decimo-quinto filho, cuja noticia se publicará na Corte depois dos dias Santos da Páscoa.

Somos assegurados que dous navios de linha, e quatro fragatas se achão ancorados perto da Ilha d'Aix na boca da bahia de Rochefort: que 4000 Tropas estão ali acampadas, e que se designão para embarcarem com o objecto de hum serviço secreto.

Desde que sabio a grande Armada, temos recebido noticias tanto de *Guernsey*, como de *Jersey*, que nos intimão as apprehensões, que existem naquellas Ilhas de serem invadidas pelos *Franceses*; em consequencia da qual informação varias fragatas tem recebido ordens para cruzarem naquella estacção, a fim de protegerem as mencionadas Ilhas.

Corre além d'isto voz, que seis navios de linha tem levantado ancora nestes dias de *S. Malé* com hum consideravel embarque de Tropas: Que o seu destino era muito incerto; mas que pelo segredo que a este respeito se guardava, imagina-se que alguma importante empresa está entre mãos.

Por noticias particulares de *Paris* fomos informados, que para fins de 25 de Novembro tem ali recebido ordens de se embarcarem para huma expedição; que as embarcações de transporte, barchas rasas, &c. promptas para os receber, se achão ancoradas em *Brest*, *Mare* e *S. Malé*, e que se designão de certo á invasão de alguma parte dos dominios *Britannicos*: Que huma Esquadra de oito navios de linha, commandada da por Mr. de la Motte Piquet, se está preparando em *Brest* para obrar com o Exército na intentada expedição: *Jersey*, e *Guernsey* são suppostos serem os objectos desta empresa. Na manhã de 23 chegaram ao Almirantado noticias do Almirante *Darby*, o qual depois de fazer menção de se achar a Armada em bom estado, dá parte á Sua Soberania de que huma fragata de St. M. apreziara outra *Francesa* de 30 peças, que havia ultimamente sahido de *Brest* para observar a Armada *Ingleza*.

FRANÇA. *Bordeaux* 29 de Março.

Tem sido tal a actividade, que no trabalho de *Brest* tem infundido a presença do Ministro da Marinha, que a 19 tivera sahido a Esquadra de Mr. *Graff*, e não se contrariou o vento; porém sempre se fez á vela a 23.

O Rei vendeo por 10 milhões de libras á Cidade de *Marsella*, o Arsenal, armazens, e outros edificios, que tinha naquella porto para as galés. Esta obra, huma das mais sumptuosas de *Luis XIV.*, he presentemente inutil ao Estado, por motivo da reforma das ditas galés, podendo aquella Cidade tirar della as maiores vantagens para o seu commercio. No dito porto principia a ajuntar-se hum comboio para as Ilhas da *America*, que irá escoltado por 3 fragatas, e algumas corvetas.

Extracto de huma carta de Vertalhes de 29 de Março.

» Hum Correio extraordinario vindo de *Hespanha* trouxe hoje ao nosso Ministerio despachos de *Boston*, que se julga terem sido levados a *Cadix* por huma embarcação *Americana*. Tambem em *Madrid* se recebêrão noticias da *Havana*, donde se sabe, que Mr. de Monteil chegára áquelle porto, e que se reunira a D. José Solano a 30 de Dezembro com 4 navios de linha, 2 fragatas, e 2 batalhões de Tropas regulares. Por cartas de S. Domingos temos precedentemente sido informados, que Mr. Monteil, que devia sair de *Cabo Francez* a 8 de Dezembro, se achava alli ainda a

24 do mesmo mez ; occupado com os preparativos da sua partida. Os *Hespanhoes* esperão que pelo primeiro paquete da *Havina* serão sabedores de que a expedição concertada entre os dous Generaes terá tido o melhor successo. »

Paris 3 de Abril.

A 22 de Março foi a Rainha sangrada por motivo de estar quasi completo o terceiro mez , depois que se achia pejada. O Conde, e a Condessa d'Artois devião achar-se no 1.^o d'elle mez em *Choisy*, onde será inoculado o Duque de *Angoulême*.

No número das vantagens de que a *França* goza no Reinado de *Luiz XVI.*, a harmonia entre a administração Ministerial, e a Magistratura, não he humas das menores, principalmente quando se trazem á memoria as frequentes reclamações dos Parlametos, nos Reinados precedentes, contra o abuso de todo o genero, particularmente na administração da Fazenda, e na percepção dos Impostos. Mr. *Necker*, que tem levado esta confiança ao mais alto grão, acaba de receber della humas prova bem satisfactoria, em humas carta * que lhe escreveu o Parlamento de *Grenoble*.

Desde que em *Versalhes* se soube que tinham sido falsos os avisos, que annunciá-rão a saída da Armada *Ingleza* a 8 de Março, se expedio logo hum Correio para *Bresl*, a fim de informar disto a Mr. de *Castries*. Sabe-se que a Corte de *Madrid* expedira ordens por hum Expresso a D. *Luiz de Cordova*, e se suppõe que tinham por objecto o mandallo entrar no porto de *Cadis*, por estar informada aquella Corte que a Armada *Ingleza* se não podia achar no mar antes do meado de Março.

LISBOA. 27 de Abril.

S. M. foi servida promover grande número de Officiaes nos Regimentos do *Algarve*, e alguns em outros. *Cuja lista se porá no seu lugar.*

Terça feira 24 do corrente se rompêrão nesta Cidade vozes vagas a respeito da chegada do comboio *Inglez* a *Gibraltar*, e estragos que nelle haviam feito os *Hespanhoes*, aos quaes pór encarecidos faltava toda a verisimilhança. Só pudémõs saber com fundamento, que o dito comboio havia entrado no dia 12, e que, pouco depois do campo de *S. Roque* se fizera fogo contra a Praça, na qual tinham cahido algumas bombas, ao mesmo tempo que as baterias a nado procuravão damnificar os navios. Neste estado ficavão as cousas, quando partiu de *Cadis* o mensageiro que trouxe estas noticias, o qual não podia informar do effeito daquellas operações. Ignorava-se a posição da Armada *Ingleza*, e só constava, que com os transportes haviam entrado na bahia de *Gibraltar* 4 navios de guerra; posto que as vozes espalhadas até se adiantavão a dizer, que a dita Armada se achava bombeando *Centa*.

No dia 25 de tarde entrou neste porto hum cutter *Inglez*, o *Tartaro*, vindo de *Gibraltar* em 5 dias, o qual confirma a noticia de ter alli entrado o comboio a 12, composto de 81 navios de transporte, e de haverem os *Hespanhoes* feito fogo contra a Praça, de cuja guarnição matarão 11 homens, e ferirão 14; mas não se falla de algum damno feito aos navios. Tambem coulla por esta via, que 28 navios de linha *Inglezes*, 11 fragatas, alguns cutters, e embarcações de bombas se fizerão á vela de *Gibraltar* a 20, dirigindo-se para *Inglaterra*. Com a mesma Armada sahio o dito cutter, que traz despachos para a Corte de *Londres*, e conduzio a seu bordo 30 passageiros, entre elles o Consul *Hollandez* com a sua familia.

Sahio á luz : *Infantia Transformada*, composta por *Fernão d'Alvares do Oriente*; impressa em Lisboa por *Luiz Estupinan* anno 1607, agora revista, e reimpressa com hum Indice da sua linguagem por hum Socio d'Academia das Sciencias de Lisboa. Vende-se na Portaria das *Necessidades*; na loja da Impressão Regia e Real Praça do Commercio; e na da Gazeta junto á mesma Praça.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. Com Licença da Real Mesa Censatoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.

Com-Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Abril 1781.

Carta do Capitão Conde de Byland, escrita de Santo Eustaquio ao Stadhouder de Hollanda.

Serenissimo Principe. Não he sem a mais viva dor, que eu me acho na necessidade de informar a V. A. de hum successo tão desagradavel para comigo, qual he a preza da fragata da Republica o *Marte*, como tambem a entrega á ditricção da Ilha de *Santo Eustaquio* á Armada Inglesa a 3 deste mez. Esta Armada commandada pelo Almirante Sir *Jorge Bridges Rodney*, e constando de 16 navios de linha, varias fragatas, bombardas, e outras pequenas embarcações, surgiu aquelle dia na nossa bahia. Immediatamente enviei hum chalupe ao Almirante para o mandar cumprimentar pelo Tenente *Van-Stuyvesant*, e para me informar se eu podia ser-lhe d'algum modo util, como tambem á sua Armada. Esta chalupa foi decida, donde com nimia clareza se via a consequencia que eu podia esperar; mas eu não sabia de que forma me assegurasse da verdadeira situação dos negocios, pois que hum segunda chalupa teria certamente o mesmo successo que a primeira. Entre tanto vimos a chalupa do *Marte* cheia de *Inglezes*, posso que arvorando a Bandeira da Republica, atravessar a bahia. Mandei fazer fogo sobre ella; mas antes que se lhe pudesse chegar, ella se tinha retirado para trás de hum dos navios *Inglezes*. Finalmente d'hum hora e meia hum Official da *Resolução* veio a meu bordo, pedindo a entrega da fragata da Republica em nome do Rei de *Inglaterra*, o qual tinha declarado guerra á Republica. A minha resposta foi, que eu esperaria as hostilidades. Immediatamente três navios de linha de 80, 74, e 64 peças começaram a fazer fogo sobre a fragata; o que me obrigou, depois de ter dado hum descarga de hum, e outro bordo, a amainar a Bandeira, visto não ser possível fazer cusa alguma mais contra forças tão superiores. Não houverão mortos, nem feridos, pois que a maior parte dos tiros se empregarão na mastreação. Por pouco que seja o que eu pude fazer, com sentimento meu, estou com tudo convencido, (e não duvido que V. A. o não ache assim no exame) de que era impossível fazer cusa alguma mais. O procedimento do Almirante, e dos seus Officiaes, tanto a meu respeito, como para com os meus Officiaes, e a minha equipagem, tem sido muito amigavel, e tal, que será em todo o tempo digno do nosso reconhecimento. Tenho a honra, &c. A bordo do *Sandwich* na bahia de *Santo Eustaquio* a 6 de Fevereiro de 1781. (Assignado) F. S. Conde de *Byland*.

Estando esta carta escrita, e a embarcação, que a ha de levar, no ponto de partir, acaba-se ainda de receber a triste noticia, de que o navio de guerra da Republica o *Marte*, e o comboio de 21 velas, com que elle havia partido no 1.º do corrente, foram aprezados. O Contra-Almirante *Cruel* foi morto, e o navio vem a reboque, do sorte que elle deve ter soffrido muito, antes de se haver rendido. O Almirante não poz na expectação, de que elle com brevidade me enviaria com as equipagens para Europa, pelo que impacientemente espero. (Assignado) F. S. Conde de *Byland*.

*Intimação ao Governador de Santo Eustaquio, feita pelo Almirante Rodney,
e o General Vaughan.*

Nós os Officiaes Generaes, Commandantes em Chefe da Armada, e Exercito de S. M. Britanica nas Indias Occidentaes, demandamos em seu Real Nome a entrega immediata da Ilha de Santo Eustaquio, e de suas dependencias, com tudo quanto nellas se acha, e lhes pertence. Damos-vos huma hora, a contar da entrega d'elle recado, para a vossa decisão. Se se fizer a menor resistencia, sereis responsavel pelas consequencias. A bordo de *Sandwich* a 3 de Fevereiro 1781. (Assignado) *Jorge Brydges Rodney, João Vaughan.*

Resposta do Governador.

Como não está no poder do Governador de *Graeff* o fazer defeza alguma contra as forças Britanicas, que tem investido a Ilha de Santo Eustaquio, elle a rende com todas as suas Dependencias a Sir *Jorge Brydges Rodney*, e ao General *Vaughan*. Conhecendo bem a honra, e a humanidade destes dous Commandantes em Chefe, o Governador recommenda a Cidade, e os seus habitantes, á sua clemencia, e á sua piedade. Em Santo Eustaquio a 3 de Fevereiro 1781. (Assignado) *João de Graeff. Oliv. Oyen. Jaques Seys. Hen. Pandt.*

O Acto da entrega da Ilha de S. Martinho, datado a 5 de Fevereiro. (Assignado) *Abracham Heyliger, Pretor Job. Salamons Gilber, e Lucas ten Tooxer*: he palavra por palavra o mesmo que o da Ilha de Santo Eustaquio.

Proclamação de S. M. Britanica a respeito das prezas Hollandezas.

Visto que no principio das hostilidades contra os Estados Geraes das Provincias Unidas f i do agrado de S. M., pela Ordenança publicada no seu Conselho a 22 de Dezembro ultimo, o declarar as suas Reaes intenções, de acordar a todos os navios pertencentes a Vassallos dos Estados Geraes, que nesta época se achassem furtos em algum dos portos de S. M., a liberdade de partir com as suas carregações (excepto aquella parte destas, que consistisse em provisões salgadas de qualquer especie que fossem, ou munições navaes, ou de guerra), e de mandar expedir aos ditos navios, e carregações (excepto os Artigos assima mencionados) Passaportes, para os proteger, quando voltarem para algum dos portos das Provincias Unidas, contra o perigo de serem apreizados por algum dos navios de S. M., ou dos seus Vassallos; mas que S. M. tinha direito de esperar, e de exigir hum igual tratamento da parte dos Estados Geraes das Provincias Unidas, a respeito dos navios, e carregações dos Vassallos de S. M., e que por estas razões tinha sido do agrado de S. M. o ordenar, por parecer do seu Conselho, que todos os navios, e mercadorias pertencentes aos Estados Geraes das Provincias Unidas, ou a seus Vassallos, furtos nesta época em algum dos portos dos seus Dominios, fossem detidos em segurança, e sem serem inquietados, até que constasse que os Estados Geraes estivessem na intenção, e no desígnio de obrar segundo os mesmos principios de boa fé a respeito dos navios, e carregações de alguns dos Vassallos de S. M., que se achassem em algum porto dos Estados Geraes das Provincias Unidas. E visto que S. M. informado com certeza, de que os Estados Geraes das Provincias Unidas, pelo seu Placard datado na Haia a 26 de Janeiro ultimo, tem declarado, e resolvido «que tão de pressa que fuisse permittido aos navios Hollandezes o partir d'Inglaterra, os Ingleses não seriam mais detidos nos seus portos: mas que lhes seria permittido o partir, e que seriam providos de Passaportes» assim como mais amplamente se faz menção nelle Placard.

Por estas causas, tendo S. M. tomado em consideração tudo o assima dito, tem ordenado por parecer do seu Conselho, como ordena pela presente, que todos os navios, e embarcações pertencentes aos Vassallos dos Estados Geraes das Provincias Unidas com as pessoas, e carregações a bordo delles (excepto provisões salgadas de qualquer especie que seja, ou munições navaes, e de guerra), que actualmente se achão de-

detidas em virtude da sobredita ordem, publicadas em Conselho com data de 22 de Dezembro ultimo, nos portos da *Grande-Bretanha, d'Irlanda*, ou outros dos Dominios de S. M., ou que tivessem sido embarcados, e conduzidos para algum dos ditos portos por outros navios de S. M., ou dos seus Vassallos, antes que as ordens para represalias geraes se tivessem dado contra os *Estados-Geraes*, e que já tem sido declarados, ou que daqui por diante se declararem pertencer a Vassallos dos ditos *Estados-Geraes*, por Sentença do Tribunal do Almirantado, sejam soltos, e descarregados immediatamente, ou tanto que huma tal Sentença for pronunciada pelo Tribunal do Almirantado, com plena liberdade de volarem para os seus respectivos portos: e que para este effeito lhes sejam accordados Passaportes convenientes. Os primeiros Secretarios d'Estado de S. M., os Senhores Commissarios da sua Thesouraria, os Senhores Commissarios do Almirantado, o Lord Warden dos *Sinos Portos*, os Governadores, e Commandantes em Chefe, e outros Officiaes nos differentes portos dos Dominios de S. M. a quem pertence, serão obrigados a conformarem-se ao beneplacito de S. M. assim expresso, e a darem a este respeito as ordens convenientes, cada hum pelo que lhe he concernente. (Assignado) W. *Parkener*.

Continuação do Plano Preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados-Geraes das Provincias Unidas, e os Estados Unidos da America.

Art. XVIII. Se produzindo as ditas Certidões, que contêm os effeitos, que se achão a bordo, a outra parte vier a descobrir, que alli haja alguma qualidade destes effeitos a bordo, os quaes, pelo presente Tratado, são prohibidos, e declarados de contrabando, ou destinados para hum porto de baixo do Dominio do Inimigo, não será permitido o abrir a força as escotilhas de hum tal navio, o abrir alguma caixa, cofre, mallo, barril, ou algum outro tonel, ou fardo, ou o pôr fora do seu lugar a mais pequena parte dos effeitos: seja que a dita embarcação pertença a Vassallos de S. A. P. os Estados das *Sete Provincias Unidas d'Hollanda*, ou aos Vassallos, e habitantes dos ditos *Estados Unidos da America*, utiatis que a carregação não seja levada para terra em presença dos Officiaes do Tribunal do Almirantado, e que della se faça hum Inventario, não será permitido o vender a dita carregação, alborcalla, ou alienalla, de qualquer modo que isto possa ser, até que se tenha procedido de hume mandado conveniente, e legal contra os effeitos prohibidos, e que os respectivos Tribunaes do Almirantado os tenham confiscado por huma sentença pronunciada, exceptuando sempre tanto as embarcações mesmo, como os outros effeitos, que nellas forão achados: os quaes, segundo este Tratado, serão livres, e os quaes não poderão ser retidos de baixo do pretexto de serem infectados pelos effeitos prohibidos: ainda menos poderão elles ser confiscados como huma preza legitima. Mas se succedesse que não toda a carregação, mas sómente huma parte della constasse de effeitos prohibidos, e que o Commandante desse navio se mostrasse disposto a entregalla ao Aprezador, que tiver feito o descobrimento, em tal caso tendo o Aprezador recebido as mercadorias prohibidas, desfilará da embarcação, e não poderá de forma alguma impedilla de proseguir livremente na sua viagem para o lugar da sua destinação: com tudo, se as fazendas de contrabando não pudésem ser todas recebidas a bordo do navio Aprezador, então o Capitão, não obstante a offensa de lhe entregar as fazendas de contrabando, poderá conduzir a embarcação à bahia mais proxima, em consequencia do que se tem assim regulado, e determinado.

XIX. Pelo contrario acordou-se, que tudo o que se achaz ser carregado pelos Vassallos, povo, ou habitantes de huma das Partes, a bordo de alguma embarcação do Inimigo da outra, ou pertencente a seus Vassallos, poderá inteiramente ser confiscado, posto que não pertença a qualidade de effeitos prohibidos, da mesma maneira, como se pertencesse ao Inimigo: excepto porém aquelles effeitos, e aquellas mercadorias, que forão levadas para bordo antes da declaração da guerra, ou ainda de-

depois de huma tal declaração, se isso se haviá feito, sem que os armadores tivessem conhecimento de huma tal declaração, de sorte que os effeitos dos Vassallos das duas Partes (ou sejam, ou não sejam da natureza dos effeitos prohibidos) que tiverem sido carregados antes da guerra, ou ainda depois que ella tivesse sido declarada (se os armadores disso não tiverão conhecimento) a bordo de huma embarcação pertencente ao Inimigo, não serão de maneira alguma sujeitos a confiscação, mas deverão por inteiro, *in solidum*, e sem demora ser entregues aos Proprietarios que os reclamarem: debaixo desta condição porém, que se as ditas mercadorias são contrabando, não será permitido o transportallas pelo tempo adiante para portos alguns pertencentes ao Inimigo. As duas Partes Contratantes convem, que estando acabado o termo de seis mezes, depois da declaração da guerra, os seus Vassallos, povos, e habitantes respectivos, de qualquer parte do Mundo que elles possam vir, não se poderão escusar com a ignorancia do dito Artigo.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Por Decretos de 2. de Abril foi S. M. servida nomear para o Reino do Algarve os Officiaes Militares seguintes.

Para o Regimento de Infantaria de Lagos.

Capitães. João Lerbeil de Balthaz. Granadeiro. Antonio Xavier Bustorf. Silvestre de Jesus Ribeiro.

Tenentes. João Baptista Ribeiro. Granadeiro. Lopo Xavier de Bustorf. Granadeiro. Pio Mariano Baudreira. João Thomaz de Almeida Pimentel. Pedro del Risco. José Joaquim Ribeiro. Joaquim Bernardo Cabrita. D. Pedro da Cunha.

Alferes. Manoel José Agoas. Granadeiro. Sebastião de Pina. Granadeiro. Francisco Xavier Bustorf. Manoel Antonio dos Reis Limpo de Lacerda. Lazaro Antonio de Araujo. Nazario Lisfeto Cabrita. Joaquim Manoel da Fonseca. Joaquim Gomes Moreira.

Regimento de Infantaria de Faro.

Ajudante. José Garcia.

Capitães. Pedro Mascaranhas de Figueiredo. Granadeiro. Pedro Cauquigni. Granadeiro. Manoel Nogueira Mimoso. Melchior da Costa Correa Rebello. Francisco José da Fonseca. José Jorge Wenes.

Tenentes. José da Silva Freire. Granadeiro. Diogo Lobo Pereira. Granadeiro. João da Silva Pestana. Manoel do Nascimento Rua. Manoel Ferreira da Silva. João Pires Rua. João Damasceno Rosado. Vicente José de Castro Villar. Caeiro Alberto Loureiro.

Alferes. Antonio Luiz de Andrade. Granadeiro. Francisco Camacho Barbosa. Granadeiro. Antonio Lobo de Faria. José Leonardo da Silva. José Cactano de Aragão. Affonso José de Paiva Negreiros. Clemente José de Aragão. José Bernardo de Mello. Alexandre Magno de Oliveira. Joaquim José de Mendoga.

Tenentes de Artilheria a cavallo, ou pé de Castello.

José Francisco Leote. Sagrei.

Ajudante de Praça. Antonio Pedro de Azevedo e Cunha. Caninha.

No mesmo dia foi S. M. tambem servida nomear por Sua Real Resolução a Francisco Alvaraz Peres por Governador da Fortaleza de Santo Antonio do Rio da Cidade de Tavira, com Patente de Capitão de Infantaria.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.